

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:**  
**FORMAÇÃO DE FORMADORES**

**Janaína Mancini Borsoi**

**Relação professor/aluno/aprendizagem segundo os professores do Programa**  
**Aprendizagem: um estudo walloniano**

**SÃO PAULO**  
**2022**

**Janaína Mancini Borsoi**

**Relação professor/aluno/aprendizagem segundo os professores do Programa  
Aprendizagem: um estudo walloniano**

Trabalho Final apresentado à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para a obtenção do título de MESTRE PROFISSIONAL em **Educação: Formação de Formadores**, sob a orientação da **Profa. Dra. Claudia Leme Ferreira Davis**.

**SÃO PAULO**

**2022**

**BANCA EXAMINADORA**

---

---

---

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, dedico esse trabalho a Deus, que foi um verdadeiro guia nessa jornada. Sem a sua infinita sabedoria, jamais teria conseguido.

Aos meus pais, Ivone e Carlos, pelo amor incondicional. À minha irmã, Anallu, pelo incentivo.

Ao meu marido, Gabriel, agradeço pela paciência e por ter ficado ao meu lado durante todos esses anos.

Ao meu filho, Khalel, você é o que a vida me deu de melhor, é o que me dá força para seguir em frente. Reconheço que estive, muitas vezes, ausente. Faltaram afagos que deveriam ter sido feitos, beijos que deveriam ter sido dados, faltou colo. Mas, também houve amor incondicional, momentos de muita alegria, afeto e carinho, mesmo que em meio aos livros e papéis. Por isso, esteja certo de que minha dedicação e minha ausência não foram por falta de amor, mas por amá-lo demais.

Às minhas professoras, D. Abigail e D. Nathy, pelo exemplo a ser seguido e nunca esquecido.

Gostaria de agradecer a Profa. Dra. Claudia Leme Ferreira Davis, por suas orientações e paciência, por minhas aprendizagens e, principalmente, por acreditar em mim.

Não posso esquecer dos professores do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores, por toda a aprendizagem.

À Profa. Dra. Laurinda Ramalho de Almeida e à Profa. Dra. Regina Célia Almeida Rego Prandini, pelas reflexões significativas, pelo apoio e carinho.

À tutora Profa. Dra. Elvira Godinho Aranha, que muito me incentivou e, nos momentos difíceis, foi muito importante, não permitindo que eu desistisse.

Aos colegas do mestrado, pelas trocas constantes de conhecimento e pelos momentos de descontração.

Ao secretário do programa, Humberto, pela presteza, pela simpatia e pelo apoio.

Aqueles que, embora não citados, acreditaram nesse estudo e contribuíram para a realização desse projeto.

A todos, os meus mais sinceros agradecimentos!

*Quando a inteligência e a bondade ou  
afeto são usados em conjunto, todos os  
atos humanos passam a ser construtivos.*

*(Dalai Lama)*

BORSOI, Janaína Mancini. **Relação professor/aluno/aprendizagem segundo os professores do Programa Aprendizagem**: um estudo walloniano. 116 p. Trabalho Final (Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

## **RESUMO**

O objetivo da presente investigação foi identificar como os docentes que atuam no Programa Aprendizagem entendem a relação professor/aluno/aprendizagem e os fatores que aí interferem. Participaram do estudo seis professores especialistas desse Programa do Senac São Paulo, quatro mulheres e dois homens. Para produção de dados, utilizou-se um questionário de perfil e um roteiro de entrevista semiestruturada, ambos pré-elaborados pela pesquisadora. As respostas foram gravadas, transcritas e agrupadas segundo as dimensões da entrevista, de modo a reunir as informações prestadas por todos os participantes. Na análise dos dados, que foram organizados em um quadro, seguiu-se o procedimento Análise de Prosa (ANDRÉ, 1983). Os resultados foram analisados à luz das propostas de Henry Wallon, levando à conclusão de que aspectos afetivos em muito contribuem para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, pois, quando os docentes dedicam um olhar cuidadoso e uma escuta atenta a seus alunos, tendem a favorecer o estabelecimento de um vínculo afetivo sólido com eles, o que torna a interação mais produtiva cognitivamente.

**Palavras-chave:** Ensino Profissionalizante. Programa Aprendizagem. Relação Professor/aluno/aprendizagem. Teoria walloniana.

BORSOI, Janaína Mancini. **The relationship among teachers/students/learning according to the teachers of the professional training program “Programa Aprendizagem”**: a wallonian study. 116 p. Final Assignment (Professional Master’s in Education: Training of Trainers) – Pontifical Catholic University de São Paulo, São Paulo, 2022.

### **ABSTRACT**

This investigation aimed at identifying how the teachers who work for the professional training program “Programa Aprendizagem” understand the relationship among teachers/students/learning and the factors interfering in it. Six specialist teachers who work for this program at Senac São Paulo participated of this study, four women and two men. Collection/production of data used a profile questionnaire and semi-structured interview, both elaborated by the researcher. Teachers’ answers were recorded, transcribed and grouped according to the dimensions of each interview to gather information given by each participant. Data were organized in a table, and further analysis followed the procedures of Prose Analysis, as described by André (1983). Results were analyzed in the light of Henry Wallon, leading to the conclusion that affective aspects greatly contribute with the success of teaching-learning process because, when teachers carefully look and attentively listen to their students, they tend to favor the establishment of a solid affective bond, which makes interactions more cognitively productive.

**Keywords:** Professional training. Training program “Programa Aprendizagem”. Relationship among teachers/students/learning. Wallonian theory.

## **LISTA DE QUADROS**

|                                                                                                                    |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| QUADRO 1 – Síntese da Lei da Aprendizagem e suas principais características....                                    | 14  |
| QUADRO 2 – Características dos participantes.....                                                                  | 42  |
| QUADRO 3 – Características dos participantes e recortes de suas falas em cada uma das questões da entrevista ..... | 106 |

## **LISTA DE ABREVIações E SIGLAS**

|       |                                                                        |
|-------|------------------------------------------------------------------------|
| BDTD  | Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações                  |
| CBO   | Classificação Brasileira de Ocupações                                  |
| CLT   | Consolidação das Leis do Trabalho                                      |
| CNC   | Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviços e Turismo          |
| CTPS  | Carteira de Trabalho e Previdência Social                              |
| ECA   | Estatuto da Criança e do Adolescente                                   |
| INEP  | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira |
| MTE   | Ministério do Trabalho e Emprego                                       |
| ONG   | Organização Não-Governamental                                          |
| PCTD  | Plano Coletivo Trabalho Docente                                        |
| PET   | Programa Educação para o Trabalho                                      |
| PPP   | Projeto Político Pedagógico                                            |
| SE&PQ | Sociedade de Estudos e Pesquisa Qualitativos                           |
| Senac | Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial                             |
| TCLE  | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido                             |
| PB    | Parecer                                                                |

## SUMÁRIO

|                                                                                                            |            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                                                                                  | <b>10</b>  |
| 1.1 O Programa Aprendizagem no Senac São Paulo .....                                                       | 12         |
| <b>2 REVISÃO DA LITERATURA .....</b>                                                                       | <b>16</b>  |
| <b>3 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>                                                                          | <b>21</b>  |
| 3.1 Relações interpessoais.....                                                                            | 22         |
| 3.2 Contexto do legado de Wallon e Plano Langevin-Wallon .....                                             | 23         |
| 3.3 Os conjuntos funcionais.....                                                                           | 26         |
| 3.3.1 Integração Funcional .....                                                                           | 26         |
| 3.3.2 A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon .....                                           | 26         |
| 3.3.3 O papel do meio e dos grupos .....                                                                   | 30         |
| 3.4 A teoria de desenvolvimento: a puberdade e a adolescência.....                                         | 32         |
| <b>4 MÉTODO.....</b>                                                                                       | <b>36</b>  |
| 4.1 A abordagem .....                                                                                      | 36         |
| 4.2 Participantes da pesquisa.....                                                                         | 41         |
| 4.3 O contexto da pesquisa .....                                                                           | 43         |
| 4.4 Instrumentos de produção de dados .....                                                                | 44         |
| 4.5 Procedimentos de produção e análise de dados.....                                                      | 45         |
| <b>5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>                                                           | <b>47</b>  |
| 5.1 A importância de ensinar os Jovens Aprendizes .....                                                    | 49         |
| 5.2 Desafios que se colocam aos docentes do Programa Aprendizagem.....                                     | 51         |
| 5.3 Situações que despertam o interesse dos alunos e as estratégias utilizadas ...                         | 52         |
| 5.4 Entre o planejado e o realizado: quando o proposto na aula não desperta o<br>interesse dos alunos..... | 53         |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                                                          | <b>56</b>  |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                                    | <b>60</b>  |
| <b>APÊNDICES .....</b>                                                                                     | <b>65</b>  |
| <b>ANEXOS .....</b>                                                                                        | <b>112</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem como objetivo identificar e compreender como os professores que atuam no Programa Aprendizagem entendem a relação professor/aluno/aprendizagem e os fatores que aí interferem, visto discutirem constantemente, em reuniões de pares e também nas reuniões pedagógicas, a falta de interesse dos alunos nas aprendizagens propostas pelo Programa.

Essas questões são importantes do ponto de vista teórico, uma vez que há pouca literatura que aprofunde o conhecimento sobre como os professores percebem os alunos dos cursos profissionalizantes (e, em especial, os do Programa Aprendizagem, *locus* da presente investigação) e como estabelecem interação afetiva positiva com eles. Neste sentido, acredito que, ao pesquisar esse aspecto, seria possível contribuir, na instituição pesquisada, com a reflexão sobre o papel da afetividade na prática pedagógica e nas relações de ensino-aprendizagem.

Do ponto de vista social, entendo que se fazem imprescindíveis trabalhos que possibilitem a reflexão de professores sobre suas práticas profissionais, percebendo o quão importante é ter um olhar cuidadoso e uma escuta atenta, com empatia e respeito para com os alunos, visto que as relações afetivas no ambiente escolar podem interferir na relação desses alunos com o conhecimento e com o mundo.

Refletindo sobre a minha trajetória pessoal e profissional, o assunto afetividade sempre fez parte da minha vida. Sou natural de Itapira-SP, onde vivi no campo e na cidade, frequentando a creche pública. Fui cuidada pelos avós maternos, pois meus pais trabalhavam fora e só conseguiam me buscar no período noturno.

No que diz respeito ao início de minha vida escolar, recordo-me de marcas positivas deixadas pelas professoras<sup>1</sup> Dona Ana, professora da segunda série, e Dona Elza, da quarta série, ambas carinhosas e afetuosas, capazes de identificar as possibilidades afetivas, cognitivas e motoras de seus alunos. Lembro-me, também, de marcas negativas, como o episódio ocorrido com a professora Dona Paula, de matemática, que quebrou uma régua na minha cabeça após eu ter feito incorretamente um exercício na lousa. Todas estas experiências, positivas e negativas, levaram-me a pensar, desde cedo, sobre a importância da afetividade nas relações de ensino e trabalho, pois constantemente afeto e sou afetada pelo Outro,

---

<sup>1</sup> Os nomes das professoras são fictícios, para preservar o sigilo quanto a suas identidades.

conforme Wallon (1999).

Em busca de independência financeira, comecei a trabalhar, aos 12 anos, na Organização Não-Governamental (ONG) Guarda Mirim de Itapira, que preparava os jovens para entrar no mercado de trabalho por meio de estágio. Anos depois, resolvi fazer faculdade de Serviço Social pela PUC-Campinas e, por coincidência, voltei a estagiar naquela mesma ONG que me acolhera ainda menina e que, ao término desse período, me efetivou para realizar o acompanhamento dos jovens e seus familiares.

Mais tarde, fui contratada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) para ministrar aulas como docente e coordenadora do Programa Educação para o Trabalho (PET), com duração de seis meses para jovens de 15 a 21 anos. O objetivo do Programa era prepará-los para sua inserção no mercado de trabalho, fornecendo-lhes informações e conhecimentos práticos indispensáveis para se destacarem em uma entrevista de emprego, dando condições para que ocupassem uma vaga de emprego condizente com sua idade. Nesse período, identifiquei a necessidade de aperfeiçoar-me, realizando uma especialização em Psicopedagogia pela PUC-Campinas.

Atualmente, atuo como docente no Programa de Aprendizagem Profissional em Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Senac.

O Programa Aprendizagem busca levar seus alunos a desenvolverem seu autoconhecimento por meio da reflexão sobre suas aspirações pessoais e profissionais, que devem resultar em um Plano de Desenvolvimento Pessoal e Profissional. As experiências dos estudantes, bem como suas características próprias são valorizadas, convertendo-se em material importante do próprio Projeto (POPPA, 2021).

No que diz respeito à quantidade de alunos no Programa Aprendizagem, a instituição contava, no momento em que essa pesquisa era redigida, com a presença de 800 aprendizes, na faixa etária entre 14 e 24 anos, que frequentavam aulas de segunda à sexta-feira, no período matutino e vespertino. O objetivo desse programa é inserir esses jovens no mercado de trabalho, sob a denominação de “jovens aprendizes”, fornecendo-lhes uma formação profissional. Nesse sentido, trata-se de um programa que oferece a esses jovens uma oportunidade que talvez não tivessem se o programa não existisse, visto que muitos deles são oriundos de comunidades, sendo os primeiros de sua família a ingressarem e a concluírem um curso de capacitação profissional.

Programas como esse são regidos pela Lei da Aprendizagem nº 10.097/ 2000, complementada e regulamentada pelo Decreto nº 5.598/ 2005, tendo como base jurídico-legal os artigos que regiam a Aprendizagem: (1) na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), marco legal que estabelece as normas regulatórias para as relações individuais e coletivas de trabalho no Brasil; e (2) no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), regulamentado pela Lei Federal nº 8.069/1990, que trata dos direitos das crianças e dos adolescentes no Brasil, estabelecendo como deve se dar a contratação de aprendizes e dando outras providências, como indicar o contrato de Aprendizagem, as entidades qualificadas para fornecer a formação profissional, os direitos e obrigações trabalhistas, a certificação de qualificação profissional, entre outras questões.

### **1.1 O Programa Aprendizagem no Senac São Paulo**

O Senac oferta o curso Aprendizagem Profissional em Comércio de bens, Serviços e Turismo, cuja abordagem prioriza o desenvolvimento integral do aluno. De acordo com o Plano de curso, o Programa em questão contempla carga horária de 480 horas teóricas e 1.080 horas de prática na empresa. A Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000, assim como o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), assegurados pela Constituição Federal, representaram importantes marcos para a regulamentação do direito constitucional à profissionalização. Esse curso é regulamentado, ainda, pelo Decreto nº 5.598/2005 e pela Portaria MTB 634/2018.

Logo, percebe-se a importância de um formato que busque promover um percurso de aprendizado progressivo, por meio de Unidades Curriculares como Mundo do Trabalho, Desenvolvimento Pessoal e Participação Social e pelas Unidades Curriculares Diferenciadas — Prática Profissional e Projeto Aprendizagem —, a fim de desenvolver comunicação assertiva, capacidade analítica, reflexiva e criatividade na solução de problemas, apropriando-se de novas tecnologias, atuando de forma sustentável e inovadora no mundo do trabalho, articulando conhecimentos relacionados às dimensões pessoal, profissional e social, exercendo atividades de forma autônoma e crítica, agindo eticamente e reconhecendo-se como sujeito livre e de direitos, com as marcas formativas: domínio técnico-científico, visão crítica e atitudes empreendedora, sustentável e colaborativa, além de atitude saudável e

protagonismo juvenil, social e econômico (POPPA, 2021).

Como se observa nas discussões acima, o Programa Aprendizagem está estruturado para favorecer a aprendizagem de diferentes maneiras. Cabe destacar que a palavra aprendizagem apresenta dois sentidos nesse trabalho: o primeiro se refere à aprendizagem como processo de obtenção de novos conhecimentos e habilidades no decorrer do ensino formal; já o segundo diz respeito à Aprendizagem descrita na lei voltada aos Programas Técnicos de Aprendizagem. Quando estiver me referindo ao primeiro sentido, a palavra aprendizagem será grafada com inicial minúscula e, quando me referir ao segundo sentido, a palavra Aprendizagem será grafada com a inicial maiúscula. Contribuindo com a discussão, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) conceitua o Programa Aprendizagem como de natureza técnico-profissional, fornecendo alguns parâmetros para a orientação das instituições formadoras:

É o programa de aprendizagem técnico-profissional que prevê a execução de atividades teóricas e práticas, sob a orientação pedagógica de entidade qualificada em formação técnico-profissional metódica, elencada no art. 430 da CLT, e com atividades práticas coordenadas pelo empregador. O programa de Aprendizagem Profissional deve ser elaborado por entidade qualificada em formação técnico-profissional metódica e deve seguir as normas fixadas pelo Ministério da Economia — que absorveu algumas das competências do Ministério do Trabalho —, com objetivo de assegurar a qualidade técnico-profissional da formação do aprendiz, conforme determina o art. 50, §3º, do Decreto nº 9.579/2018. (SINAIT, 2019, p. 10)

A contratação do aprendiz é de responsabilidade do empregador, uma vez que ele necessita cumprir a cota de Aprendizagem de sua empresa. Cabe à contratante inscrever o aprendiz em um programa de Aprendizagem ministrado pelas entidades qualificadas, como reza o contrato do programa:

Contrato de aprendizagem é o contrato de trabalho especial, ajustado por escrito e por prazo determinado, em que o empregador se compromete a assegurar ao maior de 14 (quatorze) e menor de 24 (vinte e quatro) anos inscrito em programa de aprendizagem formação técnico-profissional metódica, compatível com o seu desenvolvimento físico, moral e psicológico, e o aprendiz, a executar com zelo e diligência as tarefas necessárias a essa formação. (BRASIL, 2005b, não paginado)

O registro do contrato é por meio da Carteira de Trabalho e inclui, portanto, acesso à Previdência Social (CTPS). No campo Função, consta a palavra Aprendiz acompanhada da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Para sintetizar as

principais informações contidas na Lei da Aprendizagem, apresentamos o Quadro 1, abaixo:

**QUADRO 1 – Síntese da Lei da Aprendizagem e suas principais características**

| <b>LEI DA APRENDIZAGEM</b>                        | <b>CARACTERÍSTICAS</b>                                                                                                                                                                                         |
|---------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>A lei</b>                                      | Lei nº 10.097/2000<br>Decreto nº 5.598/2005 (regulamenta a lei anterior)                                                                                                                                       |
| <b>O aprendiz</b>                                 | Jovens entre 14 e 24 anos, que estejam cursando, no mínimo, o ensino fundamental                                                                                                                               |
| <b>A Instituição</b>                              | Instituições do sistema S (Senac, Senai, Senat, Senar, SESCOOP)<br>Escolas técnicas, inclusive as agrotécnicas (as ETECs)<br>Entidade sem fins lucrativos (caso do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE)) |
| <b>A empresa contratante</b>                      | Estabelecimentos de qualquer natureza, sendo facultado para as microempresas e entidades sem fins lucrativos                                                                                                   |
| <b>A remuneração</b>                              | Salário mínimo/hora                                                                                                                                                                                            |
| <b>A jornada de trabalho</b>                      | Até 06 horas diárias para jovens que estejam cursando o ensino fundamental<br>Até 08 horas diárias para jovens que estejam cursando ou concluído o ensino médio                                                |
| <b>A cota de aprendizes</b>                       | 5% a 15% do total de funcionários da empresa                                                                                                                                                                   |
| <b>direitos trabalhistas e previdenciários</b>    | 13º salário<br>Vale-transporte;<br>Férias;<br>Fundo de Garantia por Tempo de Serviço – FGTS<br>Seguridade Social (INSS)                                                                                        |
| <b>O contrato de trabalho</b>                     | Contrato de trabalho com prazo determinado, com duração de até 02 anos, salvo no caso de jovens com deficiência                                                                                                |
| <b>O vínculo empregatício</b>                     | Pela Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT e registro na Carteira de Trabalho e Previdência Social – CTPS                                                                                                   |
| <b>incentivos fiscais e tributáveis</b>           | Redução de 8% para 2% do FGTS;<br>Dispensa aviso prévio;<br>Isenção de multa rescisória                                                                                                                        |
| <b>órgão responsável pela fiscalização da lei</b> | Superintendência Regional do Trabalho                                                                                                                                                                          |

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em Calazans, Sousa e Fischer (2014).

Em síntese, esses aprendizes são contratados e encaminhados por empresas para que o Senac possa capacitá-los profissionalmente, com o intuito de propiciar-lhes tanto o acesso quanto a permanência no mundo do trabalho, em prol de seu desenvolvendo crítico, reflexivo, participativo, ético e autônomo.

A escolha do tema afetividade, dessa forma, parte da minha relação direta com os jovens aprendizes no Senac, onde exerço a função de docente. A problemática desse trabalho surgiu quando percebi que, durante minhas aulas, alguns aprendizes ficavam dispersos, com conversas paralelas, além de pouca ou nenhuma participação nas aulas. Outro fator relevante que observei, como discente e, novamente, agora, como docente, é a falta de um olhar atento e humanizado por parte dos professores. Dei-me conta de que, sem ele, não são consideradas as especificidades e

necessidades de cada aprendiz, e, portanto, julgamentos equivocados, com atribuições indevidas de rótulos e estereótipos tornam-se inevitáveis, aumentando a possibilidade de levar à segregação ou à exclusão desses jovens do processo de formação escolar.

Atentei-me, ainda, ao fato de que os alunos tendem a participar mais das aulas de professores que dialogam, que se importam com seus problemas, veem o aluno para além da sala de aula, mantêm os alunos entretidos e focados no tema em questão. Sem serem autoritários, propõem e desenvolvem projetos relacionados à realidade do jovem e despertam seus interesses por meio de atividades que trabalham a participação em sala de aula.

Ao estabelecer essas relações entre as características de alguns docentes e a aprendizagem dos alunos, comecei a prestar atenção às relações afetivas que se desenvolvem com o grupo-classe, o que me levou a aprofundar o estudo dessa temática. Nesse sentido, após muitas leituras e reflexões, foi estabelecido o seguinte objetivo para a presente pesquisa:

- Identificar e compreender como os professores que atuam no Programa Aprendizagem entendem a relação professor/aluno/aprendizagem e os fatores que aí interferem.

Conforme a apresentação dos caminhos que levaram ao interesse de pesquisar este assunto, seguirei com os fundamentos teóricos e metodológicos para a presente investigação.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

Considerando o objetivo da minha pesquisa – identificar e compreender como os professores que atuam no Programa Aprendizagem entendem a relação professor/aluno/aprendizagem e os fatores que aí interferem –, procuramos compreender o que outros pesquisadores já haviam discutido e revelado sobre o tema por meio de buscas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da PUC-SP e nos periódicos disponíveis online para selecionar estudos que, intencionalmente, abordassem nosso objeto de estudo. Para isso, utilizamos os seguintes descritores: (1) Ensino Profissionalizante + Senac; (2) Programa Jovem Aprendiz; (3) Programa Aprendizagem + Relação Professor aluno + Afetividade, obtendo, como resultado, um razoável número de teses e dissertações que abordavam esses temas.

A princípio, delimitamos o período de 2007 a 2020, e foram encontradas 17 pesquisas, das quais oito se destacaram, algumas por abordarem a proposta walloniana, outras por focarem nos alunos adolescentes, e outras, ainda, por indicarem práticas pedagógicas e comportamentos de professores que viabilizam, ou não, a aprendizagem escolar. Nesse primeiro momento de escolha, não selecionamos pesquisas em língua estrangeira e eliminamos artigos repetidos. Nossa busca contou, também, com a estratégia de leitura dos resumos, a fim de escolher aqueles que mais se aproximavam da temática proposta.

A primeira pesquisa selecionada foi a de Rodrigues (2020), que aborda os sentidos e significados de adolescência no contexto escolar. A pesquisa buscou aproximar-se das significações sobre a adolescência constituídas por professoras(es) do Ensino Fundamental II de escolas públicas. A pesquisa qualitativa utilizou entrevista semiestruturada para a produção de dados, aplicada a duas professoras. A análise foi apoiada na proposta de Aguiar e Ozella (2013), intitulada núcleos de significações.

Essa pesquisa é importante para este trabalho pois apresenta uma definição relevante sobre adolescência – como construção social, histórica, que constitui a subjetividade e o desenvolvimento do ser moderno –, refletindo sobre a naturalização da adolescência pelas professoras participantes da pesquisa. Outro fator que consideramos relevante foi que, além da entrevista, Rodrigues (2020) empregou também o questionário, que é um importante instrumento de produção de dados desta

pesquisa.

Em relação aos estudos que centram a atenção na adolescência com base no enfoque de Henri Wallon, identificamos as pesquisas de Carreira (2014), Moraes (2008), Segundo (2007), Carminatti (2018), Mano (2016), Vieira (2016) e Sato (2020), descritas abaixo.

O primeiro estudo destacado é o de Carreira (2014), que aborda a importância da afetividade durante o processo de ensino e aprendizagem. A investigação buscou conhecer o papel dos aspectos afetivos nos referidos processos na língua inglesa e em dois diferentes contextos escolares: a escola regular e o centro de línguas. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa e etnográfica, que recorreu ao uso de questionário, entrevistas e análise de documentos, durante a produção de dados.

Os resultados de Carreira (2014) indicaram que o papel primordial dos aspectos afetivos no processo ensino-aprendizagem da língua inglesa é possibilitar o envolvimento dos alunos com as atividades propostas, propiciando uma relação prazerosa com o conhecimento de uma nova língua. A autora salienta, ainda, que, para os alunos pesquisados, o ensino de língua inglesa deve ser pautado em práticas pedagógicas que os envolvam em questões de seu cotidiano, que promovam uma boa interação deles com o professor e também entre eles mesmos, trazendo-lhes oportunidades para viajar, conhecer outras pessoas e uma nova cultura, agregando valor para seu futuro pessoal e profissional.

Já a pesquisa de Moraes (2008) buscou identificar, no contexto escolar, situações que agradavam e desagradavam aos alunos da 8ª série do Ensino Fundamental, os sentimentos envolvidos nessas situações e suas implicações para o processo ensino-aprendizagem. Os resultados mostraram que os estudantes valorizavam o espaço escolar e as relações interpessoais com pares e com adultos, pois ambas as situações despertavam seu interesse pelo conhecimento e propiciavam o estabelecimento de vínculos positivos com ele.

Outra pesquisa relevante, tanto por centrar a atenção nos adolescentes e na afetividade quanto por apresentar práticas pedagógicas imprescindíveis ao ensino, é a de Segundo (2007), que investigou a afetividade no processo ensino-aprendizagem com a intenção de identificar, por meio das situações descritas pelos alunos, quais eram as práticas e os comportamentos de professores que se mostravam eficazes para promover a aprendizagem. Para a produção de dados, o autor empregou um questionário aberto, que foi respondido por 102 adolescentes, que estavam cursando

a 8ª série de uma escola particular de São Paulo. As perguntas envolviam sentimentos dos alunos, evidenciando situações positivas e negativas a respeito do comportamento do professor e da situação em que aquele determinado comportamento ocorreu.

Verificou-se que os conjuntos funcionais afetividade e cognição exercem, simultaneamente, conquistas e impacto uma sobre a outra. Os resultados indicaram que os conjuntos funcionais afetivo, motor e cognitivo são, portanto, indissociáveis e que os professores precisam conhecer o processo evolutivo da afetividade, principalmente na adolescência, já que ele é ferramenta facilitadora da aprendizagem e da constituição da pessoa.

Refletindo sobre a afetividade na relação professor-aluno, a pesquisa de Carminatti (2018) se mostrou relevante por apresentar um referencial teórico baseado nas teorias cognitivas e socioculturais. Para produção de dados, foram empregados questionários, entrevista e análise de documentos, seguindo a abordagem etnográfica. Os resultados indicaram a afetividade nas relações professor-aluno como fator importante, corroborando a hipótese de nossa pesquisa.

Ainda focando na relevância da afetividade no contexto escolar, o quinto estudo selecionado foi o de Mano (2016). Ele investigou, com base na proposta de Wallon, os ideais de escola e de sujeitos envolvidos no processo educativo (professores, alunos e colegas), a partir do ponto de vista de estudantes de uma turma de 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual de ensino regular. Os dados foram produzidos por intermédio de um questionário e da produção escrita de bilhetes.

Os resultados evidenciaram que a dimensão afetiva tem um papel importante na vida escolar, visto que os alunos anseiam por melhorias na qualidade das relações que estabelecem no processo educativo. Ao tratar do professor ideal, os alunos destacaram a importância de se contar com um educador que atualize seus conhecimentos constantemente, seja aberto ao diálogo, ensine para além dos muros da escola e, ainda, respeite a opinião e o posicionamento de todos. Valorizaram, também, os docentes que compartilhavam o conhecimento de maneira clara e objetiva, aproximando os conteúdos escolares da realidade de suas vidas, com imparcialidade e sem perder de vista sua autoridade. Os resultados confirmaram ser a afetividade um aspecto fundamental no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, pois favorece a criação de um espaço que permite maior aproximação entre os envolvidos.

O sexto estudo selecionado foi o de Vieira (2016), que procurou evidenciar quais influências contribuíram para a constituição de professoras tidas como marcantes por seus alunos. Essa pesquisa nos fez compreender a importância do modelo e do legado deixado por um educador que encanta seus alunos, instigando-os a buscar novos conhecimentos e a desenvolver suas possibilidades. Esse estudo foi conduzido junto a três professoras, indicadas pelos alunos como marcantes. De natureza qualitativa, a pesquisa utilizou, para a produção de dados, entrevistas semiestruturadas individuais. A análise das respostas indica que a constituição dessas docentes foi profundamente marcada pelo próprio contexto vivenciado por elas e pelas pessoas que fizeram parte central de suas trajetórias.

Ainda na perspectiva das relações afetivas, ciente de que a escuta ativa do docente é essencial para o processo ensino-aprendizagem, Sato (2020) confirma que quando os professores dedicam tempo para ouvir atentamente seus alunos, há um maior conhecimento da vida desses últimos, o que fortalece as relações interpessoais em um contexto em que todos são privilegiados. A pesquisa foi qualitativa, empregando o questionário como instrumento para produção de dados.

Os resultados das pesquisas selecionadas apontaram o quão importante são: (a) a postura de escuta do professor, para estreitar as relações interpessoais; (b) a percepção dos alunos sobre seu próprio processo de aprendizagem, suas preferências metodológicas e a influência das relações interpessoais com colegas e professores; e (c) a identificação da predisposição dos alunos para alguns temas específicos. Os estudos também destacaram aspectos importantes, tais como: (a) a necessidade de cuidar de todos os alunos, de olhar cada um deles de maneira individual, sempre no bojo do coletivo; e (b) a importância da participação e do envolvimento de todos no processo educativo, fator imprescindível ao estabelecimento de um contexto democrático.

Ainda que as pesquisas tenham propostas e contextos diferentes, consideramos que todas deram subsídios para nossa investigação, já que fazem uso da perspectiva da psicogenética walloniana, segundo a qual os aspectos motor, cognitivo e afetivo caminham juntos. Nessa direção, Sato (2020) também confirmou a importância de os docentes terem uma escuta ativa, a fim de fortalecer as relações interpessoais, notadamente as estabelecidas pelos professores com seus alunos.

Carreira (2014), Moraes (2008), Carminatti (2018) e Mano (2016), ao salientarem a importância da afetividade na relação professor-aluno, veem nela um

fator imprescindível para despertar o interesse dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, envolvê-los nas atividades propostas e propiciar, assim, uma relação agradável com o conhecimento. Vieira (2016), por sua vez, constatou outro fator relevante para nossa pesquisa: que os educadores são fortemente impactados pelos professores que tiveram, validando a importância de se pesquisar a relação professor-aluno. Por fim, Segundo (2007) reforçou a indissociabilidade dos conjuntos funcionais (motor, afetivo e cognitivo).

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta a fundamentação teórica deste trabalho. Iniciamos pelas pesquisas relacionadas ao tema, com o objetivo de aprofundar o que a academia tem discutido sobre o assunto. Em seguida, discutiremos a afetividade na perspectiva de Wallon, Mahoney e Almeida e dos teóricos contemporâneos que são referência no tema. Faremos, ainda, uma breve síntese das discussões desses estudiosos, bem como do caminho escolhido para aprofundar a compressão da dimensão afetiva e seu papel no processo de ensino e aprendizagem.

Para aprofundar o estudo da afetividade, foi importante definir esse termo, tanto no sentido mais usual quanto no sentido acadêmico. Segundo Houaiss e Villar (2001, p. 102 e p. 112), afetividade deriva de afeto, do latim, *affectus*, que corresponde, no português, a sentimento terno de adesão, afinidade, reação de agrado ou desagrado em relação a algo ou alguém. Ainda de acordo com esses autores, emoção é definida como ato de deslocar, movimentar, agitação de sentimentos, abalo afetivo ou moral, reação orgânica de intensidade e duração variáveis.

Mahoney e Almeida (2005) consideram que a afetividade se refere à capacidade do ser humano de ser afetado pelo mundo externo/interno, tanto por situações agradáveis quanto desagradáveis;

(...) a teoria aponta três momentos marcantes, sucessivos na evolução da afetividade: emoção, sentimento e paixão; os três resultam de fatores orgânicos e sociais, e correspondem a configurações diferentes; na emoção há predomínio da ativação fisiológica, no sentimento, da ativação representacional, na paixão, da ativação do autocontrole. (MAHONEY; ALMEIDA, 2005, p. 20)

Entende-se, assim, que os educadores e os alunos se afetam mutuamente. Eu, professora, afeto o jovem aprendiz quando: 1) o meu planejamento considera a realidade vivenciada por eles, o conhecimento prévio de cada um, suas especificidades e possibilidades; 2) mantenho um clima de confiança e transparência nas relações que se dão em sala de aula; 3) dou um feedback que faz sentido para o aluno e preserva nele a visão positiva que ele tem de si mesmo, quando errar não é uma catástrofe, mas parte essencial do processo ensino-aprendizagem; 4) propicio atividades que encantam e estimulam a participação efetiva dos aprendizes no processo ensino-aprendizagem, em que o objetivo da atividade coincide com as

necessidades reais que eles encontram na prática profissional nas empresas, ou seja, são significativas e contextualizadas.

### **3.1 Relações interpessoais**

Considerando a importância das relações entre professores e alunos e entre alunos e alunos na nossa pesquisa, apoiamo-nos em Almeida (2002) e Prandini (2003), para defender que as relações interpessoais são fundamentais para a constituição da pessoa. Almeida trata das relações, conforme observamos no trecho a seguir: “Lembrando que, sendo o ensino uma atividade relacional por excelência, as habilidades de relacionamento interpessoal são condição para a focalização e a construção do conhecimento” (ALMEIDA, 2002, p. 31).

Sendo assim, as relações interpessoais têm por base a afetividade, já que as emoções ligam os indivíduos ao meio, aos outros, conferindo o poder de ser afetado e afetar o outro. Isso permite aos indivíduos a condição de se colocar no lugar do outro, de ser empático. Nesta direção, compete ao professor gerir relações interpessoais que reconheçam a diversidade, favorecendo a dialogicidade, o acolhimento humanizado, promovendo condições favoráveis ao aprendizado e desenvolvimento do jovem aprendiz, até porque “a sala de aula é uma oficina de convivência e o professor, um profissional das relações, com uma intencionalidade - a aprendizagem do aluno” (ALMEIDA, 2002, p. 27).

Uma relação interpessoal que favoreça a diferenciação, reconheça a igualdade essencial dos indivíduos a partir de suas diferenças deve, segundo Paulo Freire, ser fundada na dialogicidade e na amorosidade, na ética, no respeito a diversidade, na ênfase à comunicação. É esta visão que deve permear a educação, em que aquele que ensina, aprende, aprende sobre o outro, sobre ensinar, sobre si mesmo. (PRANDINI, 2003, p. 70)

Desse modo, é importante que, nas relações interpessoais, nós, professores, tenhamos esses aspectos em mente e acreditemos na capacidade de nossos alunos, estabelecendo uma relação de confiança, a tal ponto que consigamos compreender o que se passa quando um aluno está cansado ou desanimado. Essa atitude pode marcar positivamente a vida desses jovens da mesma maneira que, um dia, a minha professora do primário me marcou.

### 3.2 Contexto do legado de Wallon e Plano Langevin-Wallon

Dentre os teóricos que sustentam essa fundamentação, destaco a obra de Mahoney e Almeida (2012), que relatam a história de Henri Wallon. Nascido na França em junho de 1879 e falecido em dezembro de 1962, filho de uma família da alta burguesia francesa, vivenciou uma época em que a Europa passava por grandes transformações políticas, econômicas e sociais. Envolveu-se na atmosfera do pensamento democrático e republicano em um período de intensa produção intelectual e de drásticas transformações sociais. Wallon graduou-se em filosofia, em 1902, aos 23 anos e em medicina aos 29 anos. Na década de 1920, trabalhou em hospitais psiquiátricos, atendendo crianças com problemas neurológicos.

Em 1925, publicou sua tese de doutorado, “A criança turbulenta”. Durante sua trajetória profissional, lecionou e participou da formação de importantes cientistas sociais de seu tempo, atuando nas principais instituições de ensino superior da França e do mundo, dentre elas, a Sorbonne (Universidade de Paris), a École Pratique des Hautes Études (Escola Prática de Estudos Avançados ou Escola Prática de Altos Estudos) e o Collège de France.

Sua atuação como médico, psicólogo, psiquiatra, pesquisador e professor contribuiu com a Psicologia e a Pedagogia, assim como sua participação em movimentos sociais e políticos fizeram-no perceber que a escola é uma instituição importante na luta pela justiça social, pela solidariedade e contra todas as formas de opressão. Para tal, Wallon defendia uma educação de qualidade, com uma ciência que vê o homem por inteiro, compreendendo o papel do outro como fundamental para a constituição da pessoa, desde o nascimento até a velhice.

O Plano Langevin-Wallon destacou quatro princípios:

- Justiça – para todos, com direito ao desenvolvimento completo, independentemente de suas origens familiares, sociais e étnicas.
- Dignidade igual de todas as ocupações – valorizando tanto as habilidades intelectuais quanto as manuais.
- Orientação – as possibilidades de cada um são desenvolvidas primeiro pela orientação escolar, depois pela orientação profissional.
- Cultura geral – a especialização não pode ser um obstáculo para a compreensão dos problemas mais amplos da sociedade.

De acordo com Mahoney e Almeida (2012), a diretriz norteadora desse Plano era construir uma educação mais justa para uma sociedade mais justa. O Plano de Reforma do Ensino, proposto por Wallon e Langevin (1946 apud MAHONEY; ALMEIDA, 2012) prevê transformações na estrutura e no funcionamento do sistema escolar francês. Quanto à estrutura, contemplava:

### **Primeiro Grau**

O ensino de primeiro grau envolve três ciclos:

- 1º ciclo — 7 a 11 anos: educação comum (instrumentos intelectuais necessários a todos).
- 2º ciclo — 11 a 15 anos; ciclo de orientação (para todos os alunos; muito importante, uma das peças mestras da Reforma, com o oferecimento de um leque de opções).
- 3º ciclo — 15 a 18 anos: ciclo de determinação. Os alunos, conforme suas opções, encaminham-se para uma das seções: estudos teóricos (humanidades clássicas, humanidades modernas, ciências puras); estudos profissionais (escolas profissionais: comerciais, industriais, agrícolas, artísticas); estudos práticos (trabalhos manuais).

### **Segundo grau**

Terminando o ensino de primeiro grau, obrigatório até 18 anos, segue-se o segundo grau, que engloba o ensino propedêutico e o superior:

- O ensino propedêutico, preparatório para um ensino mais completo, é obrigatório para o ingresso em todos os ensinos universitários.
- O ensino superior, apresenta três funções: ensino com objetivo profissional, investigação científica e ensino puramente cultural.

A proposta, enquanto transformadora da estrutura escolar e da realidade vivenciada pelos estudantes, tinha por objetivo a formação cívica, moral e humana, a

fim de gerar melhorias nos postos de trabalho e promover o desenvolvimento do pensamento crítico.

De acordo com Wallon, os três domínios funcionais que constituem a pessoa alternam-se em relação à preponderância tanto ao longo do desenvolvimento da pessoa quanto devido as circunstâncias. As funções do domínio ato motor preponderam nos primeiros meses de vida, enquanto as funções dos domínios afetividade e conhecimento se alternam ao longo do desenvolvimento, ora visando a formação do eu (preponderância da afetividade), ora visando o conhecimento do mundo exterior (preponderância do conhecimento) (PRANDINI, 2020).

Esse movimento de alternância de preponderância acontece nas atividades cotidianas, como ao executar uma atividade física, conforme descrito por Prandini:

Aprender a andar de bicicleta exige um acordo específico entre percepção, equilíbrio e movimento. Ao realizar tentativas, as funções da pessoa estão integradas sob a preponderância do domínio do ato motor, responsável pela execução desse acordo. A perspectiva de equilibrar-se sobre a bicicleta induz um sentimento ou emoção (afetividade) ao mesmo tempo que exige uma representação prévia dos movimentos a ser realizados (conhecimento). A decisão de andar de bicicleta envolve o querer, a vontade, a motivação, que são funções pertencentes ao domínio da afetividade. (PRANDINI, 2010, p.35-36)

A mesma integração pode ser percebida em uma atividade de preponderância do domínio da afetividade; por exemplo, quando a pessoa sente raiva, tem, além da indução da emoção (manifestação fisiológica), o movimento (ato motor) e uma identificação/representação/nomeação do que sente (conhecimento). A integração também ocorre em uma atividade de preponderância do domínio do conhecimento, como, por exemplo, na resolução de um problema matemático, na qual sentimentos e estados humorais interferem.

Portanto, para entender a integração é preciso superar a barreira do pensamento dicotômico entre emoção e razão, compreendendo que a atividade é exercida pela pessoa e que, em cada uma, estão presentes funções pertencentes aos três domínios. Nesse aspecto,

a afetividade corresponde à energia que mobiliza a pessoa para o ato, enquanto ao conhecimento corresponde o poder estruturante que modela a ação a partir das condições disponíveis no momento e ambos têm como base as funções neurofisiológicas, portanto pertencentes ao domínio do ato motor. (PRANDINI, 2010, p. 35-36)

### 3.3 Os conjuntos funcionais

#### 3.3.1 Integração Funcional

Wallon identifica quatro campos funcionais: a afetividade, o ato motor, o conhecimento e a pessoa. Mahoney e Almeida (2012), ao descreverem a integração entre os domínios funcionais wallonianos, destacam:

O motor, o afetivo, o cognitivo, a pessoa, embora cada um desses aspectos tenha identidade estrutural e funcional diferenciada, estão tão integrados que cada um é parte constitutiva dos outros. Sua separação faz-se necessária apenas para a descrição do processo. Uma das consequências dessa interpretação é de que qualquer atividade humana sempre interfere em todos eles. Qualquer atividade motora tem ressonâncias afetivas e cognitivas; toda disposição afetiva tem ressonâncias motoras e cognitivas; toda operação mental tem ressonâncias afetivas e motoras. E todas elas têm um impacto no quarto conjunto: a pessoa. (MAHONEY; ALMEIDA, 2012, p. 15)

O conjunto funcional pessoa expressa a integração dos demais conjuntos em todas as suas inúmeras possibilidades. Assim, esse conjunto aponta, de acordo com Mahoney e Almeida (2010), que a teoria walloniana abarca a totalidade da personalidade do indivíduo.

O conjunto funcional afetividade, de acordo com Mahoney e Almeida (2010), é o que contém as funções responsáveis pelas emoções, pelos sentimentos e pela paixão, dando a pessoa a possibilidade de ser afetado tanto pelo mundo interno como pelo externo, tanto por sensações ligadas a tonalidades agradáveis como às desagradáveis. O conjunto funcional cognitivo, por sua vez, permite a aquisição e a manutenção do conhecimento, via imagens, noções, ideias e representações.

#### 3.3.2 A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon

Segundo a teoria walloniana, a descrição de cada conjunto funcional de forma separada é utilizada como um recurso didático. Afinal, esses conjuntos funcionais (motor, cognitivo e afetivo) são indissociáveis, conforme mencionado anteriormente. Eles são descritos a seguir.

## O domínio motor

Wallon (1941/1975; 1941/1988 *apud* MAHONEY; ALMEIDA, 2010) dá ênfase ao movimento. A dimensão motora se desenvolve de forma integrada às demais dimensões da pessoa, daí a necessidade de educadores com conhecimentos acerca dos processos de desenvolvimento humano, a fim de poderem conhecer melhor seu aluno e, conseqüentemente, organizar melhor sua prática pedagógica – necessidade essa já apontada por Wallon no século passado, afinal, ele percebia que compreender o aluno envolve entender os recursos de que ele dispunha para atuar e relacionar-se com o meio humano, físico e cultural.

Repensando o movimento corporal humano, Wallon (1934/1995; 1941/1975 *apud* MAHONEY; ALMEIDA, 2010) argumenta que o sentido humano do movimento está tanto no deslocamento quanto na base das próprias atitudes, sendo essas expressões corporais integradas a emoções, pensamentos e intenções.

Wallon (1941/1975 *apud* MAHONEY; ALMEIDA, 2010) trata dos movimentos: 1) exógeno ou passivo; 2) autógeno ou ativo; e 3) reações posturais ou deslocamento dos segmentos corporais uns em relação aos outros. O primeiro é importante para manter uma relação harmoniosa com a força da gravidade, atingindo um ponto de equilíbrio estável, indo da posição horizontal para a vertical dinâmica. O segundo se caracteriza pelos deslocamentos voluntários ou intencionais do corpo ou de partes do corpo, possibilitando a locomoção e apreensão dos objetos. O terceiro está relacionado às atitudes expressadas por meio, por exemplo, de mímicas ou gestos faciais, nas mais diferentes situações e experiências vivenciadas. Com isso, Wallon reconhece que o movimento acontece tanto no espaço físico externo do corpo quanto no espaço orgânico interno do corpo.

Wallon (1925/1984; 1934/1995 *apud* MAHONEY; ALMEIDA, 2010) considera o movimento corporal humano também como uma atividade de relação da pessoa consigo mesma, com os outros e com o meio em que constrói e expressa conhecimentos e valores. Portanto, nós, educadores, devemos conhecer os processos de todas as dimensões (motora, cognitiva e afetiva), a fim de conseguirmos preparar situações pedagógicas adequadas às características e necessidades dos alunos.

O movimento é crucial para a formação do mundo mental, que se desenvolve, inicialmente, sob a forma de reações de compensação e reajustamento do próprio

corpo sob a forma da gravidade, conquistando, assim, nova percepção de si, do espaço, dos objetos, de suas possibilidades de ação. Diante do exposto sobre o domínio funcional motor, não poderíamos deixar de tratar do domínio funcional cognitivo, a ser apresentado no próximo item.

### **O domínio cognitivo**

Segundo Mahoney e Almeida (2005, p. 18), o domínio cognitivo “permite a aquisição do conhecimento graças ao poder da representação”. É ele que permite ainda registrar e rever o passado, fixar e analisar o presente e projetar futuros possíveis e imaginários”.

As funções intelectuais possibilitam a aquisição de conhecimentos sobre si e sobre o mundo ao seu redor, de modo que seja possível comparar, definir, selecionar informações e explicar a própria percepção do mundo, situando objeto/fenômeno conforme tempo, espaço e causalidade.

A cognição está diretamente vinculada à aquisição e ao uso da linguagem, à memória, à imaginação, à aprendizagem e à resolução de problemas.

Nos estágios em que predomina o domínio cognitivo, a direção do desenvolvimento está voltada para fora, para o outro, para a descoberta, para a investigação e o do mundo exterior. Logo, aspectos culturais e as intervenções do meio caracterizam tradições, costumes e modos de aprender e de relacionar-se de nossos alunos.

Wallon abordou dois tipos de inteligência:

- A inteligência prática que envolve a capacidade de resolver problemas em determinado espaço concreto, possibilitando a investigação do mundo pela manipulação dos objetos e pelos exercícios no espaço.
- A inteligência discursiva que se desenvolve com a aquisição da linguagem pela criança e permite que ela represente o mundo mentalmente. Os símbolos e signos substituem as experiências, as impressões sensíveis e as imagens por uma série de noções que passam a fazer parte do universo pensável.

Conciente da indiscissibilidade dos domínios funcionais e aproximando-se

ainda mais da temática desse estudo, trataremos no ítem a seguir o domínio funcional afetivo.

### **O domínio afetivo: as manifestações emocionais**

As emoções, na interpretação de Mahoney e Almeida (2007), são o elo entre o orgânico e social. A emoção é a exteriorização da afetividade, sua expressão corporal, já que é visível no rubor, no embaraço, na expressão facial e nas feições (mais ou menos) tensas do rosto ou do corpo, nas posições posturais. Por serem visíveis, as emoções são também contagiosas: as pessoas riem quando alguém começa a rir, os bebês choram se algum outro bebê chora, as pessoas entram em brigas se há outros brigando. As emoções apresentam as características de expressividade, visibilidade e contagiosidade, e “consistem essencialmente em sistemas de atitudes que respondem a uma determinada espécie de situação. Atitudes e situação correspondente implicam-se mutuamente [...]” (WALLON, 1995, p. 140).

É por meio das emoções que os seres humanos estabelecem laços com os outros humanos, pois elas levam à interação social e ao envolvimento afetivo. Nas palavras das autoras, a emoção

é a exteriorização da afetividade, é a sua expressão corporal, motora. Tem um poder plástico, expressivo e contagioso; é o recurso de ligação entre o orgânico e o social: estabelece os primeiros laços com o mundo humano e, através deste, com o mundo físico e cultural. As emoções compõem sistemas de atitudes reveladas pelos tónus (nível de tensão muscular), combinado com intenções conforme as diferentes situações. Das oscilações viscerais e musculares diferenciam-se as emoções e estabelecem-se os padrões posturais para o medo, alegria, raiva, ciúme, tristeza etc. A emoção é uma forma de participação mútua, que funde as relações interindividuais. Ela estimula o desenvolvimento cognitivo e, assim, propicia mudanças que tendem a diminuí-la. (MAHONEY; ALMEIDA, 2007, p. 17-18)

Ao seguirmos essa perspectiva, deduzimos que as emoções ocupam papel mediador nos processos de aprendizagem, sendo condição única que permite que nos expressemos e relacionemo-nos com o mundo externo. Nesse sentido, quando um jovem aprendiz se identifica com seu tutor, nutre por ele sentimentos afetuosos que podem ensejar até mesmo uma maior capacidade de atenção.

Já os sentimentos, ainda de acordo com Wallon, envolvem o reconhecimento das emoções. Podemos pensar que os sentimentos tem em sua base emoções, reconhecidas e nomeadas pela razão.

Podemos entender, assim, que a emoção atua diretamente nas atitudes das pessoas que variam de acordo com o meio e a singularidade dos indivíduos. Dessa forma, é importante que se saiba manejá-las, daí a necessidade de o professor conhecer a importância da afetividade.

A ideia equivocada de que cognição e afetividade são instâncias dissociadas causa muitos problemas quando vemos, por exemplo, educadores dividindo seus estudantes ao meio: a esfera cognitiva e a afetiva, supervalorizando o pensamento (associado a atitudes racionais e inteligentes) e desvalorizando os sentimentos (associados a atitudes irracionais).

Nesse sentido, entendemos que todas as funções dos três domínios (domínio do ato motor, domínio da afetividade e domínio do conhecimento) atuam, sempre, de maneira integrada ao longo do desenvolvimento, sendo complementares e contraditórias, colaborativas e concorrentes. Essa noção, por sua vez, faz-nos pensar que a forma como nos sentimos influencia a forma como ensinamos e/ou aprendemos. Daí a importância do olhar atento e da escuta ativa do docente, para compreender o que se passa quando um aluno está desanimado e desinteressado ou instável em seu comportamento, auxiliando-o a compreender o que se passa com ele e orientando suas escolhas.

### 3.3.3 O papel do meio e dos grupos

A noção de meio, para Wallon, refere-se a um conjunto mais ou menos durável das circunstâncias físicas, humanas ou ideológicas, nas quais ocorrem as existências individuais (WALLON, 1986). O meio social, no entanto, sobrepõe-se ao meio natural, pois converte-se em instrumento de ação sobre esse último. A escola, nesse sentido, constitui um importante meio, já que o desenvolvimento se dá no contexto em que as pessoas estão inseridas, como indicam Mahoney e Almeida no trecho abaixo:

Ao focalizar o meio como um dos conceitos fundamentais da teoria, coloca-se a questão do desenvolvimento no contexto no qual está inserido, e a escola como um dos meios fundamentais para o desenvolvimento do aluno e do professor. (MAHONEY; ALMEIDA, 2005, p. 13)

A teoria walloniana salienta, como se vê, a importância do meio social para o desenvolvimento da criança e percebe a escola como meio de desenvolvimento, já

que seu papel sempre foi o de participar da constituição humana ao favorecer o aprendizado.

O meio é o campo sobre a qual a criança aplica as condutas que dispõe e, ao mesmo tempo, é dele que retira os recursos para sua ação. Com o desenvolvimento, ampliam-se as possibilidades de acesso da criança às várias dimensões do meio. No início, ela age diretamente sobre o meio humano e é por intermédio dele que tem acesso às outras dimensões de seu contexto social. (GALVÃO, 2011, p. 100 *apud* SILVA, 2017, p. 55)

O Programa Aprendizagem, por sua vez, insere o jovem no mundo do trabalho, muitas vezes por meio de uma tripla jornada, em que se estuda, trabalha e estuda novamente, situação que leva os vários meios a se misturarem no interior de um mesmo indivíduo (WALLON, 1975b, p. 167). A diversidade encontrada nos meios profissionais, educacionais e familiares é, portanto, delimitada por experiências, interesses, atividades e costumes, além de pelas possibilidades de diferenciação.

Diante disso, compete à escola oferecer recursos para que os jovens possam escolher e alcançar seus propósitos. Assim é que, para Wallon, essa instituição é vista como um meio plural, no qual convivem vários grupos, que existe por ter sido criada pela sociedade, para cumprir uma função específica: ensinar e produzir cultura. Competindo aos professores oferecer-lhe recursos para chegar onde pretende, por meio de conhecimentos, procedimentos, hábitos e valores que estimulem sua imaginação e criatividade.

No tocante aos grupos, para Wallon (1999), duas tendências fazem parte da natureza deles e não podem ser negligenciadas, já que acabam por se confrontar: o individualismo e o espírito coletivo. O desejo de pertencer e o de diferenciar-se dos componentes do grupo fazem-nos compreender que não se pode deixar que as subjetividades se sobreponham aos objetivos da tarefa. Nesse aspecto, a palavra nós pode significar nós todos ou nós, os outros (WALLON, 1999, p. 177).

O grupo é o iniciador de práticas sociais, com objetivos determinados e obrigações definidas, transcendendo relações puramente subjetivas e demandando o desenvolvimento da identidade e da personalidade. Nesta direção, a família, por exemplo, pode ser entendida como um grupo natural, destinado a assegurar alimentação, cuidados, segurança e educação. Aqui, vale ressaltar que a estrutura familiar não se restringe às relações dos pais com os filhos, envolvendo também a relação de dependência aos adultos. Nesse sentido, a escola não é um grupo

propriamente dito, mas um meio no qual grupos de tendências e conformações variadas se formam e podem estar em harmonia ou em oposição a seus objetivos, um meio essencial para que os adolescentes participem, constituam grupos diversificados.

Compete-nos, portanto, à luz da teoria de Wallon, compreender a necessidade de se trabalhar com grupos variados, grupos espontâneos, formados de acordo com os interesses. Afinal é importante que os estudantes possam ocupar lugares diferenciados, experimentar diferentes papéis, demonstrar o que sabem e aprender com o restante do grupo, de modo a não restringir papéis ou delimitar ações, entendendo assim a fase do desenvolvimento dos jovens aprendizes, suas ações e reações, a fim de superar situações difíceis e complexas com as quais nos deparamos no dia a dia da escola em prol do avanço na aprendizagem.

Logo, a escola deve ser um local acolhedor, que leve em consideração o conhecimento prévio, o capital cultural dos estudantes, de modo a avançar e ampliar suas possibilidades iniciais. O professor precisa, por sua vez, ter um olhar atento, encarando manifestações de desinteresse ou de indisciplina como algo que foi constituído nas experiências vividas nos meios e grupos..

### **3.4 A teoria de desenvolvimento: a puberdade e a adolescência**

Wallon (1971) afirma que a adolescência e puberdade:

É a idade em que os sentimentos têm a ambivalência mais evidente: timidez e arrogância, sedução e desprezo em relação aos outros, se alternam e frequentemente se combinam. O egoísmo mais absoluto e o auto sacrifício vão juntos; apenas as circunstâncias parecem decidir, às vezes, qual dominará. Às vezes o sujeito se assombra de si mesmo e sofre a inquietação de conhecer-se. Se sente desorientado com respeito a sua própria pessoa ou então não pode reconhecer-se em seu passado [...] Diante das mudanças que se operam nele, há a impressão de mistério, o que o faz mais indeciso em suas relações sociais [...]. (WALLON, 1971, p. 30)

Esse comportamento ambivalente repleto de inquietação impacta na personalidade do jovem, o que gera desorientação, estranheza e descontentamento do adolescente consigo mesmo, sendo visto pelo adulto como ato de rebeldia. Tal aspecto é perceptível no trecho abaixo de Wallon (1975a):

Tornam-se intolerantes para com os hábitos adquiridos na infância, em relação ao controle dos pais sobre eles, em relação mesmo a solicitude de que são alvo. A desorientação é acompanhada de descontentamento, dum desejo de mudança, mas inicialmente não sabem para o que se dirigir. (WALLON, 1975a, p. 219)

O professor, ciente dessas mudanças orgânicas que afetam o comportamento dos jovens, tenta não se frustrar, não tomar como pessoais alguns confrontos e comportamentos inadequados. Ao contrário, ajuda o jovem a encontrar possibilidades para perceber e pensar o mundo, impulsionando-o a aventurar-se em vez de paralisá-lo, tornando-o mais seguro em relação a si próprio, alimentando grandes sonhos e ideais. “Estas divagações sentimentais não atingem em todos o mesmo grau. Podem ser freadas pelas exigências da vida prática e pelo contato direto com as realidades da vida cotidiana, em particular com uma atividade profissional precoce” (WALLON, 1975a, p. 70).

Assim, em relação à puberdade, “[...] a intensidade e o volume de seus efeitos psíquicos variam muito com o modo de existência de uma época ou das diferentes classes sociais” (WALLON, 1975a, p. 69). Vale ressaltar que os jovens da instituição na qual trabalho assumem, muitas vezes, uma jornada tripla, vivenciando, em outro século, algo bastante próximo do que Wallon apontava no início do século XX:

O adolescente da classe operária está já em ligação com as realidades que são as do adulto. Pelo contrário, o filho da burguesia, sobretudo da burguesia de outrora, daquela que estava ainda no seu conjunto quase certa de seus recursos (meios de subsistência), estava numa dependência muito mais prolongada em relação à família. (...) Como estas ações e estas reações do meio sobre o indivíduo tem influência para a formação da personalidade! (WALLON, 1975a, p. 220)

Segundo a teoria psicogenética walloniana, o desenvolvimento do organismo é um processo em que cada etapa integra novas funções às anteriores, alterando o seu funcionamento e apresentando características/funções específicas que ele realiza de acordo com o meio.

Há momentos de evolução psíquica, diz [Wallon], em que as condições são tais que se torna possível uma nova ordem. Mas a realidade de um estágio não é simples. Um estágio não sucede pura e simplesmente ao que havia precedido. Se observam antecipações funcionais, alternâncias e fenômenos de integração. Um novo estágio não suprime as formas precedentes pois as procede, mas com ele aparece um modo diferente de determinação que ordena e dirige as determinações mais elementares dos sistemas anteriores. (ZAZZO, 1971, p. 31)

Wallon (1995) propõe cinco estágios de desenvolvimento, sendo eles: 1) estágio impulsivo-emocional (0 a 1 ano); 2) estágio sensório-motor e projetivo (1 a 3 anos); 3) estágio do personalismo (3 a 6 anos); 4) estágio categorial (6 a 11 anos); 5) estágio da puberdade e da adolescência (11 anos em diante). Nesse último estágio, predomina o conjunto funcional afetivo, notando-se uma maior exploração de si mesmo; maior autonomia e consciência temporal, com noções do passado, presente e futuro; desorientação em relação a si mesmo no que diz respeito às questões físicas e morais; questionamentos; atitudes de confronto, incômodo, vergonha, dúvidas quanto a si mesmo e necessidade de autoafirmação.

Uma etapa animada, e de importância capital, separa ainda a criança do adulto em que tende a transformar-se; nos referimos à puberdade e a adolescência, cujas fases são diversas, opostas, mas complementares. Como na crise dos três anos, as exigências da personalidade passam novamente ao primeiro plano. São as necessidades do eu as que parecem absorver e tomar as disponibilidades do sujeito. (WALLON, 1971b, p. 39)

A puberdade consiste na passagem da infância para a vida adulta, marcada por transformações físicas, consciência temporal de si, desorientação em relação a si mesmo, contraposição aos valores representados pelos adultos, atitudes intempestivas e de arrogância para chamar a atenção e busca de sua autoafirmação. A compreensão do estágio da puberdade e da adolescência, discutido por Wallon, colabora para o entendimento das características observáveis nos jovens aprendizes do Programa Aprendizagem, que apresentam mudanças biológicas e emocionais, querem conquistar seus espaços, precisam se sentir pertencentes ao grupo, agem de forma mais reflexiva e necessitam de acolhimento e relações afetivas saudáveis. Embora seja perceptível que os jovens têm maiores condições de abstração e generalização, eles ainda necessitam de recursos para alcançarem um conhecimento mais abrangente do mundo e de si próprios.

Cabe à escola oferecer-lhes os meios para isso, via atividades instigantes, contextualizadas e significativas. Os professores, por sua vez, precisam valorizar os projetos de vida desses estudantes, ajudando-os a atingir seus objetivos. Conhecer a forma como os adolescentes se desenvolvem e o estágio em que se encontram possibilita intervenções mais efetivas e mais assertivas por parte dos educadores, que precisam saber realizar adequado planejamento do curso, com ações em prol de seus avanços. Na verdade, conhecer seus modos de sentir, pensar e agir cria

oportunidades para organizar atividades que exercitem o pensamento juvenil, de acordo com suas características e possibilidades.

Portanto, compreender a importância do conhecimento do desenvolvimento humano nos permite refletir sobre nossa prática pedagógica, além de mudar nossa visão no momento de elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP), reconhecendo a importância da formação continuada do corpo docente e dos demais educadores da unidade escolar, respeitando as características e necessidades dos jovens, de modo a propiciar a eles condições de saberem onde, como e quando expressarem seus sentimentos, alternando predominância entre emoção e atividade intelectual, sem dominar-se pela emoção.

Vale destacar que, para que isso ocorra de forma saudável, o ambiente deve ser livre de ameaças, pressões e exigências e deve permitir sua liberdade de expressão. Para tal, situações que envolvem conhecimentos novos devem ser entendidas por nós, professores, como algo que pode gerar emoções. Devemos compreender, ainda, que o meio não é só meio espacial, mas meio de ação, e que afetividade, motricidade e cognição constituem a pessoa.

## 4 MÉTODO

Este capítulo tem como propósito apresentar o percurso da presente investigação, bem como o instrumento e os participantes da pesquisa, além de detalhar os procedimentos de produção e análise de dados adotados na realização desse estudo. Relembremos, aqui, seu objetivo:

- Identificar e compreender como os professores que atuam no Programa Aprendizagem entendem a relação professor/aluno/aprendizagem e os fatores que aí interferem.

### 4.1 A abordagem

Para atender a esse objetivo, optou-se por uma pesquisa de natureza qualitativa. Segundo André e Gatti (2010), as origens dos métodos qualitativos de pesquisa remontam aos séculos 18 e 19. Ainda de acordo com as autoras, Dilthey argumentava sobre a importância de se considerar o contexto em que um fato ocorria e não buscar apenas sua explicação causal, razão pela qual sugeriu o emprego da hermenêutica. Weber, na mesma linha de raciocínio, afirmou que o foco da investigação deve se centrar na compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas ações. Nesse sentido, ambos os autores, Dilthey e Weber, argumentaram que, para compreender o significado de um fenômeno, faz-se necessário contextualizá-lo (ANDRÉ; GATTI, 2010).

Essas ideias se desenvolveram como contraposição à concepção positivista de ciência e em prol de uma posição idealista-subjetivista, que valoriza o entendimento da realidade e sua interpretação, ao invés da mensuração e da descoberta, em lugar da constatação. Essa nova postura assume que fatos e valores estão intimamente relacionados, impossibilitando uma postura neutra do pesquisador. Sendo assim, a abordagem qualitativa defende uma visão holística dos fenômenos, sendo possível observar princípios da fenomenologia, que se desdobra nas correntes: interacionismo simbólico, etnometodologia, estudos culturais e etnografia, que se voltam às experiências cotidianas, às interações sociais – que possibilitam compreender e interpretar a realidade –, aos conhecimentos tácitos e às práticas cotidianas (ANDRÉ; GATTI, 2010).

Os anos 1960 foram marcados por movimentos que lutavam pelos ideais democráticos, contra a discriminação racial e pela igualdade de direitos, e foi nesse contexto que as abordagens qualitativas ganharam força, já que procuravam dar voz a todos os participantes, mesmo aqueles que não detinham poder ou privilégio. Outro fato relevante foi a virada da sociologia, que abandona o funcionalismo para abraçar o interacionismo simbólico (BECKER et al., 1961). Todos esses movimentos colaboraram com o desenvolvimento de outras formas de pesquisar, que consideramos adequadas a nossa investigação.

As pesquisas qualitativas constituem, assim, uma modalidade investigativa que se consolidou para compreender os aspectos formadores/formantes do humano, suas relações e construções culturais, seja em suas dimensões grupais, comunitárias ou pessoais. Um dos marcos do desenvolvimento da abordagem qualitativa a ser destacado é o seminário realizado em Cambridge, no Reino Unido, em 1972, que discutiu métodos não-convencionais de avaliação.

Segundo André e Gatti (2010), os autores Parlett e Hamilton criticaram o paradigma quantitativo das pesquisas avaliativas, propondo a abordagem iluminativa, apoiada em fundamentos socioantropológicos. Defendiam, portanto, a necessidade de considerar dimensões sociais, culturais e institucionais que cercam cada programa ou situação investigada, de modo a considerar o contexto particular das práticas educacionais, contemplando os pontos de vista dos diferentes grupos que se relacionam ao programa ou situação estudada. Ao término do seminário, redigiram um manifesto, no qual recomendavam mais dados de observação, devidamente validados, em substituição aos usuais dados de testes; mais flexibilidade no design da pesquisa, com a inclusão de eventos não previstos; inclusão e explicitação de valores e pontos de vista do avaliador, no relato da pesquisa.

Outra fonte importante para a introdução dos métodos qualitativos em educação foi o livro "Explorations in Classroom Observation", organizado por Michel Stubbs e Sara Delamont (1976). Os autores estiveram no Brasil no final da década de 1970 para participar de uma série de seminários na Fundação Carlos Chagas, em São Paulo. Neles, defenderam o uso da abordagem antropológica na investigação das problemáticas escolares e propuseram a abordagem antropológica como alternativa para superar os problemas encontrados nos estudos de sala de aula. Destacaram, também, a importância da observação participante, com registro de campo, entrevistas, análise documental, fotografia, gravações, etc. Finalmente, salientaram

que o observador de um dado evento tem por meta compreender a situação, descrevê-la em suas especificidades e revelar os múltiplos significados constituídos pelos participantes. Essas ideias tiveram grande impacto na pesquisa educacional da Austrália, Suécia, Estados Unidos e Escócia e chegaram ao Brasil. Em 1978, André publicou o artigo “A abordagem etnográfica: uma nova perspectiva na avaliação educacional”, discutindo duas novas propostas para a avaliação de programas, a iluminativa e a responsiva, além de defender o uso das abordagens qualitativas nos estudos em educação.

Contribuindo para a disseminação dessa nova perspectiva de investigação, houve o Seminário de Pesquisas em Educação da Região Sudeste, em Belo Horizonte, em 1980, que versou sobre o tema: A pesquisa qualitativa e o estudo da escola. Os pesquisadores discutiram as possibilidades e os limites do uso dos métodos qualitativos nos estudos acerca da escola. Os textos de André, Campos, Gonçalves, Thiollent e os comentários de Joly Gouveia, todos apresentados na mesa, foram posteriormente publicados na revista *Cadernos de Pesquisa*, em 1984. (ANDRÉ; GATTI, 2010).

Outro marco importante que possibilitou uma ampla discussão do potencial das abordagens qualitativas foi a visita, em 1983, de Robert Stake, pesquisador norte-americano e pioneiro no emprego das abordagens qualitativas em educação, que esteve em várias instituições brasileiras, como a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, a Fundação Carlos Chagas, em São Paulo, a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, a Universidade Federal do Espírito Santo e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Também em 1983, a pesquisadora mexicana, Justa Ezpeleta participou de um seminário organizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), cujo tema central era a pesquisa participante. Pouco tempo depois, Ezpeleta e Rockwell publicaram o livro “Pesquisa Participante”, lançado no Brasil em 1986. Essa publicação foi bem aceita e contribuiu para aproximar a etnografia da educação. Nesse mesmo período, chegaram ao Brasil as obras de Bourdieu e Passeron, Lapassade, Lourau, Baudelot e Establet, ampliando o espectro dos estudos qualitativos e servindo de fundamentação teórica para outras pesquisas.

Nos anos 1990, apareceram vários grupos conceituados de pesquisadores que trabalhavam com essas metodologias, principalmente nas pós-graduações em educação, sob a forma de dissertações e teses. Os estudos foram produzidos com o

objetivo de compreender as relações intraescolares e seus contextos, bem como as questões institucionais, as situações de sala de aula e as representações dos atores escolares sob diferentes óticas. Em geral, criticava-se a abordagens quantitativas e economicistas, com investigações de caráter numérico ou experimental e implementadas de modo reducionista.

Um dos grupos que difundiu a pesquisa qualitativa foi o do professor Joel Martins, da PUC-SP, nos anos 1980, identificado inicialmente à fenomenologia. Recentemente, a Sociedade de Estudos e Pesquisa Qualitativos (SE&PQ) realiza seminários periódicos, de âmbito nacional, reunindo um número expressivo de participantes. Em 2005, a SE&PQ passou a editar a Revista Pesquisa Qualitativa, veiculando pesquisas e estudos qualitativos, em várias perspectivas, desde a fenomenologia, a dialética e suas diversas modalidades até a hermenêutica, etnográfica, histórica, simbólica, crítica (REVISTA PESQUISA QUALITATIVA, 2005, p. 5).

Outro grupo crescente no cenário nacional é o da perspectiva histórica, com as vertentes: 1) estudos autobiográficos e histórias de vida; 2) a história oral e os aportes da sociologia; 3) associação da perspectiva histórica com os estudos culturais e as questões curriculares, nos estudos sobre a escola, as disciplinas e materiais escolares. Esses últimos, com uma produção extensa nos anos 1990 e início dos anos 2000, também se diversificaram, alguns seguindo uma linha mais próxima da etnografia, com influência da antropologia e da sociologia, e outros com um foco mais microsocial, voltados às relações interpessoais ou aos conteúdos e estratégias de ensino.

Há, ainda, o grupo de estudos centrado na perspectiva do sujeito, cujo objetivo é investigar opiniões, percepções, representações, emoções e sentimentos de professores, alunos, gestores escolares e pais de alunos sobre uma determinada temática, apoiando-se na perspectiva da Psicologia Sócio-Histórica, empregando as categorias sentidos e significados, atividade e consciência, necessidades e motivos. A teoria das representações sociais também se faz presente, investigando o processo de constituição da identidade do sujeito de acordo com a psicologia social, sociologia das profissões ou psicanálise.

Outro conjunto de estudos significativo envolve aqueles que tratam de algum tipo de intervenção na realidade, podendo: 1) implicar um grau maior ou menor de participação dos sujeitos na pesquisa; 2) ter inclinação política na linha da

emancipação; 3) enfatizar mais os aspectos afetivos, sociais e sócio pedagógicos. Incluem-se, aqui, as pesquisas cooperativas, colaborativas e crítico-colaborativas (IBIAPINA, 2008; FIORENTINI, 2004; PIMENTA, 2005).

Finalmente, mas não menos importantes, não se pode deixar de mencionar os estudos qualitativos que se apoiam em escritos e autores qualificados como pós-modernos e o grupo dos estudos experimentais, que se fundamentam tanto na psicologia social quanto na filosofia e na linguística, estudando a inserção das novas tecnologias na escola e na sala de aula.

O uso dos métodos qualitativos contribuiu para o avanço do conhecimento em educação, tornando mais compreensíveis os processos escolares de aprendizagem, as relações sociais, os processos institucionais e culturais, a socialização e a sociabilidade, o cotidiano escolar e suas transformações. Para André e Gatti:

Um engajamento mais forte dos pesquisadores com as realidades investigadas, e levou ao reconhecimento da relação próxima entre pesquisadores e pesquisados, criando um compromisso maior com as necessidades e possibilidades de melhorias sócio educacionais, por meio de intervenções diretas nas realidades pesquisadas ou pelo envolvimento nos debates e na formulação das políticas educativas. (ANDRÉ; GATTI, 2010, p.9)

Enfim, todo esse movimento de pesquisadores atuando em diferentes grupos levou ao reconhecimento da relação próxima entre pesquisadores e pesquisados, por meio de intervenções diretas nas realidades pesquisadas ou pelo envolvimento nos debates e nas políticas educativas. É importante destacar que a pesquisa qualitativa, possui quatro pontos importantes: 1) pesquisadores com posturas investigativas mais flexíveis, com maior adequação para estudos de processos micro-sócio-psicológicos e culturais; 2) enfoques multi/inter/transdisciplinares e tratamentos multidimensionais; foco no ponto de vista dos sujeitos; 4) consciência de que a subjetividade intervém no processo de pesquisa, sendo preciso tomar medidas para controlá-la. Nesse aspecto, a compreensão mais profunda das questões afetivas é central.

Para além das contribuições já expostas, as pesquisas qualitativas também apresentaram problemas. Segundo Warde, Alves-Mazzotti, André e Gatti (ANDRÉ; GATTI, 2010), as pesquisas qualitativas, do ponto de vista metodológico, necessitam ainda de mais discussões quanto ao uso de certas formas de produção de dados como, por exemplo, as narrativas, os registros escritos e gravados em vídeo, visto requererem tratamento adequado, para além de simples observações casuísticas,

sem parâmetros teóricos pré-definidos, além da produção de dados sem os devidos critérios e de análises precárias.

Autores como Morse *et al.* (2002) destacam que a pesquisa sem rigor em seus processos não tem valor, não traduz eficazmente a realidade e acaba não tendo utilidade. Guba e Lincoln (1994), por sua vez, advertem que, mesmo considerando os estudos de natureza qualitativa em outro quadro epistêmico, esses estudos não se acham isentos de cuidados, carecendo de critérios adequados, que garantam sua qualidade científica, permitindo condições de generalidade e singularidade, de teorização, de crítica e de geração de uma problematização, transcendendo o senso comum e as racionalizações primárias.

Diante do exposto, a aplicabilidade dos conhecimentos na área da educação depende do desenvolvimento de compreensões apropriadas, conquistados com o necessário rigor metodológico, garantindo, assim, a confiabilidade e a validade do processo. Central é substituir as improvisações e os modismos, permitindo, ainda, certo domínio flexível de métodos e instrumentos necessários à aproximação significativa do real.

A partir de todas essas discussões, entendemos que a abordagem qualitativa é a mais adequada para este estudo, visto tratar-se de uma pesquisa interpretativa, que descobre ao invés de apenas constatar ou mensurar, permitindo-nos coletar pessoalmente os dados nas reuniões pedagógicas nas quais se relata a falta de interesse dos alunos nas aulas.

Nessa abordagem, que emprega uma variedade de instrumentos de produção de dados (questionários, observação e entrevistas de vários tipos), o contato direto pesquisador-participantes da pesquisa enseja a apreensão do significado que é por eles constituído em relação ao fenômeno que se quer conhecer. Adicionalmente, a postura neutra e objetiva do pesquisador é substituída por uma que lhe permite expressar sua subjetividade e sua visão de mundo, à condição que deixe isso claro ao redigir os resultados.

## **4.2 Participantes da pesquisa**

Os participantes foram seis professores especialistas que atuavam no Programa Aprendizagem do Senac. Eles foram selecionados por indicação da

coordenação pedagógica, em razão de sua reputação de bons professores, que promovem a aprendizagem de seus alunos. Esse critério foi adotado por entender-se que um bom professor tem bons resultados quando reflete sobre sua própria docência, o que poderia contribuir para que se alcançasse o objetivo proposto. Todos os convidados aceitaram participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que consta do Apêndice B. Para preservar a identidade de cada professor, nomes fictícios foram atribuídos.

Dos participantes, quatro eram mulheres e dois, homens. Dentre as primeiras, duas apenas tinham 45 anos ou mais, e as demais estavam na casa dos 30 anos. Três delas eram casadas e todas tinham um ou dois filhos. Da mesma forma, três formaram-se em Pedagogia e uma em Psicologia, sendo que a maioria conta com especialização ou curso de pós-graduação lato sensu. Notou-se, também, que, exceção à Alenice, que tem 35 anos de magistério, as outras docentes lecionam entre dez e 15 anos, dos quais entre dez e 12 no Senac. São professoras experientes, em meio de carreira, que já alcançaram maturidade profissional e que conhecem bem a instituição em que atuam.

Quanto aos homens, um dos docentes é formado em Pedagogia, e o outro, em Ciências Contábeis, ambos são solteiros e sem filhos, com cerca de 40 anos de idade. Um deles conta com dois cursos de pós-graduação lato sensu. Ambos têm entre oito e dez anos de magistério, sendo que o primeiro está há 5 anos no Senac, e o segundo leciona há 10 anos na instituição. Nesse sentido, pode-se dizer que, à exceção de Alenice, inegavelmente a docente mais experiente, e de Caio e Ana Beatriz, que não se formaram em Pedagogia, o grupo era relativamente homogêneo em termos de tempo de atuação no magistério, de experiência no Senac e conhecimento do Programa Aprendizagem.

As características dos participantes podem ser observadas no Quadro 2, a seguir.

**QUADRO 2 – Características dos participantes**

|                           | <b>ALENICE</b> | <b>AMANDA</b> | <b>ANA BEATRIZ</b> | <b>CAILAINE</b> | <b>CAIO</b>      | <b>CARLOS</b>         |
|---------------------------|----------------|---------------|--------------------|-----------------|------------------|-----------------------|
| <b>IDADE</b>              | 52             | 33            | 45                 | 39              | 39               | 37                    |
| <b>ESTADO CIVIL</b>       | Solteira       | Casada        | Casada             | Casada          | Solteiro         | Solteiro              |
| <b>PRESENÇA DE FILHOS</b> | 2              | 1             | 1                  | 1               | -                | -                     |
| <b>GRADUAÇÃO</b>          | Pedagogia      | Pedagogia     | Psicologia         | Pedagogia       | Ciênc. Contábeis | Pedagogia e Marketing |

| ÚLTIMA<br>TITULAÇÃO           | Especializ.<br>(1) | Pós lato<br>sensu (2) | Especializ.<br>(1) | Pós lato<br>sensu (2) | Pós lato<br>sensu (2) | Pós lato<br>sensu (2)<br>Especializ. (1)<br>Extensão (1) |
|-------------------------------|--------------------|-----------------------|--------------------|-----------------------|-----------------------|----------------------------------------------------------|
| <b>ANOS DE<br/>MAGISTÉRIO</b> | 30                 | 15                    | 10                 | 12                    | 10                    | 8                                                        |
| <b>ANOS NO<br/>SENAC</b>      | 12                 | 12                    | 12                 | 10                    | 10                    | 5                                                        |

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2022).

### 4.3 O contexto da pesquisa

Para que seja possível entender este estudo e seu objetivo, é importante contextualizar a instituição Senac-São Paulo, local em que a pesquisa foi realizada. Essa instituição teve início no ano de 1945, com a fundação da Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Em 10 de janeiro de 1946, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) foi criado pela CNC, por meio do Decreto-lei no 8.621. Nas escolas do Senac, a aprendizagem se dá mediante o envolvimento dos estudantes em projetos, em um ambiente em que se busca sempre valorizar o diálogo, o respeito às diferenças e às diversidades, o protagonismo do aluno, o papel mediador do professor e o trabalho colaborativo.

Dessa forma, por meio de um processo de ensino e aprendizagem bem cuidado, o Senac-São Paulo procura promover uma educação voltada ao trabalho em atividades do comércio de bens, serviços e turismo. Por sua atuação ao longo de tantos anos, as escolas Senac são bem vistas e bem avaliadas pelas empresas, não apenas por ser uma instituição brasileira de ponta, mas também por disponibilizar uma educação profissional de boa qualidade. Finalmente, vale ressaltar que essa instituição educacional se pauta em valores como transparência, inclusão social, excelência, inovação, atitude empreendedora e educação para a autonomia e para o desenvolvimento sustentável, como consta em seu site<sup>2</sup>, evidenciando, ainda, que sua missão é “proporcionar o desenvolvimento de pessoas por meio de ações educacionais que estimulem o exercício da cidadania e a atuação profissional consciente, transformadora e empreendedora” (DESENVOLVIMENTO, 2020), indispensável para o crescimento da economia e para a melhoria da qualidade de vida

<sup>2</sup> Informações disponíveis em: <http://www.senac.br>. Acesso em: 21 abr. 2022.

dos estudantes.

Um de seus programas, o Programa Aprendizagem, busca levar seus alunos a ganharem autoconhecimento por meio da reflexão sobre suas aspirações pessoais e profissionais, que devem resultar na elaboração de um plano de desenvolvimento pessoal e profissional. As experiências dos estudantes, bem como suas características próprias, são valorizadas, convertendo-se em material importante do próprio Projeto (POPPA, 2021). Nesse programa específico, a instituição contava, no momento em que essa pesquisa estava sendo redigida, com 800 alunos na faixa etária entre 14 e 24 anos, que frequentavam aulas de segunda à sexta-feira, no período matutino e vespertino.

#### **4.4 Instrumentos de produção de dados**

Como instrumentos de produção de dados para a pesquisa, foram empregados um questionário de perfil dos participantes e um roteiro de entrevista semiestruturada (APÊNDICE A). A escolha desse último instrumento deu-se em razão de ele permitir obter informações mais aprofundadas a respeito da apreensão que os docentes faziam de seus alunos e daquilo que consideravam essencial para o estabelecimento de uma relação afetiva positiva com eles durante as aulas.

Vale mencionar que a entrevista é o procedimento mais utilizado na pesquisa de campo, por permitir que se produzam dados diretamente das falas dos entrevistados, sejam eles objetivos ou subjetivos, valores, atitudes e opiniões. Distante de orientar uma conversa despretensiosa e neutra, esse instrumento tem propósitos bem definidos e requer o emprego de uma linguagem clara, que assegure a compreensão do significado daquilo que é dito a respeito de um determinado tema de interesse.

Como discutem Moroz e Gianfaldoni (2002, p. 66), as entrevistas têm “a vantagem de envolver uma relação pessoal entre pesquisador/sujeito, o que facilita um maior esclarecimento de pontos nebulosos”. Desse modo, torna-se possível discutir e esclarecer os procedimentos de produção e análise dos dados, explicitar os interesses dos entrevistados, seguir por outros tópicos que se mostrem relevantes ao estudo, além de apresentar e discutir algo que foi observado.

Conforme sugerem Lüdke e André (2003, p. 34), as entrevistas devem ser orientadas por um esquema básico, a ser aplicado com flexibilidade, para que

adaptações necessárias possam ser feitas pelo entrevistador, permitindo, tanto a ele quanto aos entrevistados, o aprofundamento de questões julgadas relevantes.

No presente estudo, as entrevistas foram realizadas por meio de chamadas de vídeo pela plataforma Teams, em horário sugerido e escolhido pelas docentes, sempre mediante consentimento prévio. Após o término de cada encontro, as respostas foram gravadas e transcritas para efeitos de análise.

#### **4.5 Procedimentos de produção e análise de dados**

A análise buscou captar e entender como as professoras viam seus alunos e como compreendiam a dimensão afetiva na relação que com eles estabeleciam – indicando se a julgavam um aspecto relevante no processo de ensino e aprendizagem – e, ainda, qual era o papel deles no Programa Aprendizagem.

Para tanto, foi empregado o procedimento intitulado Análise de Prosa, sugerido por André (1983, p. 67), modalidade que procura substituir termos menos abrangentes como análise de conteúdo, assumindo um sentido mais amplo, que abarca uma realidade multidimensional, envolvendo uma variedade de significados e podendo incluir outras informações advindas de observação participante; questões abertas em entrevistas e questionários; análise de documento e de material audiovisual e artístico, dentre outros. A Análise de Prosa é considerada uma forma de investigação do significado dos dados qualitativos, capaz de levantar questões sobre o conteúdo de um determinado material. Segundo André, a Análise de Prosa:

É um meio de levantar questões sobre o conteúdo de um determinado material: O que é que este diz? O que significa? Quais suas mensagens? E isso incluiria naturalmente, mensagens intencionais ou não-intencionais, explícitas ou implícitas, verbais ou não-verbais, alternativas ou contradições. (ANDRÉ, 1983, p. 67)

O material coletado durante o trabalho de campo pode ser de várias naturezas: registro de observações, entrevistas, documentos, fotos, quadro, filme, expressões faciais, mímicas e outros. A análise dos dados “faz-se presente nos diferentes estágios da investigação e é parte integrante do processo de produção de dados” (ANDRÉ, 1983, p. 69).

As respostas foram agrupadas segundo as dimensões da entrevista, de modo a reunir as informações prestadas por todos os participantes. Para sistematizar os

dados produzidos, também foi adotada a proposta da Análise de Prosa. Conforme André, “Em lugar de um sistema pré-especificado de categorias, eu sugiro que tópicos e temas vão sendo gerados a partir do exame dos dados (transcrições) e de sua contextualização no estudo” (ANDRÉ, 1983, p. 69).

Sendo assim, para a análise, os dados foram organizados em tópicos e temas que se mostraram mais expressivos para o objetivo pretendido. Assim, aquilo que se considerou essencial nas respostas obtidas foi colocado no Quadro 3 e encontra-se disponível no Apêndice I. Objetivou-se facilitar a interpretação do pesquisado pelo pesquisador, auxiliando esse último a descrever e comentar criticamente as respostas dos professores às questões da entrevista, sempre à luz dos achados da revisão da literatura e da teoria adotada.

Cabe salientar que esta pesquisa foi submetida a apreciação e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica, Parecer CAAE: 61109022.1.0000.5482, conforme consta do Anexo A.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados obtidos mediante análise feita e discute tanto os advindos do questionário como os da entrevista, como pode ser visto no Quadro 3 (APÊNDICE I).

É interessante notar que todos os entrevistados falaram sobre o Programa Aprendizagem à luz da contradição vivida pelos adolescentes. Afinal, o estágio da adolescência, tal como descrito por Wallon (1971b, p. 30), é marcado por “[...] timidez e arrogância, sedução e desprezo em relação aos outros [...] pelo egoísmo mais absoluto e o auto sacrifício [...], atitudes intempestivas e busca de autoafirmação”. Esse é um momento de transição da infância para a vida adulta, no qual o jovem não pode e não quer mais apresentar as mesmas reações que tinha na infância, mas ainda não pode viver como se fosse um adulto. Por esse e outros motivos, apresentará comportamentos únicos e precisará ter seu espaço preservado.

Refletindo sobre questões sociais, a entrevistada Alenice salienta que o Programa é importante para os jovens que estão em condições materiais mais precárias, razão pela qual acredita ser ele uma proposta inclusiva:

*É um programa de inclusão social, que dá acesso aos jovens, principalmente os de baixa renda... Ele é um facilitador para o primeiro emprego, principalmente por essa contradição, de que precisa ter experiência prévia para conseguir um trabalho. (Alenice)*

A mesma professora aponta que esse papel tão importante do Programa decorre do fato de o jovem poder dizer, ao pleitear um emprego, que já teve uma experiência de trabalho. Os demais respondentes salientam que, no Programa Aprendizagem, os alunos podem construir competências e habilidades tidas como necessárias ao ingresso no mercado profissional. Amanda, por exemplo, diz:

*Eu acredito muito no Programa, porque eu fui aprendiz e fez toda diferença na minha vida profissional! Trata-se de um espaço que dá voz ao jovem, onde o jovem é acolhido e desenvolve as competências e habilidades exigidas pelo mercado de trabalho. (Amanda)*

O Programa Aprendizagem, contudo, parece cumprir outras funções. Uma delas, como bem explicita a professora Cailaine, é a de

*abrir portas para jovens que, às vezes, estão sem perspectiva, conseguindo fazer a diferença, para a grande maioria deles. (Cailaine)*

Caio complementa, dizendo que esse programa representa uma

*oportunidade adicional para o jovem conquistar uma postura profissional de forma mais adequada no ambiente de trabalho, principalmente para quem nunca conseguiu conquistar o primeiro emprego. (Caio)*

Os dizeres desses docentes indicam que a existência do Programa se justifica plenamente em um país no qual jornais e revistas noticiavam, em 2021, a existência de cerca de 12 milhões de jovens que nem estudavam nem trabalhavam (NO BRASIL, 2022). Os nem-nem, como são conhecidos, são frutos da precária formação oferecida na escola básica e do baixo crescimento da economia, que se agravou durante a pandemia, ambos atuando de maneira a dificultar, em muito, a entrada no mercado de trabalho. O resultado é um contingente de jovens desesperançados, que vivem um presente amargo e não sabem como dele escapar.

As falas dos entrevistados mostram confiança nas possibilidades de o Programa minorar essa condição e reduzir, por pouco que seja, as desvantagens que a desigualdade social do país impõe a seus alunos, justamente por propiciar-lhes experiências que não teriam numa escola pública regular. A aposta parece ser a de que o Programa, ao ter como um de seus objetivos fortalecer a relação do aluno com sua aprendizagem por meio de uma boa experiência adicional, trará resultados que terão impacto também na trajetória profissional de cada um deles. Ora, se isso for verdade, ou seja, se o Programa realiza a mediação necessária ao ingresso no mercado de trabalho, ele permite aos que dele participam sonhar com um futuro melhor.

A outra função do Programa Aprendizagem, na visão dos entrevistados, é a de abrir um espaço de escuta e de acolhimento, como bem explicitou Amanda, que vê nele

*um espaço de voz, onde o jovem é acolhido e desenvolve as competências e habilidades exigidas pelo mercado de trabalho.*  
(Amanda)

Assim, se o Programa faz isso, é porque ele se constitui como um espaço carregado de afeto, que inclui o jovem aprendiz e faz com que ele sinta que pertence ao ambiente escolar. Efetivamente, é no ambiente escolar que se passam relações entre professores e alunos, e elas são fundamentais à constituição desses últimos como sujeitos. Em suma, as falas dos entrevistados corroboram a afirmação de Almeida (2002), que destaca serem as habilidades de relacionamento interpessoal imprescindíveis para o desenvolvimento da percepção de si, da percepção do outro e, ainda, da percepção de como se dá a construção do conhecimento.

*Nossos jovens são carentes e estão precisando ser ouvidos e ter um direcionamento.* (Amanda)

Ana Beatriz ressaltou, ainda, a necessidade de se ter um olhar personalizado ao coletivo. Carlos confirma a importância de estabelecer uma conexão entre docente e aluno. Sendo assim, para praticar o olhar e ouvir atentamente, direcionando e gerando vínculo com nossos jovens carentes, faz-se necessário estabelecer relações interpessoais que tenham por base a afetividade, capaz de afetar o outro e de ser afetado por ele. Nesta direção, compete ao professor gerir relações que favoreçam o acolhimento propício à aprendizagem e ao desenvolvimento do jovem aprendiz pois, como afirmou Almeida (2002), o professor é o profissional das relações que, se bem-sucedidas, levam à aprendizagem do aluno.

## **5.1 A importância de ensinar os Jovens Aprendizes**

A importância de ensinar esses jovens, segundo o depoimento da maioria dos participantes, é que o Programa Aprendizagem tem a possibilidade de compensar a formação de base precária com que os jovens chegam ao Senac. Alenice destaca um ponto de atenção, ao dizer que eles deveriam já ter um conhecimento básico quando ingressam na instituição, que infelizmente não foi construído, de modo que o central é, para ela, contribuir para que eles o conquistem. Já Amanda coloca em pauta que o

programa pretende suprir necessidades de jovens de famílias carentes. De fato, do ponto de vista walloniano, ambas estão corretas: é um objetivo central da escola favorecer a construção do conhecimento, e, nesse sentido, faz sentido auxiliar os alunos a superarem as defasagens que foram acumulando ao longo da trajetória escolar.

Convém, então, que o professor se inspire na afirmação de Wallon (1999), apostando, como ele, no fato de a escola ser um instrumento de transformação, de construção da consciência coletiva de valores morais, bem como da autonomia, do respeito, do senso de pertencimento e da adequação às regras de sociabilidade. O ambiente escolar permite tudo isso por meio de momentos de trocas e de construção de conhecimentos, que fazem com que alunos e professores sejam afetados por esse contexto e sejam também afetados mutuamente, um pelos outros. De fato, as falas acima apontam aspectos-chave do Programa, que podem compensar uma formação de base considerada muito precária e favorecer o reconhecimento da importância da educação profissional para a vida no mundo do trabalho e fora dele também.

Assim, um bom ponto de partida parece ser ensinar por meio de projetos que considerem a realidade dos jovens aprendizes, suas necessidades e possibilidades, além de ensejarem interações deles com seus professores que facilitem a socialização e, na mesma medida, a construção da subjetividade de cada um. Um bom ensino, ao promover a aprendizagem, leva ao desenvolvimento emocional, cognitivo e motor. Ainda sobre a relevância de se ensinar esses jovens, o docente Caio menciona que o jovem conta, nesse Programa, com o convívio com o gestor, de modo que:

*Tem muito a ganhar com a troca de informações com o gestor e ou tutor do departamento de recursos humanos, que é quem vai acompanhar a formação prática do jovem durante o contrato de trabalho, passa as informações de caráter legal e situações que ocorrem dentro da empresa. (Caio)*

Os professores Carlos e Cailaine enfatizam, por sua vez, a oportunidade que esses jovens têm, por meio do Programa Aprendizagem, de frequentarem lugares que lhes parecem inacessíveis, como museus, parques, salas de aulas com infraestrutura modelo.

Todos esses apontamentos reforçam a boa qualidade do ensino do Programa

Aprendizagem, que busca transformar as vidas desses jovens, permitindo que eles enxerguem novas possibilidades em suas vidas pessoais e profissionais.

## **5.2 Desafios que se colocam aos docentes do Programa Aprendizagem**

Dentre os apontamentos dos professores, no que diz respeito aos desafios de dar aula no Programa Aprendizagem, podemos destacar a estrutura precária de pensamento dos alunos, como resultado da qualidade da educação de base e dos problemas que enfrentam em seu cotidiano como, por exemplo, dependência química, desemprego ou relações pautadas pela violência. Caio, falando dos professores, aponta a dificuldade que é acompanhar as mudanças sociais e econômicas, a globalização, a necessidade de se reinventar, trazendo assuntos conectados à realidade atual dos jovens.

Carlos, por sua vez, traz um aspecto preocupante à baila, que é a necessidade de a empresa contratante trabalhar de forma alinhada com o jeito Senac de desenvolver a aprendizagem, o que implica, necessariamente, em uma comunicação direta com a empresa para acompanhar o desenvolvimento desse jovem. Afinal, como cita Amanda, é desafiador manter o aluno conectado nessas três instâncias: empresa, Senac e família. Nesse mesmo aspecto, Caio cita a dificuldade do jovem em entender que o ambiente de sala de aula é também um ambiente de trabalho.

Identifico que o Programa Aprendizagem insere o jovem no mundo do trabalho, muitas vezes por meio de uma tripla jornada, em que se estuda no Senac, trabalha em uma empresa parceira e cursa o ensino regular na escola, situação que leva vários meios a se misturarem no interior de um mesmo indivíduo (WALLON, 1975a, p. 167). Enfim, a diversidade desses meios enriquece e abre possibilidades para os jovens.

Para além dos fatores citados acima, há ainda a necessidade de saber lidar com o uso do celular, com o sono, problemas emocionais (crise de ansiedade, síndrome do pânico, mutilações), dificuldades escolares (leitura, escrita, interpretação), desinteresse em desenvolver atividades que exigem pensar, planejar, desenvolver ações e estratégias e, por fim, gravidez e paternidade precoce. Esses dados indicam que os professores podem ser uma figura importante para que o jovem aprendiz supere a precariedade do pensamento que ele apresenta quando entra no programa, podendo ampliá-lo durante o processo de ensino e aprendizagem, superando, ainda, as dificuldades vivenciadas no ambiente familiar e as mudanças do

meio no qual ele vive.

Como reforça Prandini (2010), os apontamentos acima indicam que cabe ao professor observar detalhadamente as manifestações de seus alunos durante o processo ensino-aprendizagem, atentando para o que acontece na sala de aula, as reações dos educandos diante de um dado conteúdo e de uma dada atividade, o desempenho nas tarefas, as emoções e os sentimentos que expressam, a atenção e a desatenção.

Na visão dos entrevistados, a boa relação professor-aluno pode diminuir os desafios que os docentes do Programa Aprendizagem enfrentam. Como bem afirma Wallon (1975, p. 223-224), o professor tem papel essencial na vida dos jovens aprendizes e deve conhecê-los para “modificar as suas próprias ideias pelo contacto permanente com uma realidade que é móvel, feita da existência de todos e que deve tender para o interesse de todos”. O educador pode ser, portanto, uma pessoa inspiradora para os educandos.

### **5.3 Situações que despertam o interesse dos alunos e as estratégias utilizadas**

Ao relatarem sobre uma situação que despertou interesse dos alunos, observamos, na fala de alguns participantes, a importância de se trabalhar por meio de projetos, com rodas de conversa, exposição dialogada e pesquisa, que viabilizam a interação entre os pares, partindo da realidade vivenciada pelos jovens aprendizes, com temáticas relevantes e que despertam interesse e curiosidade, oportunizando o protagonismo deles, a ponto de se apropriarem do conteúdo e desejarem compartilhar com outras turmas.

Nesse sentido, a professora Alenice, ao perguntar a um jovem, que se mostrava particularmente distante e alienado, “se ele realmente queria ser aprendiz ou se caberia buscar outras oportunidades”, deu ênfase à importância de nós, professores, sermos indagadores, de não nos exirmos da corresponsabilidade pelo desinteresse de nossos jovens aprendizes. Ana Beatriz, ao mediar a frustração de seus aprendizes, os quais queriam realizar um trabalho inviável do ponto de vista do cumprimento dos protocolos sanitários, demonstra como a postura do docente é central no processo de ensino e aprendizagem, pois é importante que se mostre que, muitas vezes, teremos que lidar com frustrações, impedimentos e negativas, e o mais acertado e produtivo é

pensar em outras opções significativas e relevantes quanto à problemática inicial. Um bom exemplo de prática foi o relatado pela professora Cailaine, ao falar do círculo restaurativo:

*O círculo restaurativo é um momento de paz, com questões sociais. Eles se sentam um de frente para o outro e vão fazendo a pergunta e vão circulando. Cria-se um diálogo muito próximo, independentemente do colega. Eles choraram, se abraçaram, entenderam que nós todos passamos por situações pesadas. Teve pessoas que formaram laços de amizade muito significativos. É um ambiente em que eles podem falar e ser ouvidos. Isso foi um gás para turma: eles verem que não é só eu ou o outro: também tem a dificuldade. (Cailaine)*

Entendemos que atividades como a proposta por Cailaine despertam o campo das emoções que, na interpretação de Mahoney e Almeida (2007), são contagiosas, levando os jovens a terem um olhar mais empático, rindo com a alegria do outro e sofrendo com sua tristeza. Afinal, é por meio das emoções que os seres humanos estabelecem laços com os outros humanos, pois são elas que impulsionam a interação social e o envolvimento afetivo. Daí a importância de aulas que gerem vínculos entre os alunos e entre eles e seus professores, nutrindo sentimentos afetuosos, que ensejam uma nova postura da parte de todos. Enfim, as respostas dos entrevistados corroboram a ideia de que os estudantes se interessam mais por aulas de professores que estabelecem com eles uma relação de confiança, ouvindo-os atentamente para entender e atender suas necessidades.

#### **5.4 Entre o planejado e o realizado: quando o proposto na aula não desperta o interesse dos alunos**

Por fim, faz-se necessário repensar maneiras de ensinar, visto que, quando questionados sobre uma aula que, apesar do planejada, não foi ao encontro dos interesses dos alunos e não despertou sua vontade de aprender, os entrevistados destacaram que cabe abrir mão de aulas expositivas longas, sem objetivos claros e, especialmente, quando tratam de temas que não dizem respeito à realidade dos estudantes.

Outro aspecto a ser cuidado, mais frequentemente no início e mais raramente ao final das aulas, é o acolhimento das dificuldades enfrentadas e a discussão de aspectos dolorosos vivenciados sob os cuidados da escola, como os casos de discriminação relatados quando da visita ao museu, ocasião em que os seguranças perseguiram os estudantes, desconfiados de que eles poderiam ser delinquentes. Dessa maneira, cabe ponderar bem o que se quer visitar, para que se possa preparar a segurança do local para a visita e, assim, não quebrar a noção ainda frágil de pertencimento que se está construindo.

Nesse sentido, entende-se que aulas dinâmicas, que consideram os interesses dos adolescentes, explorando os mais diversos espaços, contagiam os jovens aprendizes, geram satisfação com o ambiente escolar, desenvolvem o sentimento de pertencimento à instituição de ensino e, por conseguinte, a adesão a seus projetos e atividades. Tudo isso valoriza o espaço escolar, porque, como já dizia Wallon (1971b), a adolescência é um momento em que se volta para si mesmo, de modo que a principal tarefa dessa etapa da vida é consolidar a personalidade que irá prevalecer na vida adulta. Nos relatos dos entrevistados, percebe-se que a escola é um espaço muito amplo, de conhecimento, de interação e de realização, no qual o aluno poderia se manifestar por inteiro. Daí decorre a importância da proposta walloniana: contribuir para uma visão integrada do indivíduo nas dimensões motora, afetiva e cognitiva.

O planejamento das aulas que não despertaram o interesse dos jovens aprendizes parece estar relacionado ao que afirma Almeida (2016), ao mencionar como deve ser, idealmente, o cuidar no fazer do professor: cuidado com o planejamento das aulas, com os objetivos a serem alcançados, em estabelecer relações interpessoais afetuosas, em propiciar ensinamentos que possam abarcar desde uma nova obra literária até assuntos pessoais, que possam orientar a conduta na vida de todo dia.

Fica claro, diante das falas dos entrevistados, como é necessário que os professores compreendam o desenvolvimento humano. Esse é um conhecimento importante para que se possa refletir sobre a prática pedagógica e também para orientar a postura a ser seguida no momento de elaboração do Plano Coletivo Trabalho Docente (PCTD). É importante reconhecer a necessidade de formação continuada do corpo docente e dos demais educadores da escola, sempre em conformidade com as características e necessidades dos jovens, preocupando-se em oferecer um ambiente o mais aberto possível, regido pela autoridade docente e não

por seu autoritarismo. Afinal, professores afetam seus alunos quando o planejamento parte do conhecimento de quem são eles e da realidade em que vivem, mantendo um clima de confiança e transparência nas relações interpessoais, ocorram elas em salas de aula ou fora dela. As atividades propostas devem ser, portanto, significativas e contextualizadas, pois esse é um caminho seguro para despertar o interesse dos jovens pelo conhecimento e estimular que tenham uma boa relação com ele.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Meu interesse em cursar o mestrado profissional no Formep decorreu da necessidade de aprofundar teoricamente a questão da relação professor-alunos e, nela, o papel da afetividade. Esse problema foi sendo construído a partir de experiências observadas em minha própria atuação profissional, pois leciono para jovens com idades que variam de 14 a 24 anos de idade, que, com frequência, demonstram desinteresse por assuntos de determinadas aulas, interessando-se por outras muitas vezes mais complexas e difíceis.

Assim, este trabalho de pesquisa buscou identificar e compreender como os professores que atuam no Programa Aprendizagem entendem a relação professor/aluno/aprendizagem e os fatores que aí interferem, considerando que outros trabalhos acadêmicos apontavam que isso poderia decorrer da sensação dos aprendizes de não fazer parte do grupo em que estavam inseridos.

O percurso tomado nesse estudo possibilitou-me refletir sobre meu fazer como pesquisadora e como professora. Na condição de pesquisadora, pude encontrar algumas respostas para as dificuldades presentes nessa relação e, assim, ao meu problema de pesquisa. Como docente, o estudo das propostas elaboradas por nomes centrais na Psicologia da Educação e o relato de outros educadores permitiram uma maior compreensão acerca da relação professor-aluno, das angústias e incertezas que nela se fazem presentes e, também, da alegria e satisfação que se têm quando a relação com os alunos é pautada por uma afetividade positiva, gerando transparência e confiança.

Tenho ciência do quanto preciso aprofundar as questões relativas à afetividade, em especial porque essa dimensão está intimamente relacionada à cognição. Pesquisar trouxe-me, portanto, muitos conhecimentos dos quais eu necessitava e, ao mesmo tempo, levantou outras tantas dúvidas, que me mostraram o quanto é necessário continuar estudando. Do ponto de vista profissional, creio que pude, ao pesquisar, refletir sobre meu dia-a-dia no Senac e encontrar novas respostas para os problemas que se apresentam na escola; vivi um processo de empoderamento que me faz ser, hoje, uma melhor professora.

Durante o mestrado, fui desafiada constantemente a repensar minhas ideias. No início do presente estudo, eu estava tão focada na relação professor-aluno, que me surpreendi ao encontrar, nas falas dos professores, respostas que abriam outras

possibilidades de estudo, como a de que o professor, ao interagir com seus alunos, orienta a relação desses últimos com o conhecimento, impelindo-os a gestarem novos projetos de vida. Permanece em mim o desejo de continuar a estudar mais a fundo a questão da afetividade, explorando novas possibilidades na tentativa de compreender como ela se dá no acolhimento dos alunos e seu papel na construção de relações afetivas sólidas e enriquecedoras. Creio que analisar a questão da afetividade em sala de aula me permitirá entender como (e em quais circunstâncias) ela favorece o estabelecimento de vínculos entre sujeito (aluno) e objeto (conteúdos escolares), ou, melhor dizendo, qual é o papel da afetividade na relação sujeito-objeto.

A teoria psicogenética de Wallon subsidiou a pesquisa e a análise dos dados, ampliando meu olhar para um indivíduo completo, que se manifesta por inteiro, constituído que é de dimensões inseparáveis: a afetividade, a cognição e o ato motor. O desenvolvimento do jovem aprendiz, dessa forma, faz parte de um processo que se constitui no meio em que ele vive, nas condições materiais de vida e nas relações que estabelece com outros indivíduos.

Assim, este trabalho corrobora os estudos de Carreira (2014), Moraes (2008), Segundo (2007), Carminatti (2018), Mano (2016), Vieira (2016) e Sato (2020), ao evidenciar o papel primordial dos aspectos afetivos no processo de ensino e aprendizagem: fortalecer a interação professor-aluno, dirigindo-a para ser prazerosa; e favorecer a criação de espaços que permitam maior aproximação entre os docentes e estudantes, para que o interesse pelo conhecimento seja contagiante e facilite a aprendizagem.

As pesquisas apresentadas na revisão de literatura, juntamente com o trabalho em questão, mostram que, quando se pretende compreender um fenômeno, é necessário observá-lo do ponto de vista daqueles que vivenciam a situação – no nosso caso, o próprio professor. A partir dos depoimentos desses educadores e da teoria que fundamenta esse estudo, novamente reafirma-se o papel primordial dos aspectos afetivos no processo ensino-aprendizagem de possibilitar o envolvimento dos alunos com o conhecimento, permitindo-lhes manter com ele uma relação prazerosa. Identifiquei-me com o pensamento de Mahoney e Almeida (2012), pois ele subsidia a noção de que é preciso que os docentes se apropriem das teorias de desenvolvimento, condição indispensável para conhecer o aluno em desenvolvimento e aperfeiçoar a própria prática.

A escuta atenta do que diz o aluno e um olhar individualizado para cada um

contribuem para o fortalecimento das relações interpessoais. Nesse sentido, fica evidente a importância de se dar crédito às opiniões dos estudantes, dialogar com eles e valorizar sua maneira de se expressar quando se aspira a uma boa comunicação com eles.

A intencionalidade educativa, portanto, vai além de saber o que é preciso ensinar: abraça também o porquê ensinar e, em especial, o como ensinar. É assim que se pode participar da construção de cada aluno, contribuindo para que ele aprimore suas qualidades e abandone ideias que pouco o ajudam. Alguns teóricos sustentaram esses achados. Prandini (2010, p. 44) afirma que “nenhum conteúdo é aprendido pela pessoa, sem que seja modelado pelos afetos, pelo sentido que a aprendizagem do conteúdo em questão tem para o sujeito que aprende”. Mahoney destaca, ainda, que:

A sensibilidade do professor, sua experiência, sua vivência em cada encontro, sua atenção genuína, seu ouvir lúcido, sua motivação para compreender o outro, serão os guias para decidir o como, o quando e o quanto ensinar. A função da emoção na ação educativa é a de abrir caminho para a aprendizagem significativa, isto é, aquela que, uma vez realizada, vai ao encontro das necessidades, interesses e problemas dos estudantes e que resulta em novos significados transformadores de sua maneira de ser [...] possibilitando a descoberta de novas ideias. (MAHONEY, 1993, p. 70-71)

Considerando que Wallon (1986) percebe a escola como: um meio funcional, de aprendizagem, de construção de consciência coletiva de valores morais, autonomia, respeito, pertencimento e adequação às regras de sociabilidade, assim como um instrumento de transformação do meio e dos alunos, local em que o processo de construção de conhecimentos leva alunos e professores a serem afetados por esse contexto e a se afetarem mutuamente, identifiquei a importância em se aprofundar a discussão sobre meios e grupos em contextos de aprendizagem escolar.

Por fim, Paulo Freire (1979) afirma que a educação sozinha não transforma o mundo, muito embora transforme as pessoas que mudarão o mundo. Afinal, a educação escolar pode decidir futuros, vidas e trabalhos.

Espera-se, assim, que esta pesquisa possa contribuir para as reflexões de professores, impulsionando a transformação da prática pedagógica, ao substituir hábitos por escolhas eficazes. Espera-se também que esse estudo possa elucidar a seus leitores como a afetividade é vista pelos professores, contribuindo para a

expansão, mesmo que modesta, do papel da afetividade na constituição de docentes e alunos. Aprofundar o referencial walloniano será, sem dúvida, uma lente excelente para futuros estudos. Particularmente, seria muito interessante ampliar os estudos sobre a questão afetividade na educação profissional, alternando seu foco para ouvir alunos. Esses e outros achados proporcionarão uma maior e melhor compreensão das relações professor-aluno, impulsionando a construção de novas práticas pedagógicas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. de. Diretrizes para a formação de professores: uma releitura. *In*: ALMEIDA, L. R. de.; PLACCO, V. M. N. de S. **As relações interpessoais na formação de professores**. São Paulo: Loyola, 2002, pp. 21-33.

ANDRÉ, M. E. D. A. de. A Abordagem etnográfica - Uma nova perspectiva na avaliação educacional. **Tecnologia Educacional**. N. 27, set./out. 1978, pp. 9-12.

ANDRÉ, M. Texto Contextos e Significados: algumas questões na análise de dados qualitativos, **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo (45), p. 66-71, maio, 1983.

ANDRÉ, M. E. D. A. de; GATTI, B. A. Métodos qualitativos de pesquisa em Educação no Brasil: origens e evolução. *In*: WELLER, W.; PFAFF, N. **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BECKER, H. S. *et al.* **Boys in White: students culture in a medical school**. Chicago University Press, 1961.

BRASIL. Casa Civil. **Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943**. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Rio de Janeiro, 1943. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del5452.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm). Acesso em: 26 jun. 2020.

BRASIL. Casa Civil. **Decreto-lei nº 8.621, de 10 de janeiro de 1946**. Dispõe sobre criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial e dá outras providências. Rio de Janeiro, 1946. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del5452.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm). Acesso em: 26 jun. 2020.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 26 jun. 2020.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000**. Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho — CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Brasília, 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10097.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10097.htm). Acesso em: 26 jun. 2020.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005**. Institui o Projeto Escola de Fábrica, autoriza a concessão de bolsas de permanência a estudantes beneficiários do Programa Universidade para Todos — PROUNI, institui o Programa de Educação Tutorial — PET, altera a Lei nº 5.537, de 21 de novembro de 1968, e a Consolidação das Leis do Trabalho — CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e dá outras providências. Brasília, 2005a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2004-](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-)

[2006/2005/Lei/L11180.htm#art18](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5598.htm). Acesso em: 26 jun. 2020.

BRASIL. Casa Civil. **Decreto nº 5.598, de 1 de dezembro de 2005.** Regulamenta a contratação de aprendizes e dá outras providências. Brasília, 2005b. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5598.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5598.htm). Acesso em: 26 jun. 2020.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Portaria nº 634, de 9 de agosto de 2018.** Altera a Portaria MTE nº 723 de 2012, que cria o Cadastro Nacional de Aprendizagem Profissional - CNAP, destinado ao cadastramento das entidades qualificadas em formação técnico-profissional metódica definidas no art. 8º do Decreto nº 5.598, de 01.12.2005. Brasília, 2018. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/36330392/do1-2018-08-10-portaria-n-634-de-9-de-agosto-de-2018-36330388](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/36330392/do1-2018-08-10-portaria-n-634-de-9-de-agosto-de-2018-36330388). Acesso em: 26 jun. 2020.

CALAZANS, F. D.; SOUSA, J. P. Z. M. de; FISCHER, L. Programa de aprendizagem profissional e sua contribuição mercadológica: uma análise sob as perspectivas aprendiz, professor e empresa. **Bioenergia em revista: diálogos**, ano 3, n. 1, p. 35- 58, jan./jun. 2014.

CARMINATTI, B. **A relação professor-aluno e sua influência nos processos de ensino e aprendizagem de ciências no ensino médio.** Programa de Pós- graduação em Educação de Ciências: Química da Vida e Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2018.

CARREIRA, P. **O papel da afetividade nas aulas de língua Inglesa em dois diferentes contextos escolares:** cognição e afetividade caminham juntas. Dissertação Mestrado em Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2014.

DESENVOLVIMENTO social. Senac São Paulo (online). 2020. Não paginado. Disponível em: <https://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?newsID=a24023.htm&testeira=1029>. Acesso em: 26 jun. 2020.

EZPELETA, J.; ROCKWELL, E. **Pesquisa Participante.** São Paulo: Editora Cortez, 1986.

FIORENTINI, D. P. Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente? In: BORBA, M.; ARAÚJO, J. L. **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática.** Belo Horizonte, Autêntica, 2004.

FREIRE, P. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GUBA, E.; LINCOLN, Y. Competing paradigms in qualitative research. In: N. K. Denzin; Y. Lincoln (eds.). **Handbook of Qualitative Research.** Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, 1994.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

IBIAPINA, I. L. M. **Pesquisa Colaborativa**: investigação, formação e produção de desconhecimento. Brasília: Liberlivro, Série Pesquisa, v. 17, 2008.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2003.

MAHONEY, A. A. Emoção e ação pedagógica na infância: contribuições da psicologia humanista. **Temas Psicol.** v.1 n.3 Ribeirão Preto, dez. 1993, pp. 67-72

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da Educação**. São Paulo, n.20, 1º sem. 2005, pp. 11-30.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. (Orgs.). **Afetividade e aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. (Orgs.) **A constituição da pessoa na Proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. (Orgs.). **Henri Wallon**: psicologia e educação. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

MANO, G. A. R. **O contexto escolar idealizado por alunos do Ensino Médio: 199** contribuições para a atuação de professores. Dissertação Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2016.

MORAES, R. **A escola vivida por adolescentes situações agradáveis e desagradáveis**. Dissertação Mestrado em Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2008.

MOROZ, M.; GIANFALDONI, M. E. T. A. **O processo da pesquisa**: iniciação. Brasília: Liber Livro Editora, 2ª ed, 2006

MORSE, J.; *et al.* Verification Strategies for Establishing Reliability and Validity in Qualitative Research. **International Journal of Qualitative Methods**, 1 (2). 2002. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/160940690200100202>. Acesso em: 21 abr. 2022.

NO BRASIL, 12 milhões de jovens não estudam nem trabalham. Estadão Conteúdo. **Revista Exame** (edição online). Publicado em 03/01/2022. Disponível em: <https://exame.com/brasil/no-brasil-12-milhoes-de-jovens-nao-estudam-nem-trabalham/>. Acesso em: 21 abr. 2022.

PIMENTA, S.G. Pesquisa-ação Crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir da experiência com formação docente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.33, n.03, p.521-539, set./dez 2005

POPPA – **Plano de Orientação para a Prática Pedagógica**. Versão 2. Vigente a partir de 01/2021. Editora Senac São Paulo.

PRANDINI, R. C. A. R. Autoria de pensamento e alteridade: temas fundantes

de uma relação pedagógica amorosa e libertadora. *In*: AMARAL, S. (Org) **Psicopedagogia: Um portal para a inserção social**. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

PRANDINI, R. C. A. R. A constituição da pessoa: integração funcional. *In*: MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. (Orgs.) **A constituição da pessoa na Proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

PRANDINI, R. C. A. R. **A Teoria de Henri Wallon e a Formação de Profissionais Dedicados à Educação**. Relatório de pesquisa de Pós doutorado na Educação: Psicologia da Educação. São Paulo: PUC-SP, 2020.

REVISTA PESQUISA QUALITATIVA. publicação da Sociedade de Estudos e Pesquisa Qualitativos, Editora UNESP, ano 1, v. 1, 2005, 175 p.

RODRIGUES, F. de L. **Sentidos e significados de adolescência no contexto escolar constituídos por professoras(es) do Ensino Fundamental II de escolas públicas**. Dissertação Mestrado em Educação: Psicologia da Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2020.

SATO, H. K. A. **A escuta ao aluno por meio do questionário de incidentes críticos (QIC)**. Dissertação Mestrado em Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2020.

SEGUNDO, T. **Afetividade no processo ensino-aprendizagem: A atuação docente que facilita ou dificulta a aprendizagem**. Dissertação Mestrado em Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2007.

SILVA, R. F. **As emoções e sentimentos na relação professor-aluno e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem: contribuições da teoria de Henri Wallon**. Dissertação de Mestrado — Faculdade de Ciências e Letras de Assis — Universidade Estadual Paulista. 2017

SINAIT – Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho. **Manual da aprendizagem profissional: o que é preciso para contratar o aprendiz**. Brasília: SINAIT, 2019.

STUBBS, M.; DELAMONT, S. (Orgs.) **Explorations in classroom observation**. Londres, John Wiley, 1976.

VIEIRA, A. L. F. S de. **A constituição da pessoa de professoras consideradas marcantes por seus alunos na perspectiva da psicogenética Walloniana**. Tese Doutorado em Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2016.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança: os prelúdios do sentimento e personalidade**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971a.

WALLON, H. Las etapas de la personalidad en el niño. *In*: WALLON, H; PIAGET, J. *et al.* **Los estadios en la psicología del niño**. Argentina:

Ediciones Nueva Visión, 1971b.

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa, Portugal: EditorialEstampa, 1975a.

WALLON, H. **Objectivos e métodos da psicologia**. Lisboa: Estampa, 1975b.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

WALLON, H. Os meios, os grupos e a psicogênese da criança. *In*: WEREBE, M.J. G; NADEL-BRULFERT, J (Org.). **Henri Wallon**. 2º Edição. São Paulo: Ática, 1999.

WEREBE, M.J. G; NADEL-BRULFERT, J (Org.). **Henri Wallon**. 2º Edição. São Paulo: Ática, 1999.

ZAZZO, R. Las etapas de la personalidad en el niño. *In*: WALLON, H.; PIAGET, J.; *etal*. **Los estadios en la psicología del niño**. Argentina: Ediciones Nueva Visión, 1971.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – Roteiro entrevista

#### Roteiro Entrevista apreensão do perfil do entrevistado

- Gênero: F ( ) M ( ) Outros: \_\_\_\_\_
- Faixa etária:
- ( ) 25 a 30 anos ( ) 31 a 40 anos ( ) 41 a 50 anos ( ) 51 ou mais
- Estado civil: Solteiro ( ) Casado ( ) Separado ( ) Outro:
- Filhos: ( ) não ( ) sim tenho \_\_\_\_\_ filhos
- Formação inicial em:  
\_\_\_\_\_
- 2ª Formação em:  
\_\_\_\_\_  
—
- Especialização:
- ( ) não ( ) sim, em  
\_\_\_\_\_
- Mestrado:
- ( ) não ( ) sim, em  
\_\_\_\_\_
- Doutorado:
- ( ) não ( ) sim, em  
\_\_\_\_\_
- Tempo de serviço no magistério:  
\_\_\_\_\_
- Tempo de serviço na função:  
\_\_\_\_\_

### 1. Compreensão do Programa Aprendizagem

- 1) Como você definiria o Programa Aprendizagem?
- 2) Qual o objetivo de se ter um programa para ensinar os jovens aprendizes? Dê algum exemplo.
- 3) Qual a importância de se ter um programa para ensinar os jovens aprendizes? Dê algum exemplo.

### 2. Recepção dos alunos por parte do Senac

- 4) Como a comunidade escolar do Senac acolhe os jovens aprendizes? Quem são os responsáveis e como acontece esse acolhimento? Você faria diferente ou mudaria alguma coisa nesse acolhimento?

### 3. Percepções dos professores

- 5) **Principais desafios enfrentados pelos professores ao ensinarem no Programa Aprendizagem**
- 6) **Principais desafios enfrentados pelos alunos**
- 7) **O que motiva o aluno e facilita sua aprendizagem**
  - Pense na sua trajetória profissional e relate uma situação que você percebeu que despertou o interesse do aluno, facilitando sua aprendizagem. Analisando esta situação agora, que elementos estavam presentes para que a motivação fosse despertada?
- 8) **Entre o planejado e o realizado: quando o proposto na aula não atende ou desperta o interesse dos alunos.**
  - Descreva uma situação que, apesar de você ter planejado sua aula, não interessou aos alunos e não atingiu o objetivo para a aprendizagem. Relembrando esta situação, por que você acha que o objetivo não foi atingido?

## **APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Título da Pesquisa:** Relação professor/aluno/aprendizagem segundo os professores do programa Aprendizagem: um estudo walloniano

Pesquisador: Janaina Mancini Borsoi

Você está sendo convidado a participar como voluntário de uma pesquisa. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se preferir, pode levar este Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

#### **Justificativa e objetivo:**

O presente estudo será desenvolvido a partir de inquietações do autor, no que se refere aos alunos desinteressados e pouco participativos nas aulas.

#### **O objetivo dessa pesquisa será:**

Identificar e compreender como os professores que atuam no Programa Aprendizagem entendem a relação professor/aluno/aprendizagem e os fatores que aí interferem.

#### **Procedimentos:**

Em aceitando participar desta pesquisa o seu envolvimento se dará por meio das respostas dadas as perguntas realizadas durante a entrevista.

#### **Desconfortos e riscos:**

Não identificamos riscos previsíveis. Caso sinta-se desconfortável para responder alguma questão, poderá abster-se de responder.

#### **Benefícios:**

Acredito que esta pesquisa trará como benefícios: do ponto de vista teórico,

aprofundar o conhecimento sobre como os professores percebem os alunos dos cursos profissionalizantes (e, em especial, os no Programa Aprendizagem, *lócus* da presente investigação) e como estabelecem com eles interação afetiva positiva. Neste sentido acredito que, ao pesquisar esse aspecto, seria possível contribuir, na instituição Senac, com a reflexão sobre o papel da afetividade na prática pedagógica, nas relações de ensino aprendizagem. Do ponto de vista social, possibilitar a reflexão de professores sobre suas práticas profissionais, percebendo o quão importante é ter um olhar cuidadoso e uma escuta atenta, com empatia e respeito para com os alunos, visto que as relações afetivas no ambiente escolar podem interferir na relação desses alunos com o conhecimento e com o mundo.

#### **Acompanhamento e assistência:**

O pesquisador dará total suporte aos voluntários participantes dessa pesquisa, em caso de dúvidas sobre o desenvolvimento deste estudo.

#### **Sigilo e privacidade:**

Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome não será citado. E ainda, você tem o direito de retirada do consentimento a qualquer tempo, sem qualquer prejuízo, ônus ou represália.

#### **Ressarcimento e indenização:**

Você terá a garantia ao direito a indenização diante de eventuais danos decorrentes de sua participação nesta pesquisa, se for o caso.

#### **Contato:**

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador(a) Janaina Mancini Borsoi. Rua Barata Ribeiro, 284 Apartamento 205 - Bela Vista, São Paulo - SP, 01308-000, contatos: (11) 9 9965-0905.

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da PUC-SP na Rua: Rua Ministro Godói, 969 — Sala 63-C (Andar Térreo do E.R.B.M.) - Perdizes - São Paulo/SP - CEP 05015- 001 Fone (Fax): (11) 3670-8466 e e-mail: [cometica@pucsp.br](mailto:cometica@pucsp.br).

#### **O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).**

O papel do CEP é avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP),

tem por objetivo desenvolver a regulamentação sobre proteção dos seres humanos envolvidos nas pesquisas. Desempenha um papel coordenador da rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) das instituições, além de assumir a função de órgão consultor na área de ética em pesquisas.

**Consentimento livre e esclarecido:**

Após ter recebido esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, aceito participar e declaro estar recebendo uma via original deste documento assinada pelo pesquisador e por mim, tendo todas as folhas por nós rubricadas:

Nome do (a) participante:

\_\_\_\_\_  
Contato telefônico:

\_\_\_\_\_  
e-mail (opcional):

\_\_\_\_\_

(Assinatura do participante ou nome e assinatura do seu RESPONSÁVEL LEGAL)

\_\_\_\_\_  
Data: \_/\_\_\_/\_\_\_.

**Responsabilidade do Pesquisador:**

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante.

\_\_\_\_\_  
(Assinatura do pesquisador)Data: \_/\_\_\_/\_\_\_.

## APÊNDICE C – Transcrição da entrevista da Participante 1

**Alenice, 52 anos, solteira, duas filhas, graduação em pedagogia, especialização em capacitação como mediadora de aprendizagem pela metodologia do PEI (programa de enriquecimento instrumental). Está atuando no magistério há 30 anos e Senac há 11 anos.**

Como você define o programa jovem aprendiz?

Eu nunca deixo de ver o programa jovem aprendiz do ponto de vista legal acontece por uma lei federal **é um programa de inclusão social dando acesso aos jovens principalmente os de baixa renda, mas não só para eles porque todos podem fazer.** Vejo o programa como um **facilitador para o primeiro emprego principalmente para essa contradição de que precisa ter experiência para conseguir um trabalho.** É um programa muito bom do ponto de vista social do ponto de vista educacional. **Mas, a impressão que eu tenho é de que a gente como educador tem esse olhar de ver o programa com muito mais qualidade do que as empresas vêm e os próprios aprendizes. MÃO DE OBRA DE BARATA.** Sem generalizar, mas muitas delas acabam vendo mais como se fosse ali um estágio um teste drive. É muito comum **não querer esperar até o final do contrato para absorver o aprendiz sem considerar que ele tenha perda educacional. SEM COMPREENDER IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO.** O aprendiz é muito bom é a gente está com uma vaga agora então já vamos absorver e não consideram que quando isso acontece é prematuramente pensando ponto de vista do contrato ele tem a **perda educacional** porque a parte teórica é a algo que um aprendiz vai levar com ele para a vida toda inclusive é um **incremento para o currículo** a gente ainda está no mundo movido muito por **títulos** é o fato de ele ter um **certificado** de um curso tão longo de uma instituição também como o Senac que é bastante reconhecida pela qualidade das suas formações técnicas profissionais é uma perda para eles, mas nenhuma empresa considera isso e nem o **aprendiz ele quer ter um salário maior.** Eu sinto muito porque a gente enxerga tudo isso, mas as outras partes envolvidas não. Eu acho que esse olhar essa consideração e entender que a formação teórica talvez seja o de maior valor e que ele vai levar para vida. Quando a gente pensa numa formação não é toda hora a qualquer momento que

vamos ter condição de fazer uma formação então eu procuro também levar para eles na sala de aula que é muito difícil uma mudança de olhar eu convido eles a pensarem em uma outra possibilidade de visão que é assim e aí ele tem uma parte prática e por tudo isso ele ganha ele recebe uma bolsa auxílio que é mais difícil ele foi **procurar um emprego** e o que ele encontrou de oportunidade foi esse conjunto esse jovem aprendiz tem aí um ingrediente de uma parte teórica embora eu comecei essa semana uma turma e lá eu pergunto isso para eles porque a partir disso a **disponibilidade deles para estudar** aprender é muito diferente do que quando você vai dar aula num curso livre ou curso técnico que o aluno escolheu estar ali ele fez essa opção o **aprendiz não fez a opção do curso. INTERESSE.** É uma super oportunidade principalmente de formação da parte teórica até porque muitos nunca estudaram numa escola de qualidade então vir para o Senac também é algo de bastante relevância talvez para muitos pode ser que não para todos. Mas, eu sinto que as empresas, elas não consideram muito isso e nem todos os alunos, apenas alguns.

Qual a importância de ensinar esses aprendizes? São dois docentes um num dia, outro no outro eu acho que tem muitas qualidades muitos pontos positivos eu acho que está melhor. O cronograma a gente procura distribuir entre os 2 docentes. A gente sempre fica com a sensação de teria mais para fazer porque eles vêm com uma **formação de base muito precária** então a gente ali acaba ficando assim uma situação em que às vezes nós vamos **dar conta de um conhecimento prévio que ele já deveria estar trazendo mais que e ele não construiu** ele não teve então a gente vai dar conta disso **e ao mesmo tempo a gente vai ter que com isso caminhar na direção que a gente precisa caminhar em termos de desenvolvimento** daquilo lá, a gente fica sempre com pelo menos 2 bandejas quer dizer aquilo que ele já deveria estar chegando com aquela **bagagem do ensino regular** estou falando mesmo de leitura de **interpretação de escrita de cálculo** e consequentemente em que eu acho que é o mais crítico de pensamento eu acho que o mais **desafiador** para a gente no meio disso tudo não é nem **dar conta do conteúdo.**

Quais os principais desafios em dar aula na aprendizagem?

O maior desafio da gente com eles é lidar com uma estrutura de pensamento que eles chegam que é muito precária. Eu acho que esta precariedade de estrutura

de pensamento é fruto da **qualidade da educação** que foi oferecida para eles e do cenário deles também. **Cenário socioeconômico** às vezes da estrutura familiar também de ter uma estrutura familiar não é muito presente sólida às vezes tem aquelas famílias super desestruturadas e isso tem impacto na criança tem um impacto no adolescente né porque é uma condição necessária e quando eu falo de uma família estruturada não precisa necessariamente ser uma família padrão já tive aluno que ele tinha uma avó essa única avó era a estrutura que ele precisava era a estrutura familiar era o suporte e o acolhimento tudo isso né um e alguns não tem nem isso não tem nenhuma figura que se funcione como uma **estrutura familiar** então ele acaba sendo fruto disso consequentemente uma falta de perspectiva que aí sim gera o desinteresse. Eu sinto também muita dificuldade para alguns não só a Metodologia do Senac. Mas, enxergar a escola de outra forma porque eles vem com uma visão da única experiência escolar que eles têm que geralmente é da escola pública então eles vem com um **padrão de fingir que sabe e não sabe** Que não é aquele padrão de falar olha **estudar e aprender é de verdade** então ali geralmente nas escolas públicas não é esse ambiente que se tem de aprendizagem mesmo por várias razões então ele vem um pouco com esse padrão de que eu faço de verdade. Mas, eu dou um jeito para parecer que eu fiz é aquele que entra no grupo para fazer uma atividade mas, não faz nada ou fala assim não deixa que eu apresento e ele vira só um locutor de um slide porque saber mesmo tem ali ele não sabe é aquele que faz muito mais ou muito menos as coisas mais ele tá ali está presente dentro do grupo então olha eu estou fazendo, mas, não é. Quando percebo esse perfil primeiro eu coloco o que que eu estou vendo eu falo para o aluno através de *feedback* mostro para ele qual é a percepção que eu estou tendo até para ele validar ou não. Eu falo para ele olha eu estou te vendo assim eu imagino estou supondo que você enxerga tudo isso aqui destas formas, mas, agora, eu preciso saber se a minha hipótese é verdadeiro ou se gostaria que você me contasse como você se sente aqui e como você vê a escola e a aprendizagem. Nessa conversa, o que ele vai validar da minha percepção ou não. Não que o que eu esteja percebendo esteja totalmente correto, mas ter um termômetro para saber se ele está aberto para mudar aquela postura ou não. Porque se ele negar absolutamente tudo falar imagina professora eu estudo eu estou aqui então eu já vejo que ele não tem abertura para mudar e as estratégias que eu vou utilizar é no decorrer das

atividades. Eu fico muito atenta a continuar acolhendo esse aluno e oferecendo para ele mais oportunidades compatíveis com a disponibilidade dele. Agora eu também respeito se ele não quer fazer bem feito eu falo a aprendizagem é uma escolha individual do aluno ele precisa escolher aprender ou não aprender se ele tá lá cumprindo minimamente com os pré requisitos eu não posso brigar ou discutir com ele ou confrontar se ele não está afim de aprender **eu não posso obrigar ele** a isso agora se no decorrer de todo nosso itinerário eu perceber que ele não está desenvolvendo minimamente os indicadores eu não vou poder dar uma menção de aprovação para ele, por isso, que eu continuo sempre dando sempre todas as oportunidades para esse aluno, eu não sou aquela professora que diz ele não está afim de aprender deixa para lá. Porque um dia em algum momento a ficha dele pode cair por isso eu nunca desisto a oferta de oportunidade para ele é a mesma, meu respeito minha escuta continua tudo a mesma coisa. Tem **aluno que já diz que não gosta de estudar**. Mas, eu explico que tem algumas competências que ele precisa ter.

Como a comunidade Escolar do Senac faz o acolhimento desses jovens aprendizes?

Todos são empenhados nessa acolhida dos jovens. Mas, as vezes falta tempo para fazer uma coisa mais criativa diferente. Para o aluno é importante saber quem são os funcionários isso humaniza é uma questão social é importante.

Relato de uma situação que despertou interesse dos alunos e quais estratégias. O aluno **não fazia nada dormia na aula**. Ficava com uma turminha de alunos. Essa turma era dividida eu precisava trabalhar em subgrupos não existia apresentação em plenária somente no grupo. Teve uma aula que acabou e ele ficou dormindo na sala. Chamei ele e dei um *feedback* dizendo que ele tinha potencial, mas que estava desperdiçando dormindo e que poderia apresentar coisas interessantes porque você tem **inteligência e capacidade**. Porque você está perdendo tempo em vir até aqui. Perguntei se ele realmente queria ser aprendiz ou deveria procurar outra oportunidade. Porque você precisa se posicionar porque não dá mais para levar assim. Ele chegou na outra semana outra pessoa, começou a fazer todas as atividades agora dentro de tudo o que eu falei para ele eu não sei o que foi que mobilizou ele a essa mudança, o que percebo que todas as vezes que converso com alunos e **a primeira coisa que**

eu pergunto é se ele gosta de ser aprendiz aqui não é escola regular agora se você não está vendo nada de vantajoso nessa escolha você precisa decidir porque não dá para ficar na sombra sem fazer nada. Isso não vai se sustentar por muito tempo e você precisa tomar a decisão. Precisa assumir a responsabilidade das decisões do que para sua vida. Foram poucos que desistiram após essa conversa muito continuaram com outra motivação.

**Entre o planejado e o realizado: quando o proposto na aula não atende ou desperta o interesse dos alunos.**

Percebo que isso acontece quando **trabalho com exposição longa**, quando percebi eu comecei a tomar cuidado com o tempo de exposição. Comecei a **trabalhar com mediação com perguntas**. E aí vejo o tempo que é bom para cada turma na introdução e depois parto para uma **atividade que materializa o conceito trabalhado**. Quando não acontece essa aprendizagem pode não acontecer por indisponibilidade do aluno. Tem alguma coisa para ele que naquele momento não rolou pode ser questão familiar ou falta de disponibilidade e ou estar disposto a aprender. Mas, é necessário um acompanhamento por mais tempo para se confirmar não aquela situação que estou suspeitando. Por isso gosto muito do *feedback*, deixar claro como eu o estou vendo e como ele percebe isso. Sentido e significado. **Por isso é muito importante saber onde quero chegar com aquela aula e qual o código, a tratativa que dou.** INENCIONALIDADE.

**CONCLUSÃO:** Tem uma questão mais ampla, mas, que eu sempre me compadeço muito e penso muito nisso sinto um pesar muito grande por isso É porque para essa população por um lado se eles sabem que precisa estudar para ter um emprego melhor existe toda essa percepção, mas, **o que eu lamento é a nossa estrutura social que já desenha um outro futuro para eles que não é um futuro de uma perspectiva acadêmica científica e que é sim um futuro mais operacional**. Não estou falando que parte deles não parte da gente não parte de uma escola como a nossa estou falando que esse é o cenário social né e infelizmente isso tudo é montado de um jeito na nossa sociedade que talvez até inconscientemente é convence eles então para eles assim uma coisa que eu lamento muito é que nem sempre o saber é um valor o certificado diploma eles

sabem que é importante eles dão valor. E eles são convencidos desse tipo de futuro e eu lamento muito porque com alguns agentes simplesmente consegue ao longo desse itinerário todo eles terem o amor pelo conhecimento, da valor ao conhecimento e para gente, que tem uma visão crítica de tudo isso, eu fico olhando todo esse modus operandi essa arquitetura e falo: Putz o jovem da classe média classe média alta ele sabe que tem que estudar saber das coisas de verdade, mas, ele tem acesso a isso e ele já está sendo educado para trabalhar nas áreas estratégicas. **O que sobra para os outros jovens de baixa renda é a área de operação.** Não desmerecendo, mas não há isso de alguém adorar trabalhar numa área de operação. O que eu questiono é simples: você pode fazer o trabalho mais simples do mundo, desde que tenha **escolhido e que não fosse o único futuro possível para ele.** Eu lamento e eu percebo que, a partir disso, sempre **tenho esse investimento nos alunos, de procurar, assim, despertar neles o gostar do conhecimento, entende?** Não é só estudar porque eu sou obrigado: se não estudar eu não tenho emprego melhor, se eu não estudar não tenho certificado. Não é só estudar do ponto de vista utilitário, mas **o estudar por gostar de saber mais coisa, por gostar do conhecimento, por saber que é ele que vai mudar esse futuro que já está posto.** É através do conhecimento. **CONDICIONAMENTO.** Que o futuro deles tivesse mais opção de escolhas porque quando olho para eles eu vejo aquele potencial uma pedra preciosa que a gente pode ajudar a lapidar e tem aqueles que eu olho meu Deus aqui vamos ter que fazer um garimpo,, mas, a pedra preciosa está lá. Eu sempre me esforço em mostrar para ele que a pedra preciosa está lá e que estudar o conhecimento o saber vão ser muito a lapidação disso.

## APÊNDICE D – Transcrição da entrevista do Participante 2

**Caio, Idade 39 anos solteiro sem filhos, Bacharel Ciências Contábeis / Pós lato controladoria e Gestão Tributaria / Mestrado Ciências Contábeis. Magistérios 2012 no Senac 2012**

Como você define o programa Jovem Aprendiz:

Defino como uma **oportunidade adicional que o jovem tem de iniciar uma postura profissional de forma mais adequada no ambiente de trabalho** esse compilado do desenvolvimento profissional com a educação que é extremamente valido e relevante **principalmente para quem nunca conquistou o primeiro emprego** então eu vejo a aprendizagem como algo bastante valido para o jovem. **Oportunidade até senão melhor que o próprio estágio.**

Como você vê a importância de ensinar estes jovens:

A importância se dá pelo fato deles compreenderem que nós estamos lá não só nós temos um perfil multidisciplinar eu por exemplo tenho um perfil mais voltado para o mercado, mas, todo essa experiência que tenho dentro do Senac acaba desenvolvendo habilidades e competências educacionais pedagógica e pelos próprios curso de treinamento e desenvolvimento que a instituição oferece então eu vejo como algo positivo para o jovem que ele tem uma formação educacional para ele entender e reconhecer a importância da educação profissional para seu desenvolvimento não só profissional como também pessoal que está linkada a própria proposta do programa e ele ter também essa **oportunidade de entender na prática como funciona a rotina que é a prática profissional.** Então o jovem tem muito a ganhar essa troca de informações tanto com o gestor e ou tutor do departamento de recursos humanos que passa as informações de caráter legal, situações que ocorrem dentro da empresa o que pode o que não pode eu vejo que o aluno só tem a ganhar. Cada turma tem dois professores — alinhamento dos temas, trocas com o parceiro no planejamento.

Principais desafios em dar aula para os jovens aprendizes:

Metodologia a todo momento precisamos passar por reformulação, a gente tem que acompanhar a revolução a globalização e muitas vezes o próprio documento não

segue esse ritmo muitas vezes precisamos nos reinventar e trazer assunto que as vezes não está tão conectado ao plano de curso, mas está conectado a realidade atual. Por exemplo o plano não traz uma situação tão abrangente de um home office, mas porque falar de home office porque trouxe uma crise sanitária mundial da saúde esses são os desafios **trazer para o jovem a informação de caráter profissional**, mas, também, paralelo a isso trazer **assuntos que estão acontecendo no Brasil e no mundo**. Muitas vezes a gente encontra muita resistência por parte do jovem. Nós temos diversos casos de **jovens que ainda não consegue entender que o ambiente de sala de aula é um ambiente de trabalho** e que a gente pode contribuir para o desenvolvimento do jovem e para ele ainda é um ambiente educacional tem jovens que não leva com tanta importância a postura dentro de uma sala de aula **e acaba por uma necessidade de trabalhar se dedicando somente ao ambiente de trabalho**, é um desafio para nós orientar reorientar muitas vezes precisa envolver o próprio tutor para que ele entenda e reconheça que ele precisa ter motivação, predisposição e tem liberdade de sugerir situação de aprendizagem que podem ajudar na construção significativa dele. Temos que estar sempre provocando, orientando reorientando a importância do ambiente educacional para o jovem. Sempre procuramos entender o lado se é alguma coisa de cunho profissional ou se é pessoal. Na conversa a gente mantém a assertividade reforça que é uma postura assertiva alguns casos a gente precisa até subir um pouco o tom de voz, mas fazer que eles entendem que subir o tom de voz não leva a uma comunicação agressiva. Mas, as vezes, a assertividade que mantemos em sala de aula não é suficiente e acabam sendo persistentes. Entender compreender e muitas vezes a falta de motivação e **muitos não têm responsabilidade se ele ganhar o salário para comprar suas coisas está bom porque eles não têm responsabilidades domésticas é um modelo do comportamento humano**. A desmotivação muitas vezes o jovem não está preparado para estimular seu pensamento crítico **tenho muitos jovens que não gostam de desenvolver atividades onde eles precisa pensar em uma situação, planejar desenvolver ações, estratégias ele quer tudo mastigado quer receber a informação pronta** e quando propomos uma aula invertida situação onde ele vai fazer um estudo exploratório ele vai ver o que é mais relevante para ser discutido, abordado e paralelo a isso também que ele tenha consciência que ele pode contar com a gente como orientador para a busca do conhecimento. Tem jovens que relatam que estão no programa preocupados somente com o salário do mês e vamos empurrando com

a barriga o contrato e tem outros que de fato querem se destacar querem buscar ser efetivado, quer se desenvolver. Muitas vezes precisamos mediar propostas e objetivos totalmente distintos dentro de uma sala de aula e acaba interferindo muitas vezes a amizade a questão afetiva, social e pessoal com o desempenho do jovem nos podemos estar sujeitos a isso. Mesmo não querendo **reforçamos que é uma obrigação legal não só o cumprimento das aulas teóricas e a prática profissional, como também o ensino médio porque uma coisa chama a outra e principalmente agora como vai ser com a reforma do ensino médio.**

Como é feito o acolhimento no Senac:

Trabalhamos com processo de Integração para que todos conheçam. Assim, além de apresentar a infraestrutura, a gente fala do modelo educacional, da proposta pedagógica, de como nós trabalhamos com os projetos, de como passamos informações gerais para os alunos entenderem de que forma eles podem contar com mais pessoas que não somente com os professores, ressaltando que a instituição toda está lá, à disposição deles, para ajudar no que for preciso e isso desde o setor administrativo até a equipe de limpeza. **Essa apresentação quem faz é o professor, levando todos em um tour pela unidade, apresentando os vários setores.** Não faria nada de diferente.

Situação positiva de aprendizado:

Uma turma desafiadora — muita conversa, uso de celular — **fez um trabalho por projeto** – deu sugestões de como entregar as informações educacionais de maneira reflexiva e com ações de conscientização. Alguns fizeram uma pesquisa sobre o movimento LGBT e criaram um *Podcast*; outros criaram cartazes sobre conscientização movimento negro. Trouxeram notícias, informações atuais, que estão circulando, para serem discutidas e construir um significado para eles. Essa atividade foi bastante positiva e o **feedback foi que eles conseguiram fazer um estudo de maneira mais confortável, agregando conhecimento diante da proposta, justamente porque fez muito sentido para eles.**

**Entre o planejado e o realizado: quando o proposto na aula não atende ou desperta o interesse dos alunos.**

Proposta era trazer exemplos práticos a gente traz uma **abordagem mais teórica como uma roda de conversa com exposição dialogada e da maneira que eu os trouxe ficaram dispersos** estava olhando mais o corpo estava presente e, aí, tive que recomeçar do zero porque **a medida que ia questionando avaliando provando a participação deles eu percebia que eles não estavam entendendo nada**. Questionei a princípio de forma coletiva se era um **tema que hoje não fazia sentido para eles**, hoje é algo que **não afeta diretamente ou desperta o interesse deles**. Depois fiz uma abordagem individual. Abro espaço para que eles sugiram outros métodos, jogos, dinâmicas e, também, sugiro outras formas de trabalhar. Construimos, juntos, a partir da iniciativa deles e da nossa expertise. É isso é importante pelo fato de que somos profissionais também capazes de criar um ambiente harmonioso, porque ele colabora para desenvolvimento educacional. Então, é realmente trazer um tema e proporcionar situações lúdicas, quando for preciso dar uma quebrada no tema que, por vezes, ficou muito puxado. Ficar quatro horas ou três horas e meia num tema que **não desperta tanto interesse é muito ruim**. O lúdico ajuda a chamar atenção deles. Com a tecnologia, dispersa muito rápido.

## APÊNDICE E – Transcrição da entrevista da Participante 3

**Amanda, Idade 33 anos, casada, um filho, pedagogia, pós em psicopedagogia e uma especialização pedagogia hospitalar. 15 anos Magistério, sendo 12 de Senac.**

Definição do programa jovem aprendiz:

É um programa que **eu acredito muito porque eu fui aprendiz e fez toda diferença na minha vida profissional**. É um espaço de voz, onde o jovem é acolhido e desenvolve as competências e habilidades exigidas pelo mercado de trabalho. As turmas são formadas por dois docentes e as vezes um professor só.

Qual a importância de ensinar os jovens:

Recebemos os **jovens**, que muitas vezes são **de famílias carentes e trabalhamos assuntos que são muito importantes** para sua vida pessoal, profissional e social. São temas que não estão na grade curricular e que nós trabalhamos dentro do espaço do Senac que faz toda a diferença. **Aprendizado com significado, o professor está na posição horizontal** e não como o único detentor do conhecimento. **Sempre perguntando para o jovem o que ele sabe sobre aquele assunto** que está sendo trabalhado. É um processo de transformação, porque estão acostumados com outro modelo de escola.

Quais os desafios para dar aula para os jovens.

Carência de afetividade **nossos jovens são carentes e trazem muitas demandas que além de trabalhar e ganhar seu dinheiro ele está no Senac porque ele não quer estar em casa porque vão encontrar situações familiares que não sabem lidar**. Receber alunos que estão precisando ser ouvidos e ter um direcionamento que por vezes quando chega para gente está tão assim que até onde o Senac tem que atuar até que ponto eu como professora posso te ajudar **porque temos um limite de atuação**. Podemos indicar para os CAPS mais não estou todos os dias junto deles. É um desafio manter o aluno conectado nessas três instancias empresa/Senac/família e essa demanda emocional que a gente está tendo bastante. Ver o ser humano como todo integrado não dá para trabalhar com o jovem só um determinado assunto e se

ele apresenta outra demanda eu falar para não trazer porque isso pode interferir no aprendizado. **Tenho pensado o que atrairia meu aluno aqui para o Senac logo de manhã porque disputar com o sono é difícil, disputar com celular é difícil, com o não reconhecimento é difícil.** Aqui eu reconheço ele; só que, às vezes, **ele pensa que quem paga o salário é a empresa, então deixa. Eu foco lá e, aqui, eu deixo para depois porque posso empurrar com a barriga.** Trago assuntos de interesse, faço *feedback* individual, mas sempre conversando com eles porque precisamos dar conta do que é proposto pelo programa, e ele tem que ter reponsabilidade.

Como é feito o acolhimento na sua unidade:

**Quem faz a primeira aula inaugural é a coordenadora do programa,** onde apresenta o que é o programa como funciona, o diretor vai até a turma. Na segunda aula o professor entra e faz também a acolhida da turma. Os setores vão até a turma para se apresentar e explicar o que faz cada um deles. No caso da biblioteca é agendada uma visita no local para os alunos conhecerem o local e saber como funciona. Nessa acolhida dentro do que estamos vivenciando **colocaria uma reunião com os tutores das empresas. Para o aluno enxergar que está tudo conectado.** Pois tendo essa figura do tutor ele consegue fazer essa conexão do que está aprendendo no Senac e a empresa.

Situação positiva:

Uma aula de *fake news* – Utilizei imagens, vídeos os alunos trouxeram situações foi uma aula que atingi meus objetivos – **Assunto estava conectado com o dia a diadeles que estava de acordo com o interesse deles.**

**Entre o planejado e o realizado: quando o proposto na aula não atende ou desperta o interesse dos alunos.**

Muitos alunos faltaram — Na aula seguinte retomei o conteúdo com os alunos de forma rápida porque era injusto com quem tinha vindo a aula anterior. Eles estavam muito desanimados com uma série de questões referente a empresa, Enem, distraídos com o celular. Levei eles na biblioteca para mudar o ambiente. Percebi que não deu certo e sai muito cansada e frustrada. Cuidado com o professor olhar para ele que também tem suas demandas. Cuidar de todos os integrantes desse processo de ensino aprendizagem.



## APÊNDICE F – Transcrição da entrevista da Participante 4

**Ana Beatriz, 45 anos, casada, 01 filho; Formação: Psicóloga; Especialização: Arte Terapeuta; Tempo de serviço: 10 anos no estado; Senac: 12 anos.**

Como você define o programa Aprendizagem? (1:00) Eu defino como uma **oportunidade de viver experiências para além de inserção puramente** é uma oportunidade de trabalho, mas de **possibilidade dos jovens poder escolher experimentar lugares e futuramente levaram ele para uma profissão.**

Como você vê a importância de ensinar o jovem aprendiz?

Eu acredito que a gente para além da informação técnica, objetiva é a gente percebe um monte de pontos importantes que como o desenvolver assim dos temas do trabalho em grupo da equipe que vão formando né no subgrupos de trabalho é possível é **trazer novas experiências é vivências de afetividade** também né e vê apessoa porque o jovem ele não tem muito vezes um lugar de falar de se colocar de se posicionar eu creio que essa importância de começar a mostrar para ele que pode ter um **lugar e ser escutado ser considerado de criar projetos.** A gente trabalha com projetos de ver desde a confecção né sendo feita e aí o resultado então materializar isso então é muito importante para eles perceberem que eles conseguem **da sala de aula para a vida.**

Na sua unidade é você e mais professores na mesma turma ou professor único?

Eu tenho uma turma exclusiva, ou seja, que fica só comigo e tenho 2 turmas que eu divido. Então, tenho dois parceiros de trabalho. Há essa vivência mista e ainda a vivência única, também. Nessa última, você dá o seu tom, no sentido de que é o seu olhar para a necessidade da turma. Você vai trabalhando ali, com a necessidade deles, mas atuando dentro das competências dos objetivos da UCs. Quando você divide, você tem um planejamento prévio, que não é a estrutura as temáticas; então, já experimentei trabalhar um eixo temático, trocando e conversando com o outro docente, os dois realizando o mesmo eixo. Por exemplo, eu, na quarta-feira e a parceria lá na sexta. Eu vou trabalhar o conceito de empreendedorismo, os tipos de empreendedorismo. Já o professor parceiro trabalha é a pesquisa sobre o empreendedor. Vamos fazer juntos um eixo temático

ou, também é possível, dividir os eixos temáticos, de modo que um trabalha empreendedorismo e o parceiro trabalhocomunicação. É claro que a conversa precisa ser alinhada: não dá para você falar de algo sem ter uma ligação entre as temáticas. Mas, aí, ou a gente aproveita para aprender, né? Isso também acontece muito nas formações, por exemplo, o professor parceiro, da área de TI, imagina uma tecnologia que, para mim, cabe ser aprendida, de modo que a gente fez um projeto sobre como os jovens fizeram sua história na pandemia. Criamos um documentário e, nesse sentido, eu ficava com a parte do humano, de teresse olhar mais no sentido dos cuidados da abordagem, para que não houvesse um: Poxa, o que esse jovem está falando nesse vídeo? Ele não perdeu o pai, mas vai falar sobre ele e eu vou olhar um pouco para isso, entrando dentro da intimidade dele. Enfim, trazer esse olhar o professor, que implica um know-how, saber como se grava, como se edita etc. Porque aí, no caso desse menino que perde o pai, também interfere na aprendizagem. Ele sinalizou isso e aí, de uma maneira geral, a turma toda sentiu, porque ele sinalizou desde o dia em que o pai foi internado e nós acompanhamos tudo isso, o dia que ele precisou se ausentar e o dia em que, infelizmente, o pai faleceu.

Tudo isso foi trabalhado no contexto de sala de aula e estabelecendo as conexões. Escutando, parece que têm coisas que não dá nem para serem ditas, mas eles, é como se alcançassem uma compensação nesse espaço, que vai além dessa coisa do tema. Acabamos indo além do tema, fazendo as relações necessárias, constantemente é isso. Tem toda uma mistura de aprendizagens, muitas vezes não tem uma ordem no sentido de buscar algo. É apenas um padrão desse momento com essa turma e eu acredito que o plano fica legal: desenvolve a comunicação e eu aprendo algo novo com outra turma ou com outra parceria. Vamos lá, o que vocês acham que estão precisando? Vamos trabalhar juntos. Esse dialogar é muito importante né tempo todo.

Quais os principais desafios ...

E dentro desse contexto, inclusive, da pandemia. Então, no remoto, por exemplo, eles estarem na minha casa e eu estar na casa deles trouxe alguns desafios: é o estar presente ou participar de coisas e vai para além da sala de aula. Você quer, por exemplo, ter reservas e você acaba não tendo essas reservas, porque está tudo muito misturado. Essa intensidade, ela realmente não tem uma enquadre,

porque é seu interno, porque o enquadre físico é aquilo que liga a chave para você atuar no seu trabalho. Então, esse ponto foi um ponto bastante desafiador não é assim eu cheguei até a presenciar um fato em que a aluna disse professora: a minha prima vai ter um bebê aqui!. Eu falei: Corre, chama ajuda, tem alguém aí com vocês?. E ela me respondeu: Professora, vou pedir licença, que eu preciso dar banho no meu Irmãozinho e trocar ele. Daí, eu levo ele para a escola e, depois, eu volto para aula no mesmo período. Então, tem esse ponto da diversidade... A gente fala sobre a questão da motivação, de estimular esse interesse e de estimular esse espaço de voz, de estimular essa parte mais atuante, de não ficar nessa relação das fileirinhas. Eu fico atrás, estimulando esse processo motivacional importante, mas muito desgastante. Às vezes, o conhecimento é a possibilidade de trabalhar ali e, aí, às vezes, você não tem essa resposta, esse retorno, que passa a ser um ponto de desafio. Agora, no presencial, eu costumo chamar para uma conversa, para dar e receber feedback, porque a gente tem este amparo das competências. Tudo a respeito do qual eu vou posicionar não é a minha relação pessoal, mas eu estou lá afetivamente, de modo que ficou muito mais do que é o texto. E, claro, eu também preciso ter critérios, para poder ser justa dentro do coletivo e, também, trabalhar com esse grupo. O que eu escolho como um critério é sempre a abordar as competências, isso sempre vem primeiro. Eu tenho o hábito de pedir permissão para orientar e eu percebi que, ao longo do tempo, isso funciona: quando eu vou dar o *feedback* e, talvez, em algum outro momento que o aluno possa ser um pouco reticente, é só dizer: Você se lembra de que nós combinamos tudo muito bem? Mas, eu vou orientar você e lhe dar *feedback* do que está acontecendo, porque isso já foi tratado. Eu percebo que isso dá uma abertura para trabalhar o individual. Ao trabalhar no coletivo, o que interfere mais é que se trate um trabalho em grupo e eu posso perceber que tem dois ou três estão fazendo e dois não. É preciso, portanto, **chamar é pontuar, estabelecer metas** e esse também é um processo desafiador, porque **não é fácil, com o número de alunos que a gente tem, conseguir** esse olhar personalizado. Então, no final do dia, a gota de energia precisa ser repostada porque não é fácil **ter esse olhar personalizado no coletivo, mas é preciso fazer isto e, no programa, tem a questão das parcerias na empresa. A última cartada é o *feedback* individual, *feedback* coletivo, alguma atividade, como, por exemplo, o aluno tem uma dificuldade, não se trata de uma questão de ter (ou**

**não) vontade: ou ele tem reais dificuldades e eu vou estimular com uma atividades específicas a ser desenvolvida.** Na fala, tudo se pode dizer —e digo na lata — não vou trabalhar esses filtros! Mas, quando tudo isso é possibilitado, de repente eu **preciso saber também como está sendo o desenvolvimento dele lá na empresa** e o meu acompanhamento dele na empresa é também olhar para ele de uma maneira total, dentro dessa parcerias do programa. De tempos em tempos, isso acontece e, mais frequentemente, como esperança quando não tem uma resposta. Em uma turma, tem um ou dois que, diante dessas tentativas, não vão. O que eu percebo também é que esse não ir leva o aluno a reconhecer que queria fazerum cursinho e não o programa jovem aprendiz, mas, também, que o programa ajudou:vou interromper, mas foi importante participar dele para tomar decisões. Dá para ver que o **programa também dá uma definida no rumo.**

Questões familiar também você sonda quando percebe alguma falta de motivação? Por exemplo, atraso na aula ou mesmo sono, indica que não está se alimentando, que está tendo muito conflito... Eles, baseados nos vínculos que a gente acabou construindo na turma, trazem essas situações, não preciso ficar perguntando, basta olhar e fazer uma pergunta para vir uma fala misturada com choro, isso não é incomum... Saber que, **muitas vezes, na família está complicado, que se está passando por uma situação complexa como uma desestruturação familiar ou por uma dificuldade financeira, que são situações bastante difíceis... Ou problemas ligados à dependência química na família ou desemprego ou relações de violência,** então, assim, quando se percebe por exemplo **situações que realmente estão interferindo na aprendizagem** e a família também é parceria no programa, vale trabalha junto, agendar dia, chamar a coordenação, porque nós não estamos sozinhos nessa estrutura. Vamos compor com o supervisor, porque essa parte educacional da unidade precisa estar junto. Uma vez, essa situação foi bastante delicada. Eu estava inclusive indo para unidade participar de um encontro de cultura de paz no sábado e eu recebo o WhatsApp de uma aluna dizendo que ela ia se matar. Eu dentro do ônibus recebendo aquele WhatsApp! Então, aí, eu fiz uma fala tentando acalmá-la e também perceber se tinha alguém ali com ela. Procurei estabelecer algumas ações mais emergenciais ali, para ganhar um tempo para que ela pudesse se acalmar e não tomar a cartela de remédios que estavam à frente dela. E, aí, assim que eu cheguei na unidade eu já conversei com a supervisora educacional e contei

da situação. Foi bastante tenso, muita preocupação, porque a gente sabe que está sinalizando algo e porque quer ajudar, mas estar envolvida nessa circunstância é muito difícil e a gente você pensa assim: Poxa, o que eu preciso fazer para intervir e evitar o pior, mas o programa aprendizagem traz mesmo **essa intensidade. Não é abrir a apostila na página tal e realizar os exercícios.**

Com relação à acolhida que a unidade faz no momento em que a turma começa A turma tem início com 14 dias que eles vão para o Senac todos os dias. A gente utiliza trabalhar a UC mundo do trabalho para possibilitar esse contato mais de preparo para eles inserção da empresa porque eles vão fazer a menor ideia do que vai muitos não tem experiência com a empresa não tem a ideia do que seja e a gente faz algumas atividades de recepção das próprias turmas então é muito interessante que isso acaba se tornando cultural internalizado que as vezes a gente não estava programando por exemplo principalmente agora nesse contexto da gente diminuir a questão muitos alunos juntos então assim preservar um pouco esse contato então a gente é **tem um momento lá que a gente pede para fazer cartinhas de boas-vindas aí foram projetadas Teams ou fazer a integração com a turma que está recebe a nova e fala das experiências tem alunos que isso são da própria empresa que trabalha então é apresentada a unidade quando no remoto é feito aquele turno 360 falando um pouco dos espaços e no presencial a gente caminha pela unidade assim fala um pouco também do bairro dos recursos que tem.** Nesses 14 dias, passa, por exemplo, setor de atendimento, a biblioteca faz uma ação uma intervenção com eles, a coordenadora do programa abre a turma amanhã mesmo eu tenho uma turma iniciando e aí assim quem **faz do início ao fim a abordagem apresentação é a atividades dinâmicas com eles** é a coordenadora as vezes eu estou em uma outra sala e ela está fazendo aí no dia seguinte por exemplo eu participo normal. Às vezes a gente consegue estar juntas, mas quando não está aí é feito dessa forma, diretor também se apresenta quando não é possível estar no primeiro dia num desses 14 dias acontece essa apresentação essa recepção ou mesmo posicionamento de algumas situações. **O gerente passa de sala em sala explicando ele é bastante próximo.** Eu quero dizer nesse sentido essa presença é muito forte, quando tem que passar aviso ele entra nas turmas e fala não é o professor que dá o recado. Acontece esse movimento eles sabem quem é a pessoa dos setores, sabem quem é o gerente a técnica responsável o apoio e nessa acolhida.

Você faria alguma coisa diferente?

Olha a gente eu creio que dentro desse contexto remoto / presencial e de tudo o que a gente tem feito eu creio que nesse momento a gente está contemplando tudo aquilo que precisaria acontecer. Dentro do possível, a gente busca integrá-los com outras turmas, no sentido de, assim, você não está isolado, é preciso respeitar o espaço e tal. A gente procura fazer é porque a gente também tem essa responsabilidade de cuidar deles essa questão desses cuidados básicos mesmo de leve sua garrafinha lá tem o ponto muito legal e assim foi colocado um micro-ondas na frente do auditório e que os jovens antigamente os jovens não tinham onde esquentar suas marmitas então foi disponibilizado esse micro-ondas. Então muitos deles podem também sabe que esse momento de se cuidar essa questão de acolhimento de pensar nessas necessidades do jovem na unidade ele tem sido sempre muito visto e buscado olhar os pontos que de repente pode interferir positiva ou negativamente ou seja esse diálogo essa reflexão esse pensamento sempre acontece O que eu vejo que é legal é essa disponibilidade que se tem e assim eu por exemplo enquanto professora também assim é provocar cada vez mais esse espaço deles e deixá-los à vontade então por exemplo a avaliação eu saio da sala é reunião de representantes antes vocês querem conversar eu saio da sala depois querem dar o *feedback* para a turma eu saio da sala é interessante que muitas vezes a gente dá a permissão de acesso deles, mas você tem esse cuidado eles te reportam, mas professora que você não pode ajudar a professora fica porque aqui. Por exemplo, a turma de maneira geral está bastante integrada e tem um aluno(a) que não está. Eles pedem para eu ficar porque vai poder ajudar eu oriento para eles sinalizar e depois caso precise de uma mediação maior lógico eu vou entrar nessa com vocês, mas esse momento é de vocês. Eu creio que de maneira geral a gente favorece que o propósito do processo do programa eles sabe o nosso papel a turma é minha sim não a turma está sobre a minha responsabilidade o meu desenvolvimento atuação. Agora é claro que a gente percebe que a personalidade do professor também interfere muitas vezes então você acaba dando o seu tom. Cada vez mais essas situações intensa que a gente participa um aluno faltando aí depois disso ele veio conversar ele foi vítima ele e a família entraram na casa dele fizeram eles de reféns como é que esse aluno agora ele consegue sair de casa então ele viveu toda uma situação e está em pânico e aí é esse o nosso olhar de cuidado também ver o que é possível enfim são situações muito delicadas.

Situação em que você planejou a aula e que deu tudo certo, porque atingiu o seu objetivo no processo ensino aprendizagem?

A turma estava fazendo o levantamento dos possíveis temas para o projeto integradoreles queriam distribuir comida para pessoas em situação de rua e aí eu colocando para eles a questão da Vigilância Sanitária não pode fazer manuseiode alimento enfim e eles estavam um pouquinho assim frustrados porque eles queriam fazer a ação e aí a gente apresentando eu fiz uma atividade com eles foi do remoto para o presencial eu disse vamos começar a filtrar os temas vamos pegar uma ferramenta que a gente usa e vamos lá e comecei a fazer alguns filtros com eles de temas e habilidades que eles tinham para desenvolver o projeto e num desses exercícios eu fiz 2 o primeiro do que era os temas que eles gostariam de trabalhar e depois daquilo que eles tinham quais habilidades que eles tinham que eles poderiam utilizar como recursos para desenvolver o projeto e aí eles chegaram num tema chamado Bullying e aí começaram a trazer isso e foi muito legal porque assim essa aula iniciou no remoto e ela terminou no presencial falando deles e dessa relação por exemplo com esta aluna e da relação por exemplo da participação deles do remoto o quanto que às vezes eles reclamavam por exemplo que essa aluna não participava, mas no remoto eles também não participava então fizemos uma roda de conversa e depois eles começaram dividir os temas de pesquisa é sobre bullying. Então por exemplo bullying e mercado de trabalho, bullying dependência, bullying na escola, bullying na família e aí porque que eu considero que isso deu certo apesar de ser uma prática comum nossa é desenvolver o que eles trazem e na verdade assimfazer rodas de conversa exposição dialogada e depois pesquisa porque eles compreenderam o que era um projeto e não é só ação vou lá faço a comida e entrego não eu penso eu repenso eu me coloco na relação eu faço uma pesquisadesenvolvo não sei o quê e aí eles se motivaram e aí começaram a pensar nas estratégias para o projeto e assim ai eles querem criar um jogo sobre isso. Entãofoi do real e de compreender que às vezes não é uma ação isolada que você vai ficar completamente satisfeito aí eu fiz. Então, não é, assim, o assistencialismo, eu fui lá, fiz e dei pronto, então acabou a minha parte. Não, olha, esse tema tem a ver, para além de eu falar, com outros, tem a ver com a nossa turma, tem a ver conosco. Então,achei que foi muito importante no momento da turma compreendem isso

para que elesse motivassem para as ações.

**Entre o planejado e o realizado: quando o proposto na aula não atende ou desperta o interesse dos alunos.**

Teve um que eu considerei que não deu certo na metade do caminho, mas depois tipo assim talvez eu não repita essa estratégia por isso que eu falo assim foi muito cansativo. Essa conversa ficou muito cansativa porque **eu fiz uma aula de comunicação que eu utilizei 2 testes para testar habilidades em comunicar e o outro era para testar a forma da comunicação. Eram 2 testes em que eram perguntas eles respondiam de acordo com o que eles achavam que eles estavam em comunicação individualmente e depois eles tinham colocar no bendito gabarito e conferir e eles a gente ficou muito tempo refletindo porque eles não se conformavam deles terem atingido que eles se comunicavam bem por exemplo mas olha gerou um desgaste porque eu não concordo com este teste porque esse gabarito está errado qual a fonte desse teste.** Para depois a gente trabalhar lógico que foi pontuado que mesmo que você se considere bom nisso que tá sendo falado, mas assim eu achei que gerou uma frustração que tipo não era a intenção inicial isso não aconteceu com outra turma eu tinha aplicado em uma outra turma não aconteceu, mas com eles com essa turma aconteceu. É assim foi trabalhado entendeu e esse instrumento que é apenas um instrumento de comunicação não é o único gerou tudo isso. Não cabe aplicar de novo é um ponto que eu vou repensar dentro do meu planejamento da minha estratégia de aula o objetivo inicial não era esse era justamente de poder olhar para os pontos e a gente poder desenvolver então eu creio que esse aí eu achei que foi um ponto que precisava ser revisto e foi pontuado e talvez em uma outra turma.

Conclusão:

Creio que assim de maneira geral os pontos que eu considero importante mesmo dentro da atuação foram colocados de estar em relação mesmo de avaliar e avaliar o tempo todo não só no contexto da sala, mas em as responsabilidades de todos nesse processo então não vejo professor isolado nisso então essa motivação ela é conjunta, mas eu tenho que é trabalhar também esse ponto de motivação dentro daquilo que a turma está demandando. Eu creio que é isso viver as experiências

possibilitar essas experiências existe coisas simples disso daí ir do remoto para o presencial por exemplo isso pode ser tema de uma aula porque você está falando de adaptações tá falando de flexibilidade ou não de uma série de coisas e de contextos então e não fico preso assim eu não me prendo ao tema o que eu fico atenta é no termômetro turma e também não fico presa na minha pauta então eu tenho uma pauta ali que eu combinocom eles olha isso pessoal é legal, mas aí está fluindo está rolando vai porque é o desenvolvimento não é assim a gente tinha programado 5 atividades a gente está na terceira não é quantidade que eu vejo que é importante nessa questão da afetividade. É um outro contexto é um outro lugar que eles ocupam não são só alunos jovens em desenvolvimento, mas eles estão ali numa prática profissional também são cobrados disso.

## APÊNDICE G – Transcrição da entrevista do Participante 5

**Carlos, 37 anos, solteiro, sem filhos, formação Graduação em Pedagogia e Marketing, Pós-graduação em Tecnologias da Aprendizagem, Pós-graduação em Administração Geral Especialização no Curso Internacional em Pedagogia Social e Extensão em Elaboração e Gestão de Projetos Sociais.**

Como que você define o programa jovem aprendiz?

Costumo falar que **ele é uma política pública** sempre que eu falo do programa falo que é uma política pública e pelas conquistas que a gente tem **não é simplesmente empregabilidade defino como uma política pública que auxilia os jovens no acesso ao emprego e trabalho.**

Como que você vê a importância de ensinar esses jovens aprendizes?

**É uma honra** porque os jovens que a gente trabalha na sua grande maioria são de vulnerabilidade social e **poder contribuir com conteúdo que são desde técnicos até emocionais e desenvolvimento pessoal** é muito relevante para a vida desse jovem então **os resultados são impactantes quando a gente leva os jovens para uma atividade externa** num museu ele nunca tinha pisado no **museu** ou nunca tinha pisado na Avenida Paulista por exemplo nunca foi num **parque** ou nunca foi fazer uma visita numa **empresa** ou nunca teve contato com uma **infraestrutura de sala de aula**. Então eu acredito que esses são os bons exemplos de como a gente afeta na vida desses jovens e quando a gente está ensinando e quanto **eles afetam a nossa vida** também eles afetam muito **a gente aprende muito com eles o dia inteiro sobre a realidade sobre como eles gostam de ser tratados sobre como é a realidade do dia a dia de um jovem** e esse processo é assim.

Como é feito o acolhimento para esses jovens quando eles chegam lá na unidade?

O acolhimento na Tito **é de responsabilidade do docente**. Então, coletivamente, o grupo de professores compartilhou a um tempo atrás as boas práticas dos primeiros dias de aula. Os professores ficam responsáveis por essa articulação, de modo que normalmente se **faz uma apresentação do programa, uma apresentação das pessoas, uma apresentação da unidade, apresenta a equipe da unidade**. A gente

faz isso tanto no virtual quanto no remoto. Os alunos vão conhecer o Gabriel, que é responsável da **Secretaria**; vão conhecer as meninas do **atendimento**, a equipe da **biblioteca**, isso no primeiro ou no segundo dia, quando a turma não é muito grande. Tem um start inicial, **na sala de aula, falando um pouco do Senac e do programa** e perguntando quem tem dúvidas. Segue-se uma **apresentação inicial do docente**, depois de uma apresentação **da unidade** e da **turma**. A gente segue normalmente esse fluxo e os alunos **conhecem todo o espaço** da unidade, as pessoas, **todos os andares**, as **salas de informática**. Não tem auditório, mas tem **espaço maker**, tem **Jardim**, eles já conseguem andar pela unidade e dominar todo espaço, resultado do acolhimento da unidade. Eles vão até a **sala dos técnicos e do diretor** (quando ele está lá e a gente pergunta, claro, antes, se podemos levá-los ou não), conhecem todo o didático, na verdade, conhecem tudo. Fazemos um **tour** pela unidade de maneira geral e, se o diretor estiver lá, eles o vão conhecer. Se acontecer de não se poder ir à biblioteca, a gente agenda a visita, mas a prática é os alunos irem aos espaços da unidade para conhece-la.

Você faria alguma coisa diferente nesse acolhimento? Tem alguma sugestão ?

Eu gosto bastante do jeito que a gente faz acolhida lá, para mim o **aluno se sente pertencente** a esse espaço, porque ele nunca entrou antes em uma unidade do Senac, do jeito de uma escola organizada. Eu não sei, talvez conseguir uma prévia do aluno, uma avaliação prévia, porque a história de vida dele a gente vai conhecendo dia a dia. Não faria nada diferente, tento em vista o contexto do programa, porque a gente não consegue os dados dos alunos muito antes da inscrição, que é feita sempre muito perto do começo da turma. Talvez uma conversa prévia, de repente é uma maneira de **introduzir esses alunos antes deles chegarem ao Senac**. Dar um gostinho para eles, talvez um comunicado, antes da **entrega em casa dos livros...** Talvez fosse motivador se isso acontecesse antes deles chegarem à unidade, são algumas possibilidades, mas não tem nada diferente que eu faria a qualquer custo não.

Na sua opinião, quais são os principais desafios envolvidos na docência dos jovens aprendizes?

São muitos. Primeiro — como que eu vou explicar isso, né? — é eles aceitarem estar num lugar diferente. O principal desafio é conciliar essa conexão com o

jovem, porque depois que você a consegue, você consegue tudo. Essa **conexão do docente como aluno** é um desafio grande, que requer olhar para realidade daquele aluno e criar diversas estratégias para acessá-la. Outro desafio da docência é o contato com as empresas e conseguir que ela **se alinhe com o que a gente acredita ser importante: a aprendizagem alinhada com uma política pública com jeito Senac de fazer aprendizagem, que é muito diferente de outras instituições. Se eu tivesse que elencar dois desafios seria a conexão inicial com o jovem porque ele vem de uma realidade muito diferente e o contato com a empresa, porque** preciso que ela tenha a mesma linguagem Senac. E essa é, na minha opinião, uma das maiores dificuldades do programa, porque você fala dos conteúdos para eles e, aí, chegam na empresa e o tutor trata ele mal ou não dá atenção ao que precisam para começar um trabalho ou não entende que eles são jovens aprendizes. A consequência é que eles serão colocados em atividades que não estão previstas na função do jovem aprendiz. Essa, para mim, é uma grande dificuldade.

Você planejou a aula que despertou o interesse dos alunos e facilitou esse processo de aprendizagem?

Falando sobre o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) com a turma, a gente **traz vídeos, questões, pesquisas e histórias, um conjunto de informações para que possam entender o ECA e saber de sua importância. Isso motivou os jovens a querer fazer com que o ECA fosse conhecido por outros(as) adolescentes em outros espaços. Aí, eles construíram um jogo a partir do que a gente trouxe em sala, na verdade cada grupo construiu um jogo com o tema do ECA, de modo que** tínhamos uns 5 jogos na sala de aula com o mesmo tema, com modos de jogar, com jogabilidades diferentes. E **eles aplicaram em outra turma: um fez on-line e deixou disponível para que outras turmas jogassem. Acho que esse foi um bom exemplo de como despertar a curiosidade: querer levar o conteúdo para outras pessoas. Fez sentido para eles: era um conteúdo que eles não conheciam e estabelecia uma conexão direta com a idade deles, porque para a maioria jovens o ECA ainda serve para eles, inclusive ajuda a colocar limites ao programa de aprendizagem, limites institucionais, estabelecendo o que pode e o que não pode em razão da idade e do desenvolvimento do corpo.** Enfim, ao fazer conexão com eles, fez sentido no dia

a dia e para a prática, pois ficaram motivados a querer que mais pessoas conhecessem o que tinham aprendido. O ECA é um Pilar para o programa aprendizagem e os alunos já ouviram falar dele, mas nunca leram, não sabem qual é o conteúdo que tem ali.

A experiência negativa, que mesmo tenho sido planejada, não atingiu o objetivo. **A gente foi numa atividade externa no Campos do Google, como o objetivo de que os alunos conhecessem um espaço de empreendedorismo e de inovação.** Ao chegar lá, **um segurança ficou muito próximo e eles se sentiram perseguidos pelas pessoas do espaço, não se sentiram acolhidos e, apesar de ser um espaço aberto, acharam que aquele lugar não era para eles.** Essa foi uma experiência na qual o objetivo não foi atingido, a despeito de depois termos conseguido contextualizar e dizer que todos os espaços são para eles, que os espaços foram feitos para serem ocupados por todo o mundo e, especialmente quando se trata de um espaço aberto, todos podem ocupar. Mas, infelizmente, **o objetivo que eu tinha programado, que era eles se sentirem pertencentes ao espaço, não foi atingido** naquele momento. Depois, serviu de reflexão: eu planejei A, cheguei lá e o resultado não foi esperado: os alunos **não ficaram confortáveis** com a atividade proposta que, com a reflexão, fez sentido para eles depois, quando foram a outros espaços. Nessa visita, eu sinto que não tive sucesso na atividade que propus.

**Entre o planejado e o realizado: quando o proposto na aula não atende ou desperta o interesse dos alunos.**

Às vezes, há a apatia do aluno, no sentido de que um dado conteúdo não é relevante. Talvez, quando a gente fala de temas mais complexos e aprofunde um pouco mais, alguns não se sentem motivados. Por outro lado, há, por vezes, **desmotivação de um aluno que já está na faculdade e estar num grupo com adolescentes e não se consegue avançar no tema em mais profundidade.** **Nessa situação, existe sim motivação por estudar os temas mais complexos** por motivos diferentes. Se o jovem está na faculdade, ele já viu comunicação, mas você vai ter que começar do zero mesmo assim, porque têm pessoas de 14 ou 15 anos na sala que não entendem, nunca ouviram falar do conceito de comunicação. Esse jovem que está na faculdade vai dizer esse tema é muito raso e, aí, é nossa

obrigação tentar trazer ele para contribuir na aula, mas, nem sempre, a gente consegue. Às vezes, ele não quer, ele quer só participar. E, por outro lado, às vezes também **os conteúdos são complexos** eles próprios são muito jovens. **Eles não entendem porque as salas são mistas.** Então, a gente tem que ter esse jogo de cintura, mas acontece do jovem ficar **desinteressado, às vezes, por motivos pessoais**, porque o conteúdo não é relevante para ele ou ele já conhecia e, aí, a gente tem todas as nossas estratégias. Podemos conversar individualmente com esse aluno, podemos adaptar a aula no caso do aluno ter faculdade e convidá-lo para auxiliar na aula e trazer o conteúdo para os outros alunos, ser um tutor da turma em determinado assunto que ele domina um pouco mais. No caso do jovem que não é motivado, é procurar novas estratégias. Se a gente estiver dando uma aula expositiva, trazer um vídeo sobre o tema, porque o SENAC tem muitos vídeos, ou dar uma aula de ação prática... É sentindo a turma e vendo o que funciona e o que não funciona, adequando a aula à realidade: levar um conteúdo específico para um dado aluno, porque a gente quer que todo mundo participe de maneira efetiva. Fazemos *feedback* com os alunos constantemente, que pode ser um *feedback* programado para ser feito, como, por exemplo, fazer dois *feedback* no decorrer da UC (Unidade Curricular) ou também um *feedback* que pode acontecer de maneira espontânea, diante de uma questão específica de desmotivação do aluno ou um *feedback* positivo, caso o aluno seja muito participante. Os *feedback* acontecem em momentos específicos e em momentos sazonais, de acordo com os acontecimentos. Por exemplo: quando eu vou fazer uma visita na empresa, eu converso com o aluno primeiro e já aproveito para dar um *feedback* de como ele está na UC. Aí, converso com a empresa e, depois, volto para conversar com o aluno, para fazer esse *feedback* triplo, dar mais na empresa e, aqui, nas aulas, menos (ou ao contrário). Você está entregando muito bem nos dois, então continua assim. Ver os *feedback* acontecerem durante o tempo da UC é importante, mas não tem uma regra: tem *feedback* e é essa regra. É o primeiro ato envolvido no *feedback* é ouvir do aluno como ele tem sentido o curso ou porque ele não tem participado em todas as aulas. Eu, pelo menos, faço sempre o *feedback* com esse movimento inverso, ouvindo como é que está na empresa ou como está na sala de aula, se os conteúdos têm sentido e, aí, a partir do que foi falado, a gente vai trabalhando. Pode ser um conteúdo: **Professor, não sei porque, mas a gente ouviu isso. Porque que tem que falar**

**de política? Eles não gostam muitas vezes de falar de temas complexos ou de temas que geram debates, então não entende porque falar disso, para que discutir...** Então, o *feedback*, aí, nesse caso, é a partir da importância de entender e participar desse conteúdo que são todos relevantes, que fazem parte do programa, que a gente não pode simplesmente trocar de conteúdo. Tudo tem um motivo de ser. Às vezes, eu faço um *feedback* coletivo e, aí, eu costumo usar uma dinâmica, comparando a nossa performance com o corpo humano individual ou outras dinâmicas... Mas, por exemplo, se você fosse um corpo humano, que parte você seria desse grupo? Aí, ele escolhe lá e, depois, a gente faz uma reflexão sobre. E, depois, que parte você gostaria de ser? A mão, porque eu acho que eu ajudo as pessoas, mas gostaria de ser o cérebro, porque eu queria pensar mais sobre os conteúdos que a gente aborda. Então, tem estratégias para *feedback* coletivo e individual. Porque o grupo interfere em quem você é, participa e, às vezes, tem uma desavença com alguém da sala e ou esse aluno para de participar ou a turma é muito unida e todo mundo celebra muito o que o outro diz. Com certeza, o meio influencia bastante, inclusive no *feedback*. Às vezes, eles trazem problemas familiares para a gente e isso, também, interfere na aprendizagem e desenvolvimento desse aluno.

Tem alguma outra questão que você gostaria de colocar com relação ao objetivo da minha pesquisa com relação à afetividade que você se gostaria de acrescentar?

Gostaria muito de falar da importância da educação afetiva. O que é essa afetividade não é abraçar o aluno quando ele chega dar uma flor para ele. Afetividade é entender justamente esses conceitos que a gente tem falado aí da família de se sentir parte do curso, da turma e esse olhar atento para afetividade que é vital não se faz educação sem afeto, você precisa amar o que faz você precisa olhar para aquelas pessoas como pessoas que têm histórias de vida única e aí como que a gente interfere participa disso às vezes o que a gente fala fica marcado pela vida inteira a gente tem vários exemplos de alunos que lembram da gente 10 anos depois que acabou o curso então o quanto a gente afeta essa consciência da importância da afetividade no aprendizado.

## APÊNDICE H – Transcrição da entrevista da Participante 6

**Cailaine, 39 anos, casada, uma filha de 8 anos. Formada em Pedagogia, com 22 anos de atuação no magistério, dos quais 16 no Senac.**

Como que você define o programa jovem aprendiz?

Para mim é programa jovem aprendiz **é uma oportunidade eu entendo que esse programa ele abre portas para jovens que as vezes estão sem perspectiva e consegue fazer a diferença numa grande maioria deles.**

Qual a importância de ensinar dar aula para esses jovens?

Eles chegam todos com uma expectativa é muito grande esse curso é parecido coma escola esse curso vai me preparar para o trabalho e não e na verdade não é só issoa gente lida com pessoas e **há toda uma transformação do ser humano** então o que eu acho que é mais impactante é **a mudança que acontece naquele jovem que entra ali as vezes forçado porque a mãe obrigou ou também porque precisa ajudar na renda familiar e ele sai uma pessoa mais madura uma pessoa cheia desonhos acreditando enxergando novas possibilidades** e também eu acredito quetem muito significado. A palavra que define é mudança e oportunidade assim **eu me sinto coparticipante das conquistas** a gente mantém contato pós programa então assim eu converso com muitos jovens que já finalizaram estão formados estão vivendosuas vidas então. Eu Acredito que é eu também aprendo muito então é uma troca muito significativa e mudanças essa mudança de perspectiva de que pô não importa da onde eu venho que importa onde eu quero chegar e que caminhos eu vou traçar para que para que isso aconteça. **Uma coisa que me marca muito no contexto do programa é a apropriação cultural** é quando a gente vai para um lugar que esse jovem achava que ele nem podia passar perto quando a gente vai ao **MASP**, quando a gente vai em alguma **exposição e em lugares em que eles entendiam que era inacessível para eles então isso é transformador.**

Como que é feito acolhimento na sua unidade?

No primeiro dia de aula geralmente desce toda equipe da coordenação desce a técnica da área os apoios a gente apresenta a unidade então é uma coisa mais

intimista assim fica entre os docentes e quando o técnico pode descer e desce, mas fica aquela coisa a gente entender quem é esse jovem, de onde ele vem, quais as expectativas então o primeiro dia é essa acolhida mesmo. Quem é você, quem sou eu, que vamos conviver todo esse tempo e explicar para eles assim essa diferença do Senac a escola que isso é uma quebra de padrão para eles que num primeiro momento dá um impacto então nessa acolhida a gente cuida desses itens de entender quem é esse jovem de qual a idade por mais que a gente tenha uma lista quando você é outra coisa e tem isso também agora que voltamos ao presencial isso faz todo um diferencial quanto estávamos no remoto esse primeiro dia a gente até tentava fazer isso, mas é muito complicado está distância criou algumas barreira e aí quando a gente veio pro presencial a gente teve que fazer todo esse contato para poder porque aí a gente estava vendo de fato quem era aquela pessoa quem era aquela bolinha, a bolinha se materializou e aí teve todo um movimento também, mas **o primeiro momento é esse: a gente se conhecer, ouvir eles com muita tranquilidade e tentar entender o que é aquele momento, o que eles estão vivendo a partir de agora que se inicia o programa. Fica mais a cargo do professor, diretor e do coordenador, os setores vão quando tem disponibilidade.**

Você faria alguma coisa diferente nessa acolhida?

O ideal seria reunir os pais, a empresa infelizmente na nossa unidade isso nunca funcionou, mas eu acho que quando os pais estão próximos que eles conhecem também a proposta do programa esse jovem acredita muito mais eles se motiva muito mais porque a gente tem casos de jovens já aconteceu de jovem passar mal menor de idade por exemplo a gente ligar a mãe dizer mais o que ele está fazendo no Senac de ter essa coisa, mas ele está saindo de casa para trabalhar a pessoa não conhece o que o filho está fazendo assim então eu acho que se a gente conseguisse acolher além dos alunos a família também e ela tá naquele novo lugar entender o que o filho está fazendo que ele vai fazer e tal eu acho que seria também muito legal e as empresas junto também. Porque eles entenderem a dimensão e o respeito que existe com jovem que ele está sendo tratado como um ser um indivíduo único com as suas características e que ele vai ter que aprender a palavra aprendiz tem um peso muito significativo que algumas empresas não levam em consideração esse jovem está ali para aprender.

Na sua opinião quais são os desafios de dar aula para os aprendizes?

Ultimamente tem algumas coisas muito latentes os **problemas emocionais a gente está tendo uma incidência muito muito grande de jovens com crise de ansiedade, síndrome do pânico, jovens que se mutilam** e a questão é o cara confioem você e que você faz com isso a orientação é você passar pro técnico e ai enfim vamos indicar para que procure orientação que vai se cuidar se menor chama o responsável, mas a incidência emocional está sendo uma coisa gigantesca então eu confesso que tem momentos em que **é muito difícil você administrar um jovem quem tem uma crise de ansiedade** por exemplo dentro da sala **porque isso pode ser gatilho para os outros e a gente de um modo geral não saber o que fazer**. Uma outra coisa que está muito latente é as **dificuldades escolares, dificuldade de leitura, dificuldade de escrita**, a gente teve uma situação em que **uma empresa chamou a gente para conversar porque ela achou que o aluno estava mentindo, porque o garoto não conseguia anotar um recado, ele não conseguia ler as informações daquele dia sobre as atividades que precisava fazer** então assim o **ensino básico totalmente defasado** então isso tem muito impacto muito mesmo eles estão ainda uma grande maioria no ensino médio, mas o **nível de leitura, interpretação de textos sem condições** isso tem sido um fator que está impactando muito porque aí a gente tem que ir buscar um equilíbrio para aqueles que não conseguem, tem aqueles que decolam que voam e aí você tem que estar buscando um equilíbrio para poder manter todo mundo. Uma coisa que também é um fator complicador é quando o aluno é a gente identifica que ele tem algum tipo de dificuldade e você vai atrás conversa com a empresa e pergunta e tal e você não consegue ter um diagnóstico e a gente teve uma situação por exemplo que a mãe tinha vergonha de contar que filho tinha deficiência e aí as limitações foram acontecendo tanto no Senac quanto na empresa , tivemos que conversar com a mãe e orientar para procurar um médico para ver porque ele pode ser desligado até porque não tem uma justificativa para algumas coisas aí ela ficou desesperada eu preciso que ele trabalhe e aí ela contou que ele tem TDHA e não é uma coisa do outro mundo, mas é importante saber então assim ele toma um medicamento ele é acompanhado, mas ela tem vergonha de assumir que o filho dela tem um problema, mas vocês vão contar para todo mundo eu falei não a gente não vai contar para todo mundo é uma coisa que nós docentes precisamos saber o pessoal da empresa, mas isso não significa

que todos os colegas da sala vão saber a não ser que ele se sinta confortável para contar, mas não é o nosso papel. Essas coisas acontecem também às vezes aparecer alguns alunos eu por exemplo tenho um irmão autista então tem alguns aspectos assim que você olha você não temos o papel de diagnosticar, mas aí você também não pode deixar passar então esses são fatores que dificultam muito trabalho muito mesmo. Quando você tem esse tempo de olhar para o indivíduo que no Senac eu acho que isso é mais tranquilo na empresa passa mais batido, mas como a gente convive muito tempo você vai vendo assim essas situações. Eu estou com um **jovem vivendo uma situação no momento em que ele vai ser pai**. Ele teve um relacionamento muito longo e a menina acabou escondendo dele que estava grávida agora a criança tá para nascer e ele virou uma estátua na sala ele não consegue falar, não consegue se enturmar então assim ele tem só 17 anos e a menina tem 22 enfim aí a gente conversando tudo ele relatou então professora eu vou ser pai da Liz a bebê já tem até nome. Que legal Mateus parabéns como você está se sentindo com isso ele falou estou desesperado professora como que vou criar uma criança ganhando \$ 500, 00 e ele falou meus pais vão me ajudar os pais dela também estão nos apoiando, mas até aí tem uma coisa ela é minha filha **ele falou eu não sei cuidar nem de mim como é que eu vou cuidar de outra criança. Ele quer desistir do curso porque agora precisava um emprego que ganha mais** então uma série de coisa é isso então faltou não está vindo não quer falar OK não é OK. **De um mês para o outro de repente não fala mais** é um garoto super brincalhão e tal falei alguma coisa aconteceu e essa barreira da confiança é muito importante de você chamar lá fora. Olha trabalha aí que eu vou ali dar uma atenção no coleguinha que é isso é um menino é ouvir e dizer você pode contar comigo se a gente puder fazer alguma coisa é as atividades para você fazer com mais calma então a gente vai a gente vai negociando aí perguntei como que estava no trabalho ele falou com sua lá eu tenho que ser pontual porque eu não posso perder esse trabalho a ideia é ser efetivado ele faz 18 agora mês que vem um então eles é isso ele está se esforçando para ser efetivado para poder ter essa perspectiva de ser um bom pai. Ele trouxe uma fala muito bacana, quando começou o curso. A gente fala muito sobre isso e eles perguntam se tem alguma menina que é mãe. Eu falei: -bom, geralmente acontece. Ou há uma **menina engravidada, por vezes, alguns meninos se tornam pais** também

Fazer um relato em que você planejou sua aula e atingiu seus objetivos?

Eu gosto muito de fazer **o círculo restaurativo** e aí a gente estava iniciando a U3 eu falei vamos fazer **um momento de paz** vamos fazer uma atividade diferente e aí eu trouxe todas as **questões sociais são 20 perguntas e eles sentam um de frente pro outro e aí vão fazendo a pergunta vão circulando são perguntas de cunho muito pessoal** então assim quem é a pessoa que mais o apoia, qual é a situação que você sentiu mais dificuldade que se sentia mais sozinho então **cria-se um diálogo muito próximo independente do colega então foi sensacional se eles choraram eles se abraçaram e eles conseguiram entender que nós todos passamos por situações** inclusive eu participo da roda eu faço parte também do círculo e **foi muito gratificante é ver justamente isso essa confiança é ver que realmente a gente está ali para se ajudar e teve pessoas que formaram laços de amizade muito significativos** mesmo que vão levar para além do curso assim coisas muito legais e as **falas muito significativas** o quanto curso tem tido significado **de quanto estar ali faz a diferença do quanto se sentem respeitados** uma coisa que apareceu muito é assim com relação à limpeza que eles se sentem muito bem num ambiente que é limpo num ambiente que respeita eles **um ambiente em que eles podem falar e ser ouvido** e aí essa atividade termina com o poema usando os quatro elementos eles podem escolher água, ar, terra ou fogo e aí em todas as frases tem que ser eu sou fogo então eu queimo eu aquece a comida e aí cada um escolhe o seu elemento e aí fica muito legal o fechamento, bem emocionante do quanto eles identificam essa necessidade de serem ouvidos e a gente se abraçou e foi sensacional. então essa hora eu pensei que nisso mesmo e nessa proximidade em fazer uma pausa Restaurativa porque está entrando no processo final do curso e aí tem muitos que desanimam que tem vontade de desistir e **isso foi um gás para turma eles verem que não é só eu o outro também tem dificuldade** e uma coisa que apareceu muito é foram as perdas a gente teve muitos alunos que perderam os pais, que perderam os avós, a gente teve uma aluna que perdeu dois irmãos então as perdas compartilhasses sentimento eu também perdi como você. A gente precisa continuar a compartilhar aquela dor e entender que também não é só eles que assim todo mundo está sofrendo alguma coisa e a gente consegue continuar então foi sensacional.

**Entre o planejado e o realizado: quando o proposto na aula não atende ou desperta o interesse dos alunos.**

**Está acontecendo a guerra na Ucrânia.** Aí, eu **planejei uma aula** e cheguei toda animada para o dia das mulheres: vamos **falar de mulheres empoderadas, de mulheres que nos inspiram** e tal. E, aí, fez um silêncio. Eu pensei: eles toparam e já estão pensando na pessoa que eles vão trazer. Um deles criou coragem e falou: Professora, a gente não consegue pensar nas mulheres: só conseguimos pensar nas mulheres da Ucrânia, nas mulheres que estão mostrando no jornal, que estão deixando seus maridos e seus filhos, sem saber nem para onde vão. Que tipo de vida elas vão ter? **Eles falaram: a gente queria ver professora, na verdade, se a gente conseguia fazer alguma coisa, se tem alguma ONG ou alguma instituição para a qual a gente consegue doar alguma coisa. A gente queria fazer alguma coisa por essas mulheres.** Travei na hora: agora eu vou ter que virar a chavinha e vamos ter que sentar aqui agora e, agora, vamos sei lá, vamos ver o que a gente pode fazer. E, aí, foi isso: fomos buscar as instituições que estão lá, presentes, que são universais e que as formas de se fazer alguma coisa e eles conseguiram fazer alguma coisa como voluntários. Enfim, fazer alguma coisa por essas mulheres. E, aí, a aula girou em torno disso: buscar informação sobre qual é o contexto dessa guerra e de outras guerras que aconteceram, por que das mulheres, na história, não se conta muitas coisas, a não ser as enfermeiras que vão lá, também, para o front. Professora, imagina a quantidade de mulheres que ficou viúva, de filhas que ficaram sem pais quando aconteceu tudo isso e tal. E, aí, a conversa girou em torno disso. Então, eu tive eu entendi que aquela foi uma necessidade que surgiu ali, naquele momento e o que eu tinha planejado passou. E é exatamente isso que **eles falaram: Não faz sentido, nesse momento, a gente olhar para mulheres que se destacaram se a gente está vendo um monte de mulher sofrendo.** Então, é cuidar da mulher; é ter esse olhar diferenciado, por que continuamos vendo essa questão do abandono, da mulher que abre mão de tudo e tal. Foi desse contexto super tenso e eu falei: está bom, vamos entender, então, que é uma indignação as mulheres continuarem passando por N situações. E aí, vem aquelas histórias das mães e das avós, que sempre têm, no contexto da sala, uma grande maioria de mães solteiras que criaram aqueles filhos, que incentivam aqueles filhos a ter uma vida diferente. Então, ficou uma conversa bem íntima, mas refletindo sobre essas questões que

estão aí, aflorados no mundo. Se percebo que algum aluno não está participando (eu gosto bastante de chamar individualmente e eu faço isso com a turma toda). Na verdade, sempre tem um momento em que eu dou um *feedback* individual, mas é isso é a observação do dia adia. Então, se tem algum aluno que realmente está muito desmotivado, que a atividade não está fazendo sentido, se ele não está conseguindo ou não está interagindo, eu chamo para conversar individualmente. E tem a tranquilidade, por exemplo, de abrir para a sala toda: Olha, acho que a gente precisa parar e pensar junto como serão as próximas aulas. Eu estou vendo que vocês estão desmotivados, não estão rendendo. Eu crio uma expectativa e, quando a realidade chega, ela é outra e é preciso abrir-se para ouvi-los. Tem vezes, também, que eu chamo os representantes de sala e aviso: hoje, eu vou sair um pouquinho e conversar com a turma, fazer um levantamento do que que vocês entendem que não está funcionando, o que se pode fazer diferente, de modo que é importante trazer sugestões. Já que só falar está ruim e não ajuda, tragam sugestões de como vocês acham que poderia melhorar, de quais atividades vocês gostariam de fazer e que os irão motivar mais. Eu tenho essa tranquilidade de ouvi-los... E tudo bem, se você não está gostando, não agradar também faz parte do meu trabalho. Por isso eu preciso ouvir e entender o que não está funcionando e encontrar uma forma de melhorar. Eu sou muito tranquilo nesse aspecto: tento conversar individualmente e, quando vejo que realmente não tá rolando, faço a roda de conversa: vamos lá, gente, o que está acontecendo? Eu funciono dessa forma: tento ver de que forma eu posso ajudar, se existe alguma coisa que está ao meu alcance fazer como docente. Eu procuro trabalhar dessa forma e a gente constrói coletivamente as propostas de trabalho.

Tem mais alguma coisa que você gostaria de falar com relação ao meu tema de pesquisa que é afetividade?

Eu acho que um trabalho de educar em qualquer tipo de educação desde a educação infantil o que faz a diferença é o afeto é você gostar daquilo que você faz é gostar de gente é você estar ali com as pessoas com essa intenção mesmo disponível para a troca disponível para ouvir é consciente de que você não sabe tudo e que talvez tem momentos em que você vai ter que falar poxa eu preciso aprender também mais sobre isso. Então eu acho que é na verdade o pulo do gato que está faltando para algumas situações educacionais você entender que o afeto

faz toda a diferença e isso não significa que você vai misturar a sua vida aí o aluno vai se vai se meter na minha vida essa relação pode se manter muito profissional e muito afetuosa e faz toda diferença o nome daquele aluno é uma coisa que me incomoda muito é isso a você não todo mundo tem nome demora um pouco demora, mas você tá em dúvida perguntar você é quem mesmo então assim chamar a pessoa pelo nome ter respeito por essa pessoa, ouvir, entender procurar minimamente entender eu acho que faz todo o sentido a afetividade é e depois então de tempos de pandemia o afeto está salvando vidas você olhar para aquela pessoa e identificar que aquela pessoa existe no seu contexto e quando ela não tá você sente a falta dela eu acho que faz toda diferença.

## APÊNDICE I – Características dos participantes e recortes de suas falas em cada uma das questões da entrevista

### QUADRO 3 – Características dos participantes e recortes de suas falas em cada uma das questões da entrevista

OBJETIVO DO ESTUDO: Identificar e compreender como professores do programa Aprendizagem entendem a relação professor/aluno/aprendizagem e os fatores que aí interferem.

|                                                    | <b>ALENICE</b>                                                                                                                                                                                                                              | <b>CAIO</b>                                                                                                                                                                                      | <b>AMANDA</b>                                                                                                                                                                         | <b>ANA BEATRIZ</b>                                                                                                                                                        | <b>CARLOS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                   | <b>CAILAINE</b>                                                                                                                                                                                                                                     |
|----------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Perfil dos entrevistados</b>                    | <b>Alenice</b> , 52 anos, solteira, duas filhas. Graduação em pedagogia, especialização em capacitação como mediadora de aprendizagem pela metodologia do PEI (programa de enriquecimento instrumental). Magistério: 30 anos Senac: 11 anos | <b>Caio</b> , 39 anos, solteiro, sem filhos. Bacharel em Ciências Contábeis / Pós lato controladoria e Gestão Tributária / Mestrado Ciências Contábeis. Magistério: desde 2012 Senac: desde 2012 | <b>Amanda</b> , 33 anos, casada, um filho. Graduação em pedagogia, pós em psicopedagógica e uma especialização em pedagogia hospitalar. Magistério: 15 anos Senac: 12 anos            | <b>Ana Beatriz</b> , 45 anos, casada, um filho. Graduação em psicologia e especialização em Arte Terapeuta. Magistério: 10 anos Senac: 12 anos                            | <b>Carlos</b> , 37 anos, solteiro, sem filhos. Graduação em: Pedagogia e Marketing Pós-graduação em Tecnologias da Aprendizagem Pós-graduação em Administração Geral Especialização no Curso Internacional em Pedagogia Social Extensão em Elaboração e Gestão Magistério: 8 anos Senac: 5 anos | <b>Cailaine</b> , 39 anos, casada, uma filha. Graduação em: Pedagogia com licenciatura plena-direção, coordenação e supervisão Pós em Gestão estratégica do Conhecimento e Projetos sociais e Políticas Públicas Magistério: 22 anos Senac: 16 anos |
|                                                    | <b>ALENICE</b>                                                                                                                                                                                                                              | <b>CAIO</b>                                                                                                                                                                                      | <b>AMANDA</b>                                                                                                                                                                         | <b>ANA BEATRIZ</b>                                                                                                                                                        | <b>CARLOS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                   | <b>CAILAINE</b>                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Como você define o programa jovem aprendiz?</b> | “...é um programa de inclusão social dando acesso aos jovens principalmente os de baixa renda... Ele é um facilitador para o primeiro emprego, principalmente por essa contradição de                                                       | “...oportunidade adicional que o jovem tem de iniciar uma postura profissional de forma mais adequada no ambiente de trabalho, principalmente para quem precisa                                  | “...eu acredito muito no programa, porque eu fui aprendiz e fiz toda diferença na minha vida profissional. É um espaço de voz, onde o jovem é acolhido e desenvolve as competências e | “... oportunidade de viver experiências para além de inserção puramente. Além disso, é uma possibilidade dos jovens poderem escolher conhecer e experimentar lugares que, | “... é uma política pública, não é simplesmente empregabilidade... E essa política auxilia os jovens no acesso ao emprego e trabalho.”                                                                                                                                                          | “... é uma oportunidade, porque eu entendo que esse programa, ele abre portas para jovens que, às vezes, estão sem perspectiva, conseguindo fazer a diferença, para a                                                                               |

|                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|---------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                           | que precisa ter experiência prévia para conseguir um trabalho...”                                                                                                                                                                                       | conquistar o primeiro emprego...”                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | habilidades exigidas pelo mercado de trabalho...”                                                                                                                                                                                                                                           | futuramente, podem direcioná-los para uma profissão.”                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                   | grande maioria deles.”                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|                                                                           | <b>ALENICE</b>                                                                                                                                                                                                                                          | <b>CAIO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | <b>AMANDA</b>                                                                                                                                                                                                                                                                               | <b>ANA BEATRIZ</b>                                                                                                                                                                                                                              | <b>CARLOS</b>                                                                                                                                                                                                                     | <b>CAILAINE</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Quais os principais desafios em dar aula no Programa Aprendizagem?</b> | “... lidar com uma estrutura de pensamento que eles chegam que é muito precária... fruto da qualidade da educação... do cenário socioeconômico... desestrutura familiar... que gera o desinteresse... Tem aluno que já diz que não gosta de estudar...” | “Metodologia... a gente tem que acompanhar a revolução a globalização... nos reinventar e trazer assunto conectado a realidade atual... entender que o ambiente de sala de aula é um ambiente de trabalho... jovens não gostam de desenvolver atividades onde precisam pensar em uma situação, planejar desenvolver ações, estratégias...” | “... nossos jovens são carentes... situações familiares que não sabem lidar... alunos que estão precisando ser ouvidos e ter um direcionamento... manter o aluno conectado nessas três instancias: empresa/Senac/família... disputar com o sono, celular e não reconhecimento é difícil...” | “... número de alunos... ter olhar personalizado no coletivo... saber sobre desenvolvimento dele lá na empresa... dificuldade financeira, desestruturação familiar... dependência química na família ou desemprego ou relações de violência...” | “... gerar conexão entre docente e aluno... empresa alinhada com jeito Senac de fazer aprendizagem...”                                                                                                                            | “Problemas emocionais, crise de ansiedade, síndrome do pânico, que se mutilam. E as dificuldades escolares, de leitura e escrita... O ensino básico está totalmente defasado, o nível de interpretação de textos dos alunos é sem condições. Fora os jovens que vão ser pais e as meninas que engravidam” |
|                                                                           | <b>ALENICE</b>                                                                                                                                                                                                                                          | <b>CAIO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | <b>AMANDA</b>                                                                                                                                                                                                                                                                               | <b>ANA BEATRIZ</b>                                                                                                                                                                                                                              | <b>CARLOS</b>                                                                                                                                                                                                                     | <b>CAILAINE</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Qual a importância de ensinar esses aprendizes?</b>                    | “compensar a formação de base muito precária... dar conta de um conhecimento prévio que ele já deveria estar trazendo, mas que ele ainda não construiu...”                                                                                              | “temos que propiciar uma formação educacional para entender e reconhecer a importância da educação profissional para o desenvolvimento e pessoal dos alunos.                                                                                                                                                                               | “Suprir necessidades de jovens de famílias carentes. Trabalhamos assuntos que são muito importantes para a vida deles. Aprendizado com significado, com o professor mantendo uma posição                                                                                                    | “Trazer novas experiências e vivências de afetividade. Porque o jovem, ele não tem um lugar onde possa falar, se colocar, se posicionar.... Um lugar onde possa ser escutado, ser                                                               | “Poder contribuir com conteúdo que são desde técnicos até emocionais, importantes para o desenvolvimento pessoal. Os resultados são impactantes: quando a gente leva os jovens em uma atividade externa, num museu, no parque, na | “Há toda uma transformação/mudança naquele jovem que entra ali no Programa, obrigado pela mãe ou porque precisa ajudar na renda familiar. Ele sai uma pessoa mais madura, cheia de sonhos, enxergando novas possibilidades                                                                                |

|                                                                                       |                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|---------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                       |                                                                                                                             | Entender, na prática, como funciona a rotina profissional e reconhecer que se tem muito a ganhar na troca de informações com o gestor e/ou com o tutor do departamento de recursos humanos, que é quem passa as informações de caráter legal, explica as situações que ocorrem dentro da empresa, o que pode e o que não pode (ser feito)." | horizontal (simétrica na relação com o aluno), sempre perguntando para o jovem o que ele sabe sobre aquele assunto. É um processo de transformação".                                                                                                                                                            | considerado e criar projetos diferentes, desde sua confecção até o resultado final. É importante poder materializar (as ideias) e ter oportunidade de perceber que se consegue, que é da sala de aula para a vida".                                                                                                                                                 | empresa.... Uma infraestrutura de sala de aula nunca antes acessada faz milagres! Eles (os alunos) afetam a nossa vida: aprendemos com eles a saber como eles gostam de ser tratados, como são suas realidades".                               | para si mesmo. Sinto que sou coparticipante das conquistas dos alunos, das oportunidades de apropriação cultural de lugares que acreditavam ser inacessíveis para eles".                                                                                                                                                             |
|                                                                                       | <b>ALENICE</b>                                                                                                              | <b>CAIO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <b>AMANDA</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | <b>ANA BEATRIZ</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | <b>CARLOS</b>                                                                                                                                                                                                                                  | <b>CAILAINE</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Como a comunidade Escolar do Senac faz o acolhimento desses jovens aprendizes?</b> | "Todos são empenhados nessa acolhida dos jovens. Mas, às vezes, falta tempo para fazer uma coisa mais criativa, diferente". | "Trabalhamos com processo de Integração. Além de apresentar a infraestrutura, a gente fala do modelo educacional, da proposta pedagógica, dos projetos. Passamos informações gerais, que eles podem contar com os professores e com                                                                                                         | "Quem faz a primeira aula inaugural é a coordenadora do programa. Ela apresenta o que é o Programa Aprendizagem, como ele funciona e o diretor vai até a turma. Na segunda aula, o professor entra e faz também a acolhida da turma. Os setores vão até a turma para se apresentar e explicar o que faz cada um | "Tem um momento lá, que a gente pede aos alunos para fazerem cartinhas de boas-vindas, projetadas no <i>Teams</i> ou para fazer a integração com a turma nova e falar das suas experiências. No remoto, é feito aquele tour 360º, falando um pouco dos espaços. No presencial, a gente caminha pela unidade e fala um pouco também do bairro e dos recursos que ele | "é de responsabilidade do docente fazer uma apresentação do Programa, das pessoas, da unidade, da equipe da unidade, da secretaria, do atendimento e da biblioteca. Tem um <i>start</i> inicial na sala de aula, falando um pouco do Senac, do | "O primeiro momento é esse: a gente se conhecer, ouvir os alunos com muita tranquilidade e tentar entender o que é aquele momento que eles estão vivendo a partir de agora, quando se inicia o Programa. Fica mais a cargo do professor, do diretor e do coordenador, os setores vão até a sala de aula quando têm disponibilidade." |

|                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                        | todos, desde o setor administrativo até a equipe de limpeza. Essa apresentação é o professor que faz e é um tour pela unidade, apresentando os setores.”                                                                                                                                                     | deles. No caso da biblioteca, é agendada uma visita no local, para os alunos conhecerem e saberem como funciona. Nessa acolhida, há também uma reunião com os tutores das empresas, para o aluno enxergar que está tudo conectado. Tendo essa figura do tutor, o aluno consegue fazer essa conexão do que está aprendendo no Senac com a empresa”. | tem. Nesses 14 dias, os alunos passam, por exemplo, no setor de atendimento, a biblioteca faz uma ação, uma intervenção com eles. A coordenadora do programa abre a turma... fazendo do início ao fim a abordagem, apresentação e as atividades e dinâmicas... O gerente passa de sala em sala explicando. Ele é bastante próximo”.                                                                                                               | programa; há a apresentação inicial do docente, da unidade, da turma, um conhecimento todo do espaço: os andares, as salas de informática, o espaço maker, o jardim, a sala dos técnicos e do diretor. O aluno se sente pertencente”.                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|                                                                                                       | <b>ALENICE</b>                                                                                                                                                                                                                                                                         | <b>CAIO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | <b>AMANDA</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | <b>ANA BEATRIZ</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | <b>CARLOS</b>                                                                                                                                                                                                                                                              | <b>CAILAINÉ</b>                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>Relato de uma situação que despertou interesse dos alunos e de quais estratégias foram usadas.</b> | “O aluno não fazia nada, dormia na aula. Chamei e dei um <i>feedback</i> dizendo que ele tinha potencial, mas que o estava desperdiçando dormindo. E que ele poderia apresentar muitas coisas interessantes, porque tinha inteligência e capacidade. Perguntei se ele realmente queria | “Fiz um trabalho por projeto, uma pesquisa sobre o movimento LGBT. Criaram <i>podcast</i> , cartazes sobre conscientização do movimento negro, deram <i>feedback</i> de que conseguiram realmente fazer um estudo de maneira mais adequada, agregando novos conhecimentos diante da proposta, porque ela fez | “Uma aula de <i>fake news</i> : utilizei imagens, vídeos. Os alunos trouxeram situações... Foi uma aula que atingi meus objetivos, porque o assunto estava conectado com o dia a dia deles e estava de acordo com                                                                                                                                  | “Os aprendizes queriam distribuir comida para pessoas em situação de rua. E, aí, eu coloquei para eles a questão da Vigilância Sanitária, de que não se pode fazer manuseio de alimento, enfim. E eles estavam um pouquinho, assim, frustrados. Aí, eu fiz uma atividade com eles: comecei a fazer alguns filtros, junto com eles, de temas e habilidades que tinham para desenvolver o projeto. Eles chegaram num tema chamado <i>Bullying</i> , | “Eu trouxe vídeos, questões, pesquisas e histórias, todas as experiências, para fazer com que eles entendessem o ECA. Isso motivou os jovens a quererem fazer com que o ECA fosse conhecido por outros adolescentes, em outros espaços. E aí, cada grupo construiu um jogo | “O círculo restaurativo é um momento de paz, com questões sociais. Eles se sentam um de frente para o outro e vão fazendo a pergunta e vão circulando. Cria-se um diálogo muito próximo, independentemente do colega. Eles choraram, se abraçaram, entenderam que nós todos passamos por |

|                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                    | ser aprendiz ou se deveria procurar outra oportunidade. Ele chegou na outra semana outra pessoa: começou a fazer todas as atividades”.                                                                                                                     | muito sentido para eles”.                                                                                                                                                                                                                                    | o interesse deles”.                                                                                                                                                                                            | falando, por exemplo, da participação deles do remoto e o quanto que eles, às vezes, reclamavam: a aluna que não participava, mas, eles também, no remoto, eles também não participavam. Fizemos uma roda de conversa e, depois, eles começaram a dividir os temas de pesquisa, por exemplo: <i>bullying</i> e mercado de trabalho, <i>bullying</i> e dependência, <i>bullying</i> na escola, <i>bullying</i> na família. Fomos desenvolvendo o que eles traziam, em rodas de conversa, em exposições dialogadas e em pesquisas”. | com o tema do ECA e aplicaram em outra turma. Despertou a curiosidade deles, a vontade de levar o conteúdo para outras pessoas. Fez sentido para eles, porque era um conteúdo que eles não conheciam e que fazia conexão direta com a idade deles”. | situações pesadas. Teve pessoas que formaram laços de amizade muito significativos. É um ambiente em que eles podem falar e ser ouvidos. Isso foi um gás para turma: eles verem que não é só eu ou o outro: também tem a dificuldade”.                                         |
|                                                                                                    | <b>ALENICE</b>                                                                                                                                                                                                                                             | <b>CAIO</b>                                                                                                                                                                                                                                                  | <b>AMANDA</b>                                                                                                                                                                                                  | <b>ANA BEATRIZ</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | <b>CARLOS</b>                                                                                                                                                                                                                                       | <b>CAILAINE</b>                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Planejamento de aula que não despertou o interesse dos alunos, nem sua vontade de aprender.</b> | “Isso acontece quando trabalho com exposição longa. Quando percebi, comecei a trabalhar com a mediação, com perguntas. Depois, eu parto para uma atividade que materializa o conceito trabalhado. Quando não acontece essa aprendizagem, tem alguma coisa: | “Abordagem mais teórica, como uma roda de conversa: com exposição dialogada e da maneira que eu os trouxe, ficaram dispersos. Tive que recomendar do zero, porque a medida que eu ia questionando, avaliando, provando a participação deles, eu percebia que | “Muitos alunos faltaram. Na aula seguinte, retomei o conteúdo com os alunos de forma rápida, porque era injusto com quem tinha vindo a aula anterior. Eles estavam muito desanimados com uma série de questões | “Eu fiz uma aula de comunicação, na qual utilizei dois testes: um de habilidades para se comunicar e outro para ver a forma da comunicação. ...eram feitas perguntas e eles respondiam... no gabarito e conferiam. A gente ficou muito tempo refletindo, porque eles não se conformavam deles terem atingido que eles se comunicavam bem, por exemplo. Mas, olha, gerou um desgaste, porque eu                                                                                                                                    | “A gente foi numa atividade externa, lá no Campos do Google. O objetivo era que eles conhecessem um espaço de empreendedorismo, de inovação. Mas, um segurança ficou muito próximo e eles se sentiram perseguidos pelas pessoas do                  | “Planejei uma aula para falar de mulheres emponderadas, de mulheres que nos inspiram. Eles falaram não fazia sentido, nesse momento, a gente olhar para mulheres que se destacaram, porque a gente está vendo um monte de mulheres sofrendo na Ucrânia. A gente queria ver, na |

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                          |                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                   |
|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>questão familiar ou falta de disponibilidade e/ou indisposição para aprender... Gosto dos <i>feedbacks</i>, informa como estou vendo o aluno e como ele percebe o que digo. Sentido e significado. Por isso, é muito importante saber onde quero chegar com aquela aula, qual o código, a tratativa que dou”.</p> | <p>eles não estavam entendendo nada. Questionei, a princípio, de forma coletiva, se era um tema que fazia sentido para eles, se hoje é algo que não os afeta diretamente ou se desperta o interesse deles. Depois, fiz uma abordagem individual, porque, as vezes, é muito puxado ficar três horas e meia, quatro horas num tema que não desperta tanto interesse”.</p> | <p>referente à empresa, ao Enem, distraídos com o celular. Levei-os à biblioteca, para mudar o ambiente. Percebi que não deu certo e sai muito cansada e frustrada”.</p> | <p>não concordo com esse teste porque esse gabarito está errado, qual a fonte desse teste etc.”</p> | <p>espaço e não se sentiram acolhidos. Apesar de ser um espaço aberto, eles acharam que aquele lugar não era para eles. O objetivo que eu tinha programado – que eles se sentissem pertencentes ao espaço – não foi atingido, porque eles não ficaram confortáveis lá”.</p> | <p>verdade, se conseguiríamos fazer alguma coisa, se tinha alguma ONG ou alguma instituição para as quais conseguiríamos doar alguma coisa. Queríamos fazer alguma coisa por essas mulheres”.</p> |
|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

## **ANEXOS**

**ANEXO A** – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Relação professor-aluno-aprendizagem segundo os professores do Programa Aprendizagem: um estudo Walloniano

**Pesquisador:** JANAINA MANCINI BORSOI

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 61109022.1.0000.5483

**Instituição Proponente:** Faculdade de Educação

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.615.742

##### Apresentação do Projeto:

Trata-se de protocolo de pesquisa para elaboração de Dissertação de Mestrado no Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores (PEPG em CED), vinculado à Faculdade de Educação (FE) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP).

Projeto de pesquisa de autoria de Janaina Mancini Borsoi, sob a orientação da Profa. Dra. Claudia Leme Ferreira Davis.

As informações citadas, no corpo do presente PARECER CONSUBSTANCIADO, nos campos: Apresentação do Projeto; Objetivo da Pesquisa; & Avaliação dos Riscos e Benefícios; foram extraídas do arquivo PDF denominado: "PE\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1989174.pdf" resultado do preenchimento das 6 (seis) etapas do processo de submissão do presente PROTOCOLO DE PESQUISA via sistema integrado nacional Plataforma Brasil.

O supracitado documento informa que "(...) Esta pesquisa trará a temática relação professor-aluno. A questão que mobilizará esse estudo será: fatores que interferem na falta de interesse dos alunos do Programa Aprendizagem. O desdobramento desta questão aponta para o objetivo que pretende ser atingido: identificar e compreender como os professores que atuam no Programa Aprendizagem entendem a relação professor/aluno/aprendizagem e os fatores que a interferem. A busca de respostas a esta questão dar-se-á numa abordagem qualitativa. Os dados serão

**Endereço:** Rua Ministro Godoi, 959 - sala 53C, Anexo do Prédio Rector Bendeira de Melo  
**Bairro:** Perdizes **CEP:** 05.015-001  
**UF:** SP **Município:** SÃO PAULO  
**Telefone:** (11)3670-5486 **Fax:** (11)3670-5486 **E-mail:** cometica@pucsp.br

Continuação do Parecer: 5.615.742

obtidos através da realização de entrevistas com seis professores que lecionam para jovens aprendizes que cursam o Programa Aprendizagem em uma escola da rede privada da cidade de São Paulo. Pretendo utilizar a entrevista semiestruturada como instrumento para geração de dados. Dentre os referenciais teóricos, considerarei as contribuições de ALMEIDA e MOHONEY (2012), ANDRÉ e GATTI (2010), POPPA (2021), WALLON, dentre outros teóricos que tratam da temática afetividade.

##### Introdução:

Essa pesquisa pretende oportunizar reflexões entre os docentes, que constantemente em reuniões de professores e reuniões pedagógicas, discutem sobre a falta de interesse dos alunos nas aprendizagens propostas pelo Programa. Essas questões são importantes do ponto de vista teórico, uma vez que há pouca literatura que aprofunde o conhecimento sobre como os professores percebem os alunos dos cursos profissionalizantes (e, em especial, os no Programa Aprendizagem, locus da presente investigação) e como estabelecem com eles interação afetiva positiva. Neste sentido acredito que, ao pesquisar esse aspecto, seria possível contribuir, na Instituição Senac, com a reflexão sobre o papel da afetividade na prática pedagógica, nas relações de ensino aprendizagem.

Do ponto de vista social, entendo que se fazem imprescindíveis trabalhos que possibilitem a reflexão de professores sobre suas práticas profissionais, percebendo o quão importante é ter um olhar cuidadoso e uma escuta atenta, com empatia e respeito para com os alunos, visto que as relações afetivas no ambiente escolar podem interferir na relação desses alunos com o conhecimento e com o mundo. A escolha do tema afetividade parte da minha relação direta com os jovens aprendizes no Senac, onde exerço a função de docente. A problemática desse trabalho surgiu quando percebi que, durante minhas aulas, alguns aprendizes ficavam dispersos, com conversas paralelas, além de pouca ou nenhuma participação nas aulas. Outro fator relevante que observei tanto como discente e novamente agora, como docente, é a falta de um olhar atento e humanizado por parte dos professores. Dei-me conta de que sem ele não são consideradas as especificidades e necessidades de cada

aprendiz e, portanto, julgamentos equivocados, com atribuições indevidas de rótulos e estereótipos tornam-se inevitáveis, aumentando a possibilidade de levar a segregação ou à exclusão desses jovens do processo de formação escolar. Atentei-me, ainda, ao fato de que os alunos tendem a participar mais na aula de professores que dialogam, que se importam com seus

**Endereço:** Rua Ministro Godoi, 959 - sala 53C, Anexo do Prédio Rector Bendeira de Melo  
**Bairro:** Perdizes **CEP:** 05.015-001  
**UF:** SP **Município:** SÃO PAULO  
**Telefone:** (11)3670-5486 **Fax:** (11)3670-5486 **E-mail:** cometica@pucsp.br

problemas, veem o aluno para além da sala de aula, mantêm os alunos entretidos e focados no tema em questão. Sem serem autoritários, propõem e desenvolvem projetos relacionados à realidade do jovem e despertam seus interesses por meio de atividades que trabalham a participação em sala de aula.

Ao estabelecer essas relações entre as características de alguns docentes e a aprendizagem dos alunos, comeci a prestar atenção às relações afetivas que se desenvolvem com o grupo-classe, o que me levou a aprofundar o estudo dessa temática.

#### Metodologia Proposta:

Para operacionalizar os pressupostos da abordagem qualitativa, o questionário de perfil e um roteiro de entrevista semiestruturada serão tomados como dispositivos metodológicos para a construção dos dados. Serão entrevistados seis professores especialistas que atuam no Programa Aprendizagem do Senac, que responderão questões pré-elaboradas pelo entrevistador, assim como farão relatos de experiências em sala de aula.

Segundo André e Gatti (2010), as origens dos métodos qualitativos de pesquisa remontam aos séculos 18 e 19. As pesquisas qualitativas constituem uma modalidade investigativa que se consolidou para compreender os aspectos formadores/formantes do humano, suas relações e

construções culturais, seja em suas dimensões grupais, comunitárias ou pessoais.

O uso dos métodos qualitativos contribuiu para o avanço do conhecimento em educação, tornando mais compreensíveis os processos escolares de aprendizagem, as relações sociais, os processos institucionais e culturais, a socialização e a sociabilidade, o cotidiano escolar e suas transformações.

Ainda de acordo com as autoras André e Gatti (2010):

Um engajamento mais forte dos pesquisadores com as realidades investigadas, e levou ao reconhecimento da relação próxima entre pesquisadores e pesquisados, criando um compromisso maior com as necessidades e possibilidades de melhorias sócio educacionais, por meio de intervenções diretas nas realidades pesquisadas ou pelo envolvimento nos debates e na formulação das políticas educativas. (ANDRÉ; GATTI, 2010, p. 9)

A pesquisa qualitativa possui quatro pontos importantes: 1) pesquisadores com posturas investigativas mais flexíveis, com maior adequação para estudos de processos micro sociopsicológicos e culturais; 2) enfoques multi/inter/transdisciplinares e tratamentos multidimensionais; 3) foco no ponto de vista dos sujeitos; 4) consciência de que a subjetividade

Endereço: Rua Ministro Godoi, 959 - sala 53C, Níveo do Prédio Rector Blandina de Melo  
Bairro: Perdizes CEP: 05.015-001  
UF: SP Município: SÃO PAULO  
Telefone: (11)3670-5486 Fax: (11)3670-5486 E-mail: cometica@pucsp.br

intervém no processo de pesquisa, sendo preciso tomar medidas para controlá-la. Nesse aspecto, a compreensão mais profunda das questões afetivas é central.

Para além dos benefícios, esse tipo de pesquisa, do ponto de vista metodológico, segundo Warde (1990); Alves-Mazzotti (2001); André (2001); Gatti (2007), necessitam ainda de mais discussões quanto ao uso de certas formas de coleta de dados como, por exemplo, as narrativas, os registros escritos e videografados, visto requererem tratamento adequado, para além de simples observações casuísticas, sem parâmetros teóricos pré-definidos, além de coleta de dados sem os devidos critérios e de análises precárias.

Entendemos que a abordagem qualitativa, será a mais adequada para esse projeto, visto tratar-se de uma pesquisa interpretativa, que descobre ao invés de apenas constatar ou mensurar, permitindo coletar pessoalmente os dados. Nessa abordagem, que empregará uma variedade de instrumentos de coleta/produção de dados (questionários, observação e entrevistas de vários tipos), o contato direto pesquisador-participantes da pesquisa enseja a apreensão do significado que é por eles constituído em relação ao fenômeno que se quer conhecer. Adicionalmente, a postura neutra e objetiva do pesquisador é substituída por uma que lhe permite expressar sua subjetividade e sua visão de mundo, a condição que deixa isso claro ao redigir os resultados.

No presente estudo, as entrevistas serão realizadas por meio de chamadas de vídeo pelo Teams, em horário sugerido e escolhido pelos docentes, sempre mediante consentimento prévio. Após o término do encontro, as respostas serão gravadas e transcritas para efeitos de análise.

#### Metodologia de Análise de Dados:

A análise buscará captar e entender como as professoras veem seus alunos e, também, como compreendem a dimensão afetiva na relação que com eles estabelecem, indicando se a julgam um aspecto relevante no processo de ensino e aprendizagem e, ainda, qual era o papel deles no Programa. Para tanto, foi empregada o procedimento intitulado "análise de prosa", sugerido por André (1983, p. 67), modalidade que procura substituir termos menos abrangentes como "análise de conteúdo", assumindo um sentido mais amplo, que abarca uma realidade multidimensional, envolvendo uma variedade de significados e podendo incluir outras informações advindas de: observação participante; questões abertas em entrevistas e questionários; análise de documento e de material audiovisual e artístico, dentre outros. A análise de prosa é considerada uma forma de investigação do significado dos dados qualitativos, capaz de levantar questões sobre o conteúdo de um determinado material. Segundo André (1983, p. 67), a análise de prosa: É um meio de

Endereço: Rua Ministro Godoi, 959 - sala 53C, Níveo do Prédio Rector Blandina de Melo  
Bairro: Perdizes CEP: 05.015-001  
UF: SP Município: SÃO PAULO  
Telefone: (11)3670-5486 Fax: (11)3670-5486 E-mail: cometica@pucsp.br

levantar questões sobre o conteúdo de um determinado material: O que é que este diz? O que significa? Quais suas mensagens? E isso incluiria naturalmente, mensagens intencionais ou não-intencionais, explícitas ou implícitas, verbais ou não-verbais, alternativas ou contradições.

O material coletado durante o trabalho de campo pode ser de várias naturezas: registro de observações, entrevistas, documentos, fotos, quadro, filme, expressões faciais, mímicas e outros. A análise dos dados faz-se "presente nos diferentes estágios da investigação e é parte integrante do processo de coleta de dados" (ANDRÉ, 1983, p. 69). As respostas foram agrupadas segundo as dimensões da entrevista, de modo a reunir as informações prestadas por todos os participantes. Aqui, vale ainda salientar que a pesquisa conta com dimensões que dizem respeito a aspectos relevantes a serem conhecidos no problema em estudo, que futuramente subsidiarão a análise dos dados. Contudo, com o desenvolvimento do estudo é importante considerar que novos assuntos foram trazidos à baila, exigindo a construção de novas categorias de análise.

Esse estudo seguiu, para sistematizar os dados coletados/produzidos, a proposta da análise de prosa. Conforme André: Em lugar de um sistema pré-especificado de categorias, eu sugiro que tópicos e temas vão sendo gerados a partir do exame dos dados (transcrições) e de sua contextualização no estudo". (ANDRÉ, 1983, p. 69) Sendo assim, durante a análise dos dados de minha pesquisa, eles serão organizados em tópicos e temas que se mostraram mais relevantes para que se alcancem os objetivos aqui pretendidos. Assim, os dados - registro das respostas - serão expostos em um quadro, facilitando a interpretação da fala do pesquisado pelo pesquisador, o que auxiliará no levantamento de categorias de análise a partir das respostas dos professores às questões da entrevista. A partir dessas categorias, será possível analisar as respostas dadas, à luz da teoria abordada.

#### Desfecho Primário:

Como estimativa de resultados, acredito que ao término da pesquisa concluiremos que as relações afetivas entre professor e aluno são essenciais para o processo de ensino aprendizagem, gerando vínculos com seus alunos e despertando o interesse dos jovens aprendizes.

Tamanho da Amostra no Brasil: 6"

Endereço: Rua Ministro Godoi, 959 - sala 53C, Anexo do Prédio Rector Blandina de Melo  
Bairro: Perdizes CEP: 05.015-001  
UF: SP Município: SÃO PAULO  
Telefone: (11)3670-5486 Fax: (11)3670-5486 E-mail: cometicos@pucsp.br

#### Objetivo da Pesquisa:

##### Objetivo Primário:

Identificar e compreender como os professores que atuam no Programa Aprendizagem entendem a relação professor/aluno/aprendizagem e os fatores que aí interferem.

##### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

###### Riscos:

Sobre os possíveis riscos apresentados pela pesquisa, é preciso afirmar que a pesquisa em nenhuma hipótese representa prejuízos à saúde física, psíquica, intelectual, moral, social, espiritual e cultural dos participantes e seguirá as normatizações éticas atendendo as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos, aprovadas pelo artigo 3º da Resolução CNS 510/2016 (BRASIL, 2016). Todavia, percebendo a existência de qualquer constrangimento poderá optar, durante o processo, não responder qualquer questionamento que gere desconforto ou não veja pertinência na exposição assim como poderão desistir de participar do projeto no seu decorrer. Os participantes também têm a garantia de anonimato e privacidade, contudo há existência do risco envolvendo quebra de sigilo.

###### Benefícios:

Acredito que esta pesquisa trará como benefícios: do ponto de vista teórico, aprofundar o conhecimento sobre como os professores percebem os alunos dos cursos profissionalizantes (e, em especial, os no Programa Aprendizagem, locus da presente investigação) e como estabelecem com eles interação afetiva positiva. Neste sentido acredito que, ao pesquisar esse aspecto, seria possível contribuir, na Instituição Senac, com a reflexão sobre o papel da afetividade na prática pedagógica, nas relações de ensino aprendizagem. Do ponto de vista social, possibilitar a reflexão de professores sobre suas práticas profissionais, percebendo o quão importante é ter um olhar cuidadoso e uma escuta atenta, com empatia e respeito para com os alunos, visto que as relações afetivas no ambiente escolar podem interferir na relação desses alunos com o conhecimento e com o mundo.

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Vide campo: "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

#### Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo: "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Endereço: Rua Ministro Godoi, 959 - sala 53C, Anexo do Prédio Rector Blandina de Melo  
Bairro: Perdizes CEP: 05.015-001  
UF: SP Município: SÃO PAULO  
Telefone: (11)3670-5486 Fax: (11)3670-5486 E-mail: cometicos@pucsp.br

Continuação do Parecer: 5.815.742

#### Recomendações:

Vide campo: "Condições ou Pendências e Lista de Inadequações".

#### Condições ou Pendências e Lista de Inadequações:

A lista de documentos obrigatórios necessários a análise e revisão ética de seu projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUC/SP campus Monte Alegre (CEP-PUC/SP) é a seguinte:

1. Folha de Rosto - OK

STATUS = APROVADO

2. TCLE - OK

STATUS = APROVADO

3. Ofício de Apresentação - OK

STATUS = APROVADO

4. Projeto de Pesquisa - OK

STATUS = APROVADO

5. Autorização para realização da Pesquisa - OK

STATUS = APROVADO

6. Parecer de mérito acadêmico - OK

STATUS = APROVADO

Esta lista está disponível no site: [www.pucsp.br/cometica/documentos-obrigatorios](http://www.pucsp.br/cometica/documentos-obrigatorios)

Observação: aconselhamos que antes de qualquer procedimento de submissão na Plataforma

Endereço: Rua Ministro Godoi, 959 - sala 53C, térreo do Prédio Rector Bandeira de Mello  
Bairro: Perdizes CEP: 05.015-001  
UF: SP Município: SÃO PAULO  
Telefone: (11)3670-5486 Fax: (11)3670-5486 E-mail: [cometica@pucsp.br](mailto:cometica@pucsp.br)

Página 17 de 18

Continuação do Parecer: 5.815.742

Brasil, seja consultado o referido site, onde há vídeos tutoriais indicando o correto processo de submissão do projeto de pesquisa de acordo com as orientações do CEP-PUC/SP.

#### Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento                                            | Arquivo                                       | Postagem               | Autor                     | Situação |
|-----------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|------------------------|---------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto                            | PI_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1989174.pdf | 26/07/2022<br>15:21:04 |                           | Aceito   |
| Folha de Rosto                                            | folha_de_rosto.pdf                            | 26/07/2022<br>15:20:38 | JANAINA MANCINI<br>BORSOI | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | tcle.pdf                                      | 25/07/2022<br>18:53:32 | JANAINA MANCINI<br>BORSOI | Aceito   |
| Outros                                                    | ofcio.pdf                                     | 25/07/2022<br>18:46:29 | JANAINA MANCINI<br>BORSOI | Aceito   |
| Projeto Detalhado / Brochura                              | projeto.pdf                                   | 25/07/2022<br>18:46:11 | JANAINA MANCINI<br>BORSOI | Aceito   |
| Parecer Anterior                                          | parecer.pdf                                   | 25/07/2022<br>18:46:02 | JANAINA MANCINI<br>BORSOI | Aceito   |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura                | autorizacao_3.pdf                             | 25/07/2022<br>18:45:47 | JANAINA MANCINI<br>BORSOI | Aceito   |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura                | autorizacao_2.pdf                             | 25/07/2022<br>18:45:33 | JANAINA MANCINI<br>BORSOI | Aceito   |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura                | autorizacao_1.pdf                             | 25/07/2022<br>18:45:18 | JANAINA MANCINI<br>BORSOI | Aceito   |

#### Situação do Parecer:

Aprovado

#### Necessita Aprovação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Ministro Godoi, 959 - sala 53C, térreo do Prédio Rector Bandeira de Mello  
Bairro: Perdizes CEP: 05.015-001  
UF: SP Município: SÃO PAULO  
Telefone: (11)3670-5486 Fax: (11)3670-5486 E-mail: [cometica@pucsp.br](mailto:cometica@pucsp.br)

Página 18 de 18